FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 160

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O DRAMA DA POLÍTICA AMERICANA NO VIETNAM — Fim

O papel da França na solução do problema

por ATTICUS

PARIS, *Fevereiro*. — A conclusão que se extrai do exame sumário da situação no Vietnam do Sul é que não pode falar-se sèriamente de uma solução da crise que aquele país atravessa, em guerra há mais de vinte anos, enquanto não for convocada uma nova conferência de Genebra, identica á de 1954, com a participação da China e tendo por objectivo a aplicação dos acordos concluídos naquela data pelos países interessados.

Têm a palavra os americanos

Tudo, portanto, depende dos americanos. A sua responsabilidade é tanto maior quanto é certo que, sem a sua intervenção nos acontecimentos depois da conferência de Genebra, aqueles acordos seriam executados e não haveria hoje, certamente, luta no Vietnam. Mas quererá e poderá o Governo de Washington rever a sua política no Vietnam do Sul? Estará ele em condições de tirar dos factos os ensinamentos que comportam, pondo termo ás hostilidades em que se envolve cada vez mais forte e perigosamente? O que se passou nos ultimos tempos não permite alimentar grande optimismo a tal respeito.

E no entanto, o próprio agravamento da situação pode tornar inevitável o regresso á lucidez. Enquanto o prosseguimento da luta não implicava o risco da generalização do conflito, isto é, enquanto este era uma guerra local no Vietnam, a crise arrastava-se indefinidamente até que um milagre lhe pusesse fim. Mas desde que a luta no Vietnam pode ser o ponto de partida para a terceira guerra mundial, impõe-se uma solução pacífica, quer dizer uma solução negociada a qual não sofre grandes delongas.

(Continua na 15.ª página)

WILSON defende na Ásia a herança «imperial»

LONDRES, 28 — (F. P.) — A Grã-Bretanha está a descobrir uma nova vocação mundial — quase se podia dizer «imperial» — a leste do Canal de Suez, e com o beneplácito dos Estados Unidos, cuja «leadership» global aceita, aliás, de boa mente.

Com efeito, a presença britanica a leste de Suez parece corresponder tanto ás obrigações tomadas para com os países da Comunidade, como a uma certa saudade, derivada do complexo de «grande potência» que ataca tanto os trabalhistas, como os «tories». Defende-se a herança «imperial» da Grã-Bretanha no Médio Oriente e no Oceano índico. Garante-se a defesa da Malásia, aglomerado híbrido de raças e territórios, cuja criação muitos julgaram ser extremamente precipitada e mal organizada. Mas foi a explosão da primeira bomba nuclear chinesa que levou Harold Wilson a tomar a sua atitude espectacular e a desistir, pelo menos parcialmente, de dois pontos importantes do programa eleitoral do «Labour».

De facto, a Inglaterra trabalhista nem abandonará a sua «independência nuclear» nem manifestou, ainda, qualquer intenção de renunciar ás bases britanicas no estran-

(Continua na página seguinte)

Agravou-se o estado do presidente Schaerf da Áustria

VIENA, 28 — (F. P.) — O estado de saúde do dr. Adolf Schaerf, presidente da Republica austríaca, agravou-se a noite passada.

Os médicos que o tratam dizem que o estado do dr. Schaerf «não permite esperar qualquer melhoria». O doente sofre de deficiências hepáticas.

A famosa vedeta do «Carrousel de Paris», Coccinelle, encontra-se na Alemanha, num «night-club» de Wiesbaden. A artista, cuja feminilidade ninguém pode pôr em dúvida, era, porém, há poucos anos, um homem!... O êxito da sua carreira começou, precisamente, com a sua espectacular mudança de sexo

Kossyguine diz não ter qualquer projecto de ir a Bonn

LEIPZIG, 28 — «Não tenho qualquer projecto de ir a Bonn» — declarou Alexei Kossyguine ao correspondente da France-Presse, no decorrer de uma conferência de Imprensa. «Em quem vão vocês acreditar, em mim ou nos boatos?» — perguntou, sorrindo, a propósito dos rumores que corriam em Moscovo a esse respeito, depois das suas conversações com o embaixador da Alemanha Ocidental.

«Ficarei ainda algum tempo em Leipzig» — acrescentou o presidente do Conselho soviético, que passara por Berlim na sua viagem para esta cidade.

Está a esboçar-se nova crise anglo-rodesiana

- **O Governo da Rodésia ameaça pedir aos ministros ingleses visitantes que saiam do país — segundo o «Sunday Times»**

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — Começa a desenhar-se uma crise entre os dois ministros britanicos que visitam a Rodésia e o Governo de Salisbury, e essa crise pode chegar até ao convite do primeiro-ministro Ian Smith para que os dois ministros britanicos abandonem o país — afirma hoje o «Sunday Times».

Segundo o jornal, Ian Smith afirmou aos dois ministros britanicos que, no caso de insistirem na continuação das suas conversações com o dirigente negro Joshua Nkomo, que se encontra detido, podem «fazer as malas e partir».

A semana passada, os ministros foram autorizados a conferenciar com Nkomo, mas as conversações não deram qualquer resultado. O «Sunday Times» acrescenta que o Governo de Salisbury não parece disposto a

(Continua na 24.ª página)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

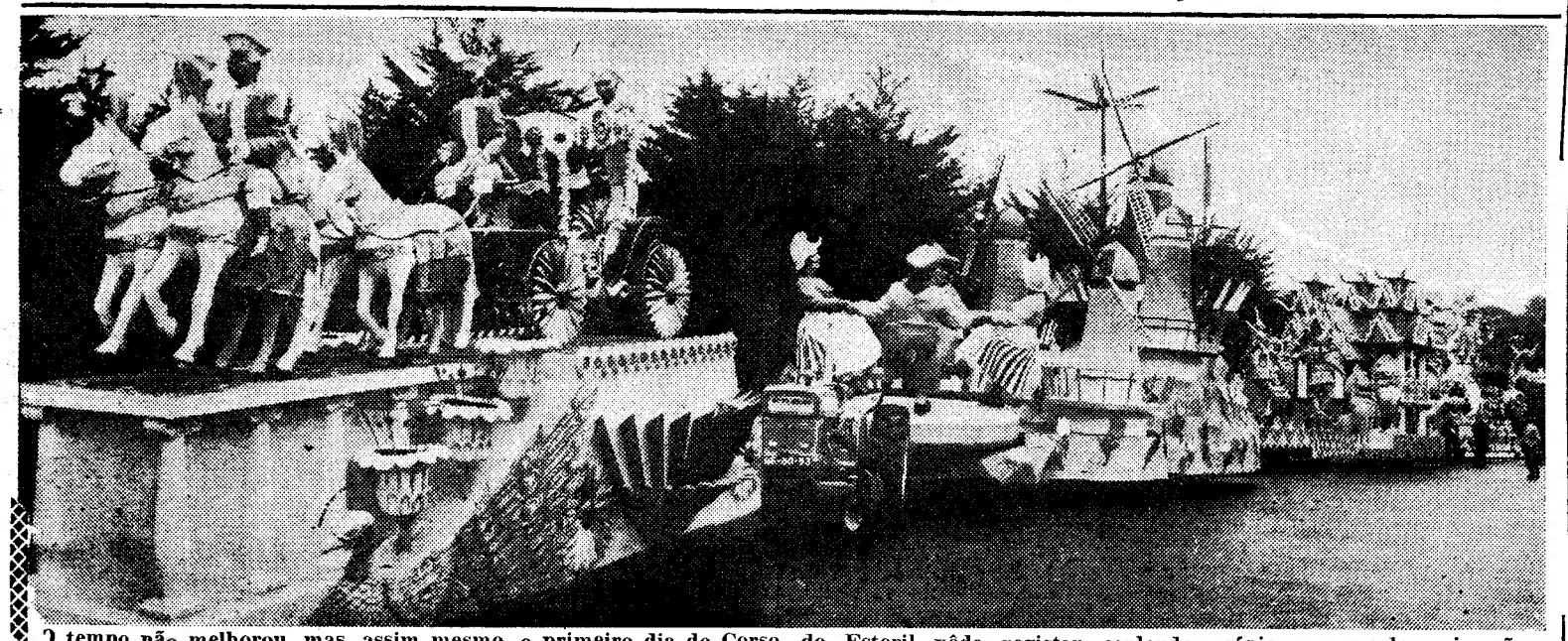
É SÓ

RIO DE JANEIRO, Fevereiro — *Fevereiro. Pleno Verão. Sol forte. Ondas bonitas na praia. Muito gringo em Copacabana. Vésperas de Carnaval. Eles e elas. Calções de banho. Minusculos biquinis. Eis a formosa paisagem. Tudo mais são casos pessoais, ninharias, dramas, farsas, anedotas. Chegou a hora de gozar a vida. Dourar o corpo ao sol. Espadanar nas águas verdes e transparentes. Tomar refrigerantes. Ligar os pequenos «transistores» e aprender sambinhas. O assunto mais discutido: o preço das entradas para o baile do*

(Continua na página central

Diligências para a paz no Vietnam

(Ler na pág. 23)



O tempo não melhorou, mas, assim mesmo, o primeiro dia do Corso do Estoril pôde registar esplendor cénico e grande animação quando, esta tarde, os carros alegóricos começaram a desfilar pelas áleas do parque (Ler notícia na pág. 11.ª)

24 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

A MORTE NA ESTRADA

Continua a correr o sangue nas estradas portuguesas. Factores os mais diversos, mas em que tem grossa contribuição a falta de cuidado de quem guia ou o estado de algumas das nossas estradas. É necessária prudência, cada vez mais prudência, a quem pega no volante de um carro. Leva a vida nas suas mãos, e até quando todas as precauções se tomam, ainda há que contar com os imponderáveis, sempre á espreita. São eles: a estrada escorregadia, outro carro que aparece fora de mão, uma árvore que surge quando o carro derrapou... Ontem, nada menos de três mortos em estradas da província, fora os que perderam a vida em ruas da cidade. Num dos desastres, ia de Coimbra para Aveiro o sr. Ricardo do Nascimento Mieiro, de 36 anos, gerente bancário em Coimbra. Com ele toda a família, algumas pessoas amigas dos filhos e duas serviçais. Ao chegar a uma recta no Mamadoiro, á entrada do concelho de Aveiro, o carro despistou-se e foi embater numa árvore.

Choque violento, tiveram morte imediata a esposa do condutor, sr.ª D. Maria do Carmo de Pinho Mieiro, de 36 anos, e sua filha, Maria Rosa, de 14 anos. O condutor sofreu fractura do braço direito, e em estado de choque foi para o hospital da Misericórdia de Aveiro. Ferido, também, mas sem gravidade, seu filho João Manuel e duas serviçais. Ferida ainda com um rasgão no fígado a estudante universitária, sr.ª D. Maria Ofélia Coudel Ferreira, de 18 anos, que foi operada e parece livre de perigo. O sr. Ricardo Mieiro, recobrando consciência, lembrou-se de uma pasta em que levava grande quantia, uns três mil contos, para transferência de Coimbra para Aveiro. Foi então uma pessoa ao local do desastre. Lá estava a pasta com o dinheiro no automóvel abandonado e destroçado...

Mais sangue e morte. Na Ribeira de São João, estrada de Rio Maior, rodava para Santarém um automóvel guiado pela sr.ª D. Maria Constança da Silva Cacela, de 18 anos, filha do sr. Eduardo da Silva Cacela, proprietário e tesoureiro da Fazenda Publica em Rio Maior. Depois de atravessar Ribeira de São João, ao entrar numa curva, a automobilista ia a travar o carro, mas este tomou efeitos e derrapou. Foi de encontro a uma árvore. A condutora, retirada dos destroços e conduzida aos hospital da Misericórdia de Santarém, ali morreu pouco depois.

AMÊNDOAS PELO CHÃO...

Morava na Rua da Graça, 50, 2.º, o motorista de táxi, sr. Gabriel Jacinto das Neves, de 32 anos, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Teixeira Amorim. Uma filha de oito anos era os seus encantos. Trazia-a sempre no pensamento, no trabalho e fora dele. Regressava, ao cair da noite, a casa. Passara por uma leitaria e comprara um cartuchinho de amêndoas para a Maria de Lourdes. Ia pelo passeio fora, veio uma furgoneta, desarvorada, a qual, galgando aquele, o foi colher, atirando por terra o sr. Neves, que foi morrer ao Hospital de São José. Na Rua da Graça, espalhadas pelo chão, ficaram as amêndoas que a Maria de Lourdes não chegou a saborear e também não pôde agradecer, com um beijo, ao pai, que a não tornará a ver.

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sala Algarve da Sociedade de Geografia falou o sr. dr. Emanuel Pereira Filho, da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro. Com base em estudos de documentos de arquivos portugueses, chegou á conclusão de que Pedro de Magalhães Gandavo, historiador dos primeiros tempos do Brasil, era, possivelmente, natural de Braga. Foi ele o autor da «História da Província de Santa Cruz», a primeira História do Brasil.

POÇO SEM FUNDO

Na quinta do Chão da Adega tinha um poço o sr. dr. António Joaquim Soares, advogado e conservador do Registo Civil da Anadia. Quis ele fazer funcionar um motor de arranque, mas escorregou e caiu ao poço, de onde foi retirado já sem vida. O dr. António Joaquim Soares, de 57 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Cerveira Santos e deixa três filhos menores, todos estudantes.

O irrequieto Carnaval

de há sessenta anos quando o rei aparecia no corso da Avenida da Liberdade

O rei D. Carlos, que daí a três anos seria cruelmente assassinado, era uma figura popular e destemida. Numa das ultimas *batalhas de flores* que houve no seu reinado ainda o monarca se associou á folia popular; e vê-se na gravura junta, o *landeau* real no corso da Avenida da Liberdade. À esquerda, observa-se parte da placa onde depois foi erguido o monumento aos Mortos da Grande Guerra.

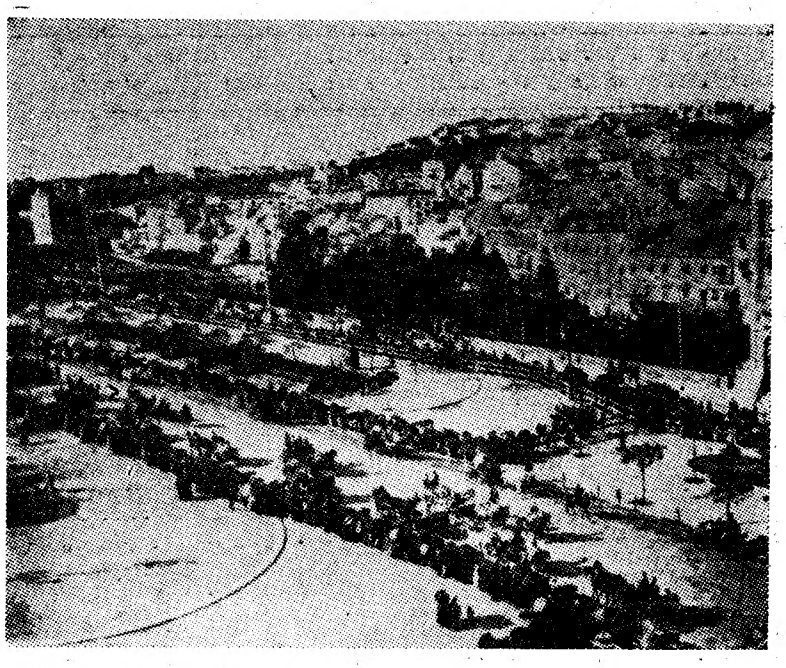
A tarde estava soberba e aquela larga avenida encheu-se de grande multidão. A *febre* dos automóveis ainda vinha longe e só os trens enfeitados apareciam a dar colorido ao desfile.

O Carnaval permitia, então certa licenciosidade de costumes, mas tinha um pitoresco que foi acabando.

Nos tempos do rei D. Luís, os excessos chegavam a ser condenáveis; contudo, os engraçados *batalhões* de Alfama e do Campo de Ourique, a célebre *Dança da Luta* e as *troupes* musicais, que se mascaravam com *dominós* de cores, davam aos três dias consgrados ao Deus Momo, uma calorosa animação que todos apreciavam.

À noite, os teatros abarrotavam. No «São Carlos» não faltavam a família real e uma fidalguia irrequieta, ansiosa por se divertir.

O infante D. Afonso, irmão do rei D. Carlos, *brincava* burguêsmente, pregando as suas *partidas*, com a bonomia que o caracterizava. E a aristocracia folgava, por vezes faustosamente, como, por exemplo nos sumptuosos salões dos marqueses de Viana, dos condes de Anadia e de outros titulares.



Um aspecto da «batalha de flores» na Avenida da Liberdade, na qual tomava parte a família real

★

Num baile *masqué*, celebrado no Domingo Gordo no palácio dos marqueses de Viana, ao Rato, assistiram D. Pedro V e D. Fernando. Dizia um noticiarista coeuo: «Dançava-se sobre o «Almanaque de Gotha». Os *costumes* eram todos ricos e originais. Umas damas da alta sociedade mascaravam-se de maneira alegórica ás doze figuras das cartas lamburguesas; e uma senhora Farrobo ostentava um riquíssimo trajo de chinesa, que o argentário conde de Farrobo recebeu, propositadamente, da China.

Não lhe ficavam atrás os bailes do Entrudo que o conde de Penafiel deu no seu palácio da Rua de São Mamede ao Caldas.

Em 1865 — há portanto, um século —, mil e quinhentas pessoas estiveram nos seus salões, em cuja soberba ornamentação entravam 2500 camélias. Para a sala da ceia, encomendou o conde no Porto, dezasseis mil dessas flores que lhe custaram 600 mil réis! Duas orquestras tocavam ininterruptamente. Desta forma, o Carnaval era vivido em meio da opulência e do bom gosto.

Nobreza e povo festejavam os três dias de Entrudo no *corso* da Avenida, de tarde e á noite, dançando até de madrugada.

Grupos de mascarados, cantando ou tocando instrumentos de corda, chegavam a ir exibir-se em frente das janelas do paço real. O rei mandava dar-lhes gratificações, e tudo decorria com ordem e respeito. Na *batalha de flores* da Avenida, os vendedores de bisnagas faziam bom negócio, mas uma das coisas que mais divertia o povo eram as famosas cegadas — quatro ou cinco figuras cantando á desgarrada, graciosas quadras, algumas compostas pelo poeta e escritor Avelino de Sousa, o feliz autor da famosa opereta «Bairro Alto», e por Penha Coutinho, outro escritor popular, também há muito desaparecido.

A vulgar organização da cegada era constituída por um fadista, um *pinoca*, um polícia antigo e uma mulher do povo, em geral em *travesti*. Dois ou quatro bandolinistas amenizavam a representação. Em geral, percorriam os bairros populares, colhendo grossa maquia. No meio de um círculo, a multidão ria satisfeita com as quadras a *atirar* que saiam da boca dos cegantes.

★

A título de curiosidade, reproduzimos a letra de umas das cegadas que mais êxito alcançaram no tempo da *batalha de flores*, que hoje recordamos:

Cantava o *janota*:
Tenho um saco de cantigas
E também um guardanapo.
Se isto vai ao desafio
Vou já desatar o saco.

O *fadista* (para a mulher):
Fui-me deitar entre as nuvens
Das estrelas fiz enconsto
Ia beijando uma delas
Cuidando que era o teu rosto.

A *mulher*:
Cantando, cantei, cantaste,
Cantaste, cantei, candando,
Chorando, chorei, choraste,
Choraste, chorei, chorando.

O *polícia*:
Maria, linda Maria,
Açafate de limães,
Tu olha bem para mim:
Respeita os meus matacães!

O *fadista*:
Estando eu dentro da cama
Intentei ir viajar.
Fui numa sege a Cacilhas
E num bote ao Lumiar.

A *mulher*:
A Ausência tem uma filha,
A que chamam a Saudade.
Eu sustento mãe e filha,
Bem contra minha vontade.

O *janota*:
Tenho catarro nas unhas
Dores de tripas no cachaço.
Sou maneta deste olho,
Não vejo nada dum braço!

O *polícia*:
Maria, se sabes ler,
Também sabes soletrar.
Diz-me lá por cantigas:
Quantos peixes tem o mar.

A *mulher*:
Os peixes que tem o mar
Navegam e vão ao fundo.
Digam-me lá por cantigas:
Quantas almas há no Mundo.

O *fadista*:
As almas que há no Mundo
Cubro-as eu co'o meu chepéu.
Digam-me lá por cantigas:
Quantas estrelas há no céu.

O *janota*:
Deixemos este recinto,
De tão bela companhia.
No peito fica a saudade
Adeus, até outro dia!

A *mulher*:
Dou a minha despedida
Sem ofender a ninguém,
O muito cantar, enfada,
O pouco parece bem.

E todos, por fim:
O muito cantar enfada,
O pouco parece bem.

E lá iam com os bandolinistas, cantar a outra freguesia... Era assim o Entrudo no ano de 1905 — já lá vão bons sessenta anos!...

L. R.

Harold Wilson desiste de pontos importantes do programa eleitoral apresentado pelo «Labor»

(Continuação da página anterior)

geiro, embora as bases na Líbia estejam a ser liquidadas e a transformar-se em «postos e a transformar para a R. A. F., e as «bases soberanas» em Chipre talvez venham a servir de argumento nas negociações para a solução do problema cipriota. Quanto ás bases de Aden, no Golfo Pérsico, e de Singapura, mantêm-se, ao que tudo leva a crer.

Segundo o «livro branco» sobre a defesa, a Grã-Bretanha mantém, a leste de Suez, 72 mil homens.

Hoje em dia morrem soldados ingleses nas montanhas do protectorado de Aden e nas selvas do Bornéu, mas os dirigentes trabalhistas de modo algum pensam que eles estão a cair na defesa do petróleo do Médio Oriente ou do estanho e da borracha da Malásia. Esta situação — que teria suscitado a indignação de Aneurin Bevan, mestre espiritual de Wilson — é plenamente aceite pelo primeiro-ministro trabalhista. Para ele, a presença britanica a leste de Suez tem objectivos pragmáticos e idealistas:

1 — Serve para a defesa da «India socialista» contra a ameaça de uma invasão chinesa e de uma «chantagem nuclear» de Pequim.

2 — Serve para a defesa, a partir de Aden e de Singapura, de outros países afro-asiáticos, membros da Comunidade.

3 — Serve para «liquidar» — e sem perca de prestígio — as obrigações assumidas em Aden e no Golfo Pérsico.

Por fim, segundo Wilson, as tropas britanicas com apoio nas bases existentes a leste do Suez, desempenham um papel «internacional», enquanto se espera a criação de uma força permanente da O. N. U., encarregada de manter a paz á escala global.

Encontram-se bem os outros três gémeos que nasceram em Lisboa

Os três gémeos que a sr.ª D. Marcelina da Conceição Pires Madeira, de 32 anos, deu, anteontem, á luz na Maternidade Alfredo da Costa, encontram-se em bom estado de saude, embora sejam prematuros. O director da enfermaria de puericultura daquele estabelecimento hospitalar, dr. Constantino Esteves, manifesta-se satisfeito com a evolução do estado físico dos recém-nascidos, apesar destes terem apenas sete meses de gestação.

WHISKY «USHER'S»

A marca Preferida
pelos Bons Apreciadores

Representantes em Portugal

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9
LISBOA — Telefs.: 321260 e 322828

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS
VENDA DE ANTIGUIDADES
ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS — PROJECTOS DE ARQUITECTURA
CORTINADOS — CONSTRUÇÃO CIVIL
EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS
TIPO MODELO

Ora, diga-nos...

— Quando lê um jornal diário, quais são as notícias que mais lhe interessam?

● *Chuva impiedosa... Numa das horas de maior movimento, as ruas da capital eram percorridas por uma multidão, que se movia rápidamente, procurando fugir aos aguaceiros. Na farmácia onde exerce as funções de director técnico, fomos encontrar o sr. dr. António de Sousa Macedo, a quem formulámos a nossa pergunta.*

Pausadamente, respondeu-nos:

— Conforme os jornais... Sim, depende... Nos jornais da manhã, costumo ler as epígrafes e os anuncios, além de alguma notícia de sensação. Não dedico muita atenção á parte noticiosa dos periódicos matutinos, porque, geralmente, as notícias que eles trazem já saíram nos jornais da noite. Nestes ultimos, gosto de ler as notícias soltas e as secções de cartas ao director.

— Lê os jornais todos os dias?

— Leio, todos os dias, três ou quatro jornais. Mas, evidentemente, ler tudo é impossível!

— Há alguns assuntos que gostasse de ver versados com mais frequência?

— A Agricultura, por exemplo. Costumo ler o que diz respeito á agricultura. Sobre a nutrição, também muitas coisas interessantes se podiam referir. A alimentação dos povos, a maneira de evitar os excessos de líquidos, etc. Devia ser criada uma secção que esclarecesse as donas de casa sobre a alimentação. Muitas pessoas julgam que os alimentos são todos iguais, mas não é assim! A alimentação deve condicionar-se á necessidade. Uma secção que indicasse ás pessoas de idade que não devem ingerir hidratos de carbono, mas, sim, proteínas... Do ponto de vista sanitário, era um bem que estes assuntos fossem versados pelos jornais diários.

● *O nosso segundo interrogado, o sr. Fernando Lopes, sócio de um restaurante, disse-nos, com boa disposição:*

— Isso é uma «pergunta de algibeira»... Ás segundas-feiras, quando pego no jornal, vou ver, imediatamente, se me saiu o Totobola. Compro sempre o «Diário de Lisboa». Gosto de ler a «Nota do Dia». Depois, leio as notícias desportivas. Mas, claro, o noticiário internacional também me interessa, pois gosto de saber o que vai pelo Mundo.

— Algum assunto que gostasse de ver mais amplamente debatido?

— Gostava de ver o problema do transito resolvido... O vosso jornal, aliás, tem feito campanhas nesse sentido. O problema do estacionamento de automóveis — a construção de parques para esse efeito — devia ser, quanto a mim, mais debatido pela Imprensa.

● *Em seguida, interrogámos a sr.ª D. Virgínia Pinto Moreira, empregada num supermercado, que nos afirmou:*

— As notícias que mais me interessam são as de Luanda, onde se encontra um filho meu. Depois, a necrologia, porque há deveres a cumprir. As notícias de desastres, embora me impressionem, também leio, porque tenho muitas pessoas de família que conduzem automóveis.

— Um assunto, em especial, que gostasse de ver tratado com mais pormenor?

— Para o meu gosto acho que os jornais dão tudo. A notícia que mais me há-de agradar é a da chegada do meu filho, o que deve acontecer entre Agosto e Setembro deste ano.

Um grande hotel na praia da Torreira

MURTOSA, 28. — O S. N. I. informou a Camara Municipal de que a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização aprova a localização e as características do grande hotel que o sr. dr. António Alves Corte Real pretende levar a efeito na freguesia da Torreira, deste concelho.

São condições da referida aprovação que fique a cargo da Camara a resolução dos problemas de abastecimento de água, esgotos e electricidade e que o projecto do novo hotel seja apresentado dentro de seis meses.

Tudo se conjuga, pois, para a rápida resolução deste momentoso assunto, de tão grande interesse para aquela freguesia — cuja praia é muito frequentada na época balnear e que constitui um importante centro de pesca —, bem como para todo o concelho.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 41/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 26 de Março de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para CONSTRUÇÃO DE CALÇADA DE CALCÁRIO VIDRAÇO EM DIVERSOS LOCAIS — 1965/66.

(Processo n.º 41/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 1 515 800$00

O depósito provisório é de ..... 37 900$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Parasitologia

Sob a presidência do prof. Jaime Freitas de Sousa, houve uma reunião da Sociedade Portuguesa de Parasitologia criada pela assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, na sua reunião de 10 de Dezembro passado. Assistiram diversos parasitologistas do Continente e foram recebidas adesões de diversos especialistas das províncias de Angola e Moçambique.

Foi designada a direcção da Sociedade, que ficou constituída pelos srs.: prof. José Luís da Silva Leitão, presidente, dr. António Alves da Cruz, vice-presidente, dr. Lino de Sousa, secretário.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres

4.ª dinastia

Portugal Continental

Reinado de D. Maria II

«A EDUCADORA», 1834-1853

Filha de D. Pedro IV; sobrinha de D. Miguel I; mãe de D. Pedro V.

SÉRIE XVIII — QUANTIA N.º 51

Data N.º 205

40 RÉIS (BRONZE)

PATACO N.º 5

1.ª cunhagem do Porto (durante o cerco do Porto, sob a regência de D. Pedro IV).

(Gravuras de «Catálogo», de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

LEGISLAÇÃO

— AVISO de 25-VIII-1828 (reinado de D. Miguel I), aprovando os novos cunhos para os patacos.

ALGUMAS CARACTERISTICAS

PESO (aproximado): 38,2 gramas
DIAMETRO (aproximado): 35 milímetros
SEM SERRILHA
EIXO: normalmente VERTICAL

*

Classificação

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Maria II
Por séries: XVIII
Por quantias: 51
Por datas: 205

Classificação resumida:

Mr 2.ª — XVIII — 51 — 205

Datas e estimativas dos graus de raridade

Só uma data	*Graus de raridade (B2)*
1833	1836X2

JESSA COSTA MOREIRA

Novos dirigentes

da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa

Na sede da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa celebra-se na sexta-feira, ás 17 horas, o acto da posse dos corpos gerentes eleitos em assembleia geral e que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — sr. dr. Adolfo Lizon, presidente; sr.ª D. Irene Selige e sr. António Maria Brito. *Direcção* — sr. Aldo Trippini, presidente; Lindorfe E. F. Pinto Basto, Ramon Sierra Bustamante, Miss Marvine Howe e A. J. Melville Williams. *Conselho Fiscal* — sr. Gordon Wills Hanson, presidente; Luís Marques e Francisco de Paula Dutra Faria.

Conferência

no Grémio Literário

O dr. António Nunes da Costa pronunciará, no próximo dia 4 de Março, pelas 21 e 45, no Grémio Literário, á Rua Ivens, uma conferência, seguida de colóquio, sobre o tema «A Psiquiatria e o Homem de Hoje».

A CIDADE

As dificuldades do trânsito automóvel na Rua da Escola Politécnica — já referidas nesta secção — complicam-se todos os dias... A permissão de paragens indiscriminadas, o tráfego de viaturas nos dois sentidos (sem esquecermos os eléctricos...) e o cruzamento provocado por algumas artérias transversais podem talvez explicar alguma coisa do que ali se passa. Os dois carros ligeiros que se observam na gravura tinham chocado momentos antes, felizmente sem danos pessoais a lamentar. Motivo: falta de espaço para manobrar com eficiência...

Convém não esquecer o cartão de sanidade...

Os vendedores ambulantes de frutas, peixe ou carnes e os empregados de casas de comidas e estabelecimentos de mercearia são obrigados a possuir o «boletim de sanidade», comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa. No Tribunal de Polícia têm sido julgados e condenados alguns deles por não terem esse boletim. Os infractores procuram sempre uma justificação...

A maioria das vendedeiras declara que já não exerce a profissão. Muitas dizem que trabalham «a dias» (serviço caseiro), outras alegam que não eram empregadas, mas que estavam a prestar uma «ajudinha», sem qualquer remuneração; outras ainda, que eram da família e que estavam a suprir uma falta.

Na sua quase totalidade, é gente pobre, humilde, cuja apresentação dispensa atestado de pobreza. Geralmente a condenação é de 100$00 de multa, considerando o magistrado o imposto de justiça como irremissível.

Aqui fica o aviso para os que ainda não tenham o seu «boletim de sanidade». Os escudos fazem falta — especialmente a quem tem poucos...

Não era vendedeira mas carregadora

A sr.ª Rosa de Jesus, alta, forte, de saí verde e chale de lã vermelha e avental preto, era acusada de estar a vender peixe no Cais do Gás, contido numa caixa de madeira, sem estar munida de licença. O magistrado, sr. dr. Nunes Correia, interrogou a arguida sobre a acusação.

— Eu não sou vendedeira de peixe.

— Mas a arguida estava a vender...

— Sou apenas carregadora de peixe em caixas de madeira, do cais para as camionetas. Mas, ás vezes, dão-me peixe para o almoço. Ora, dado que, naquele dia, já tinha bacalhau de molho, vendi esse peixe a uma colega. Ás vezes, até costumo dá-lo...

O magistrado pergunta aos autuantes:

— A arguida disse-lhes aquilo que acabam de ouvir?

— Parece que disse...

— Costumam vê-la a vender no local?

— Nunca mais a vimos a vender no cais, mas sim a transportar caixas para as camionetas.

A arguida observa:

— Foi só aquela vez, sr. dr. juiz...

Saiu-lhe o «bilhete» premiado: absolvida... e parece que com inteira justiça.

SAI AMANHÃ

ANTENA

REVISTA DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Vedação de trânsito na R. das Escolas Gerais

A fim de se proceder a obras de beneficiação e montagem de andaimes, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Rua das Escolas Gerais, entre a Calçadinha do Tijolo e a Rua do Vigário, por um período de 15 dias, a partir de segunda-feira. O transito far-se-á pela Rua do Vigário, Largo de Santo Estevão, Rua Guilherme Braga, Largo do Salvador, Rua do Salvador, Rua da Escolas Gerais e Calçadinha do Tijolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu-de-chuva, uma esferográfica, um boné, um casaco de homeme, um colar de pérolas, dois bilhetes de identidade dos srs. Cesário Viana Gouveia e Ilídio de Jesus Cunha; um sobrescrito com fotografias de um baptizado; um cartão em nome do sr. Custódio das Neves; uma chapa de registo automóvel: CE-16-90; um tampão de depósito de gasolina, uma chapa de vendedor ambulante com o n.º 2289, e diversas argolas com chaves.

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

a partir de 28.2.65

07.30 — 07.45-49 e 41 metros
22.00 — 22.30-49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas
22.15 — 22.30

NOITES DE CARNAVAL

NO CASINO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES
COM MAGNÍFICOS «SHOWS»

BRAZILIAN HOLIDAY

COM GRANDES VEDETAS
DO CARNAVAL DO RIO

GEO DORLIS * PLAYMATES
JOY MARSHALL

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO
DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DA ESCULTURAL
VEDETA DO CINEMA

JANETTE SCOTT

RAINHA DO CARNAVAL DE 1965

HOJE
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

AMANHÃ
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

★

GRANDIOSO CORSO

HOJE E TERÇA-FEIRA, COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 70 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«A menina feia», de Frederico Pressler subirá á cena do Monumental, com Laura Alves, quando «Paris Hotel» partir em «tournée».*
- *O encenador António Manuel Couto Viana está a dirigir os ensaios da sua peça «O bom pastor», que será representada pelo grupo cénico da Comunidade Paroquial da Ajuda.*
- *No Teatro Vasco Santana sobe á cena, na próxima semana, a peça «O pomar das cerejeiras», de Fobekov, interpretada pela Companhia Teatro Estudio de Lisboa.*
- *É provável que seja esta temporada apresentada no Teatro Avenida uma peça de Tomás de Figueiredo, dedicada a Joana d'Arc, aprovada no passado ano pelo Concelho de Leitura do D. Maria II.*
- *É provável que a próxima peça a representar pela Companhia Teatro Alegre seja «A Lagartixa», encenada por Henrique Santana, no estilo de «Paris-Hotel».*

NO A B C

«Ai Venham Vê-las»
a revista que sai do cartaz em pleno êxito

Só nos quatro dias de Carnaval, ás 23 e 45 e 23 horas, o publico de Lisboa terá oportunidade de assistir, no teatro A B C, á revista de grande êxito «Ai Venham Vê-las»,

(Continua na página seguinte

O CARNAVAL DA GENTE MOÇA

IMPERIO

M/6 ANOS

HOJE, DOMINGO, ÀS 15,15

1.ª tarde de folia com o mais completo espectáculo oferecido ao público

CINEMA

CRISTINA E O IMPERADOR
Sabine Sinjen e **Peter Weck**
Desenhos animados da M. G. M.

VARIEDADES

MARIUS
O ventríloquo português
de fama mundial

JOHNSONS
Espantosos ciclistas e equilibristas

TRIO CRISTAL
Boa música por um bom conjunto

THE GREAT TEXAS KID
O mago do laço e do chicote e eleição, pelo público, dos meninos melhor mascarados e do

PRÍNCIPE DO CARNAVAL DE 1965

1.º prémio — Uma magnífica bicicleta, e mais 9 prémios

PALHAÇOS, SURPRESAS; GULOSEIMAS DA **«FAVORITA»** e **BRINQUEDOS DA «PANCHITO»**

SEGUNDA-FEIRA, A TARDE INTEIRA, BAILE E CINEMA

TERÇA-FEIRA, VARIEDADES; CINEMA; CONCURSOS

Hoje, o portador de qualquer bilhete, pode fazer-se acompanhar de uma criança até 8 anos

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

teatro MONUMENTAL

ADULTOS T. 55 51 33

CARNAVAL

2 SESSÕES
20.30 e 23.30 h.

PARIS HOTEL

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

60 FIGURAS EM CENA

ELENCO

Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO
COSTINHA
DIR. MUSICAL DE
FERNANDO DE CARVALHO

Irene
AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL

Um sensacional programa
COM
SYLVIE VARTAN
e o conjunto de **EDDIE VARTAN**
«Baile até de madrugada»
com **LUÍS ROVIRA**
Fernando d'Albuquerque — Thilo's Combo
Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar

TEATRO T. 55 51 33
MONUMENTAL

O CARNAVAL DA MIUDAGEM!
AMANHÃ, 2.ª e 3.ª-FEIRA
ÀS 15 e 18 H.

60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUÍDOS

MAIORES 4 ANOS

PARAÍSO INFANTIL
UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS LINDAS ATRACÇÕES

ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS — PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

SYLVIE VARTAN

A ESTRELAS EM LISBOA

Artista exclusiva da RCA
HOJE, AMANHÃ e TERÇA-FEIRA
A TARDE às 19 horas

NO **CINEMA MONUMENTAL**

Com o famoso conjunto de **EDDIE VARTAN**
Maiores de 6 anos
AO LADO DOS MAIORES NOMES DA RADIO e TV

SIMONE D'OLIVEIRA — PAULA RIBAS — ARTUR GARCIA FRANCISCO EGYDIO, o conjunto **THILO'S COMBO** e ainda a presença do **CONJUNTO ACADÉMICO DE JOÃO PAULO**

UMA REALIZAÇÃO DE **VASCO MORGADO**

Depois do espectáculo VA AO «PORÃO da NAU»
R. PINHEIRO CHAGAS, N.º 3

N-I-N-A
NIGHT CLUB (AD. M/ 21 ANOS)
Especial para CARNAVAL

DUAS ATRACÇÕES:
UMA CHINESA E UMA SUL-AMERICANA

SALA COM AQUECIMENTO

Samba
RESTAURANTE ● BAR
FOLCLORE BRASILEIRO
RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A
FONES 41953 - 46590 — LISBOA
(MAIORES DE 17 ANOS)

VOCÊ JÁ FOI À BAÍA OU... AO RIO DE JANEIRO? NÃO!... ENTÃO VENHA AO SAMBA, E ENTRE NO CORDÃO NO AUTÊNTICO

CARNAVAL BRASILEIRO

ATRACÇÕES: TRIO BOSSA NOVA
GENTILMENTE CEDIDO PELO TEATRO CAPITÓLIO

MARIA CANDAL, MANUEL SEIA, MARIETTE PESSANHA

E O FAMOSO CONJUNTO DE **HÉLIO GREVY** COM CORREIA MARTINS, TITO E ANDRADE SANTOS

TODAS AS NOITES UMA GRANDE SURPRESA

HOJE, 2.ª E 3.ª FEIRA, CONTINUAÇÃO DA MEMORÁVEL NOITE DE SÁBADO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

com todo o seu elenco, á frente do qual estão Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré.

Na terça-feira, ás 16 horas, haverá duas grandiosas «matinées».

Brevemente, o empresário José Miguel apresentará um novo e sensacional espectáculo, a revista «Zona-Azul».

NO CAPITÓLIO

Deslumbrante Carnaval com a revista: «É Canja!»

Nunca um espectáculo teatral esteve tão perfeitamente enquadrado na quadra carnavalesca como a revista «É Canja!», presentemente em cena no Capitólio. Além de proporcionar ao público a audição das melhores e mais actuais piadas, transporta o espectador ao maravilhoso Brasil, através a deliciosa e empolgante apoteose denominada «Ao Rio De Janeiro», retrato fiel e inspirado das comemorações do centenário da elevação da capital de Guanabara ao plano citadino.

O Trio Bossa Nova conduz o «cordão», um «cordão» que envolve os nomes prestigiosos dos ases do riso e as figuras elegantes e jovens de um conjunto feminino da melhor água. Assim, citem-se Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, como intervenientes preponderantes nesta revista que Lisboa inteira aplaude e consagra com o seu voto unânime.

Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, exibe-se no Teatro Capitólio a revista «É Canja!».

NO TRINDADE

Espectáculos infantis no Teatro da Tridade

Hoje, pelas 18 horas, realiza-se a segunda «matinée» de Carnaval com a companhia do Teatro do Gerifalto. Subirá á cena a peça de Ester de Lemos «Arlequim e Ferro-Velho» numa encenação de António Manuel Couto Viana.

No desempenho de «Arlequim e Ferro-Velho» tomam parte Maria Albergaria, Maria Emília Baptista, Lucia Mariani, Maria Bastos, Hermínia Tojal, Ruy Furtado, Eduardo Silveira, Manuel de Oliveira, Juan Soutulho, Pedro Pinheiro, Marcos Caeiro, Nunes Forte e Orlando Morbey. Os cenários e figurinos são de Juan Soutulho e a musica de Sande Freire.

Na segunda e terça-feira haverá também duas «matinées». Em todos os espectáculos são distribuí dos prémios — entre os quais uma bicicleta — ás crianças melhor fantasiadas.

NO AVENIDA

O vigoroso drama «Ciclone», com Palmira Bastos

O publico tem actualmente, no Teatro Avenida, um espectáculo com a peça mais sensacional do momento: o vigoroso e apaixonante drama de Somerset Maugham, «Ciclone», com Palmira Bastos á frente de um elenco brilhantíssimo, com algumas das figuras mais destacadas da companhia do Teatro Nacional Dona Maria II, dirigida por Amélia Rey Colaço. Além de Palmira Bastos, que obtém um dos triunfos mais expressivos da sua longa e luminosa carreira, intervêm Lurdes Norberto, Cecília Guimarães, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Mário Jacques e Benjamim Falcão. O elegante cenário, evocador de uma época, deve-se ao comprovado bom gosto de Lucien Donnat e a direcção de cena pertence, como de costume, a Pedro Lemos.

«Ciclone» é um acontecimento teatral que Lisboa não poderá perder. Espectáculos todos os dias ás 21 e 45.

NO VARIEDADES

«A Rapariga do Apartamento» 4 últimos dias

Apenas durante mais quatro dias, a comédia «A Rapariga do Apartamento» permanece no palco do Variedades, uma vez que a província pretende ver Laura Alves e Paulo Renato, ao lado de Alma Flora e Carlos José Teixeira. Assim, a partir do próximo dia 5 de Março, esta comédia inicia a sua «tournée» em Cascais, no Cinema S. José.

NO MONUMENTAL

Hoje à noite inicia-se o programa do Carnaval

Começam hoje no Teatro Monumental os festejos do Carnaval.

O PORÃO DA NAU

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1
(Junto ao Teatro Monumental)
com a presença de
THILO'S COMBO
e a grande revelação
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
2 dos melhores conjuntos de música moderna
(Maiores de 17 anos)

Este ano Vasco Morgado, além de apresentar a superprodução musical «Paris-Hotel», contratou para actuar nestes dias, Sylvie Vartan e o Conjunto de Eddie Vartan. Assim, o publico pode dançar até altas horas da madrugada, ao som de quatro conjuntos: «Thilo's Combo»; «Académico», de João Paulo; conjunto de Fernando Albuquerque e Orquestra de Luís Rovira. A apresentação dos espectáculos está a cargo do locutor Henrique Mendes.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Os Insaciáveis» — o filme de que o público não se sacia! — entrou em 4.ª semana

Quatro semanas em dois cinemas de grande lotação é qualquer coisa de sensacional e que chega para definir também o carácter excepcional de um espectáculo cinematográfico.

Entrando no período de exibição que abre caminho para o mês de permanência no cartaz — «Os Insaciáveis» estabelece um «record» significativo e tanto mais impressionante se dissermos que o público tem afluído, semana a semana, em proporções que excedem largamente a bitola dos maiores triunfos de todos os tempos.

Um êxito assim — não se inventa nem se fabrica! O actual cartaz do São Luiz e do Alvalade, anunciado como uma «bomba», correspondeu, cem por cento, á expectativa.

Vamos entrar hoje no Carnaval. O São Luiz e o Alavalade mantêm em exibição o seu triunfante espectáculo, quebrando a tradição do filme jocoso, de gargalhada fácil «próprio da quadra» mas tantas vezes vasio ou insosso. Os apreciadores dos grandes programas cinematográficos, daqueles filmes que ficam como os «clous» da temporada, poderão — graças á iniciativa dos dois cinemas — aproveitar os dias festivos para ver, de tarde ou de noite, no São Luiz ou no Alvalade, «Os Insaciáveis» — o filme de que o público não se sacia!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

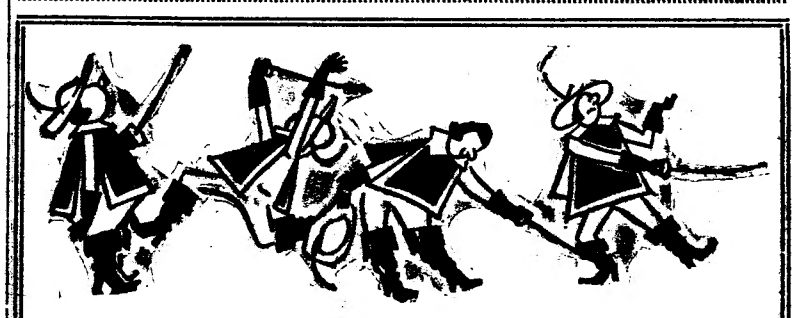
«A Arma Secreta», no Eden

Ninguém tem duvidas de que um tema dos mais sérios pode ser tratado com tal fantasia e irreverência que se transforme num burlesco festival de gargalhada. Se fosse, no entanto, necessário documentar esta asserção, aí tínhamos esse «The Incredible mr. Linspet», anteontem estreado no Eden, com grande sucesso, para nos dissipar todas as duvidas. Baseado num tema de guerra, quando a Marinha dos Estados Unidos se via a braços com o grave problema do poderio submarino nazi, a controlar o Atlantico, «A Arma Secreta» torna-se uma caricatura desenvolta de certos meios e tendências burocráticas norte-americanos, que naturalmente são carapaças a servir a muitos outros meios e países.

Realizada por Arthur Lubin, tem

(Continua na página seguinte)

John Wayne («almirante Torrey» e Patrícia Neal («enfermeira Maggie»), tal como aparecem no novo filme «In Harms Way», de Otto Preminger, a estrear em breve na cidade de Londres. A história, baseada num romance de James Bassett, passa-se nas Ilhas Hawai, por alturas do desastre de Pearl Harbour



ALDO FABRIZI - NINO TARANTO - MACÁRIO
e CARLO CROCCOLO

QUATRO INCRIVEIS MALANDRÕES...
...«ENFIARAM O BARRETE» AOS

4 MOSQUETEIROS

...NEM O CARDEAL RICHELIEU ESCAPOU!

com PEPPINO DE FILIPPO e 3 ESCULTURAIS «INGÉNUAS» muito bem coloridas por
EASTMANCOLOR

ESTE É O SENSACIONAL FILME QUE SE EXIBE TODAS AS NOITES NO

DOPERFILME ROMA MAIORES DE 12 ANOS

VER ANÚNCIO ESPECIAL COM TODAS AS ATRACÇÕES DO PROGRAMA DE CARNAVAL

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.

HOJE, às 22 horas

(MAIORES DE 15 ANOS)

GRANDE CARNAVAL

2.ª NOITE DE FOLIA

ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MANHÃ

DEZENAS DE ATRACÇÕES
3 ORQUESTRAS 3

DANÇA-SE NA PISTA, NOS CORREDORES, NAS GALERIAS, POR TODA A PARTE

LUZ! CÔR! TRADIÇÃO!

AMANHÃ
3.º DIA DE CARNAVAL
TARDE INFANTIL com ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS
À NOITE — Espectáculo e BAILE
— PREÇOS POPULARES —

A CRISE AGRÍCOLA

O debate sobre o Plano Intercalar de Fomento realizado ultimamente na Assembleia Nacional deu lugar a que se fizessem amplas considerações acerca da crise que a lavoura atravessa, uma das mais graves da nossa história. Todos os oradores que se ocuparam desse plano foram unanimes em reconhecê-lo, assim como a insuficiência dos meios que têm sido empregados para resolver a crise, que se arrasta já há longos anos e, em vez de melhorar, se tem agravado de ano para ano. As consequências, que não é já possível desconhecer são, por um lado, a fuga dos trabalhadores rurais para as cidades, á procura de trabalho menos contingente ou de salários mais altos, preferindo emigrar em massa, correndo todos os riscos; por outro lado, o aumento cada vez maior das terras incultas, porque o agricultor, cultivando-as, teria maiores prejuízos. As hipotecas que oneram grande parte da propriedade rustica tornaram-se já um recurso insuficiente, em consequência de sucessivos anos agrícolas deficitários.

Numa das zonas mais férteis do país — a Chamusca — a situação apresenta-se tão grave que a lavoura local resolveu pedir ao Governo urgentes providências, justificando com alguns numeros altamente elucidativos a gravidade da situação em que se encontra. Assim, dos 600 empresários agrícolas da região há 500 mutuários da *Caixa de Crédito Agrícola Mutuo* que devem a esta Caixa 13 000 contos, além dos créditos fornecidos pela *Junta de Colonização Interna* e dos descontos feitos por particulares. As causas apontadas por estes lavradores e, de um modo geral, apontadas em todo o País, são as seguintes:

1) falta de directrizes dos organismos responsáveis;
2) dificuldades de mão-de-obra;
3) baixo preço dos produtos agrícolas em relação ao custo da produção;
4) preço excessivo dos adubos;
5) direitos alfandegários que recaem sobre a maquinaria agrícola, acessórios e produtos indispensáveis, importados;
6) excessos fiscais que exageram os rendimentos colectáveis, sem atenderem ao elevado custo da produção e aos maus anos agrícolas sucessivos, de fracas colheitas;
7) falta de assistência técnica adequada.

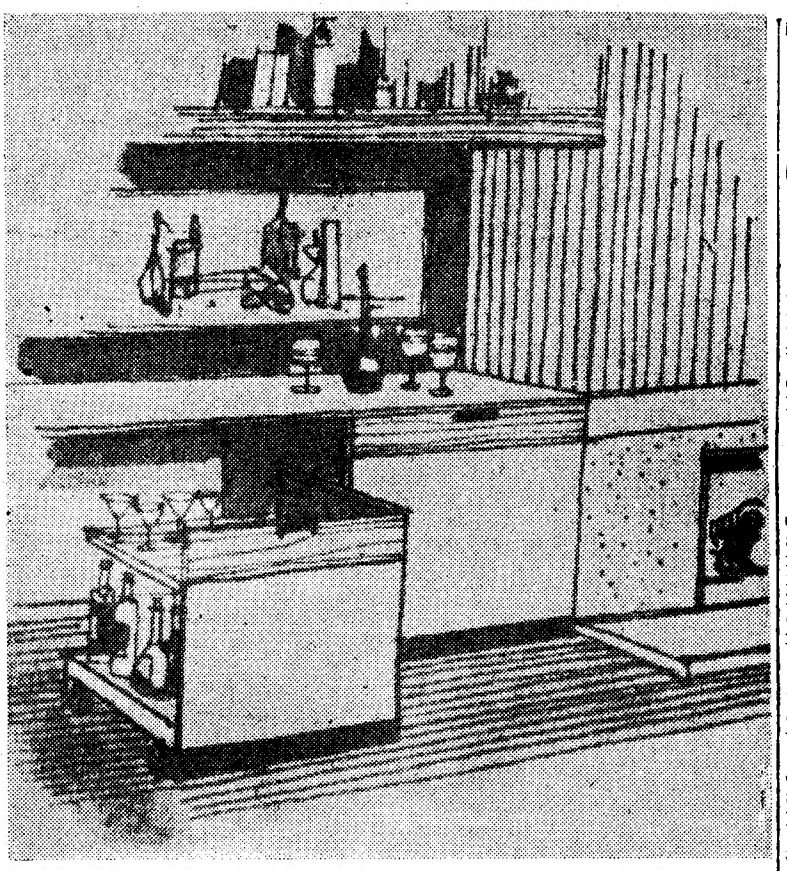
Há muito tempo que a lavoura se queixa da situação difícil que se encontra e do desamparo a que é votada: os salários sobem, os adubos aumentam de preço, os instrumentos agrícolas encarecem, — os produtos agrícolas não encontram a necessária compensação para o produtor, embora o consumidor os pague por preços altos. Este desequilíbrio, de gravíssimas consequências económicas e sociais, revela claramente deficiências de organização e uma dispendiosa rede de intermediários que afecta ao mesmo tempo o produtor e o consumidor.

Num país onde grande parte da população vive da agricultura, ela é uma condição fundamental de bem-estar e de equilíbrio social, que não pode subestimar-se. O diagnóstico dos males da nossa agricultura não resolve, porém, a crise que ela atravessa, se não for acompanhado das medidas práticas reclamadas com mais urgência. Tratando-se, porém, de uma fonte de riqueza em que os principais efeitos do auxílio prestado não são imediatos, a agricultura tem sido sacrificada a outras actividades económicas mais aparatosas, embora menos fundamentais. Escola de tenacidade e de sobriedade, factor de equilíbrio económico e de estabilidade social, a agricultura foi sacrificada, mais uma vez, no Plano Intercalar de Fomento, conforme a opinião unanime dos deputados que dele se ocuparam, sem que o clamor dos queixumes que se levantam em todo o País tivesse encontrado a devida compreensão nas esferas governativas. Foi por não terem sido atendidos a tempo, com medidas eficazes, esses queixumes, que a situação se agravou até ao ponto em que se encontra.

As opiniões emitidas pelo prof. Vitória Pires, que, além de agricultor é um técnico agrícola competente, merecem ampla audição publica e serem tomadas em consideração pelos organismos responsáveis.

Salientou o prof. Vitória Pires que a lavoura não está em condições de fazer investimentos substanciais, tão anémica e agónica se encontra, mas, no entanto, é com a sua iniciativa privada que o Plano Intercalar conta, acima de tudo, visto serem claramente insuficientes as verbas destinadas á assistência técnica e á extensão agrícola, assim como as facilidades de crédito. Como exemplo de dificuldades da lavoura, aponta o facto de terem sido semeadas muitas searas sem adubos. Podemos acrescentar que a estrumação dos olivais também se tornou uma operação de luxo.

Os dados estatísticos oficiais mostram que o preço da mão-de-obra agrícola subiu de 40,4 % para os homens e 36,6 % para as mulheres, no quadriénio de 1959-1962, os adubos mais empregados encareceram e foram suprimidas as facilidades de pagamento dos anos anteriores, enquanto os produtos agrícolas não tiveram aumentos apreciáveis para os produtores, embora tivessem encarecido consideràvelmente para o consumidor. É evidente que estas anomalias não podem manter-se, sem consequências desastrosas. Se algumas deficiências apontadas só podem ser corrigidas a longo prazo, há outras cuja urgência é imperiosa, porque produzem efeitos imediatos. Entre estas, avulta a assistência técnica, efectiva e extensa, que se ocupa de melhorar imediatamente as formas de exploração, os processos de cultivo e a rotação das culturas. A reforma dos serviços de assistência no Plano de Fomento, dentro da verba que lhe é atribuída, não oferece condições de viabilidade, na opinião autorizada do prof. Vitória Pires: «resulta em pura perda de tempo e de dinheiro». Os resultados excepcionais obtidos na «*Experiência Agrária de Sever do Vouga*», financiada pela Shell Portuguesa e dirigida pelo eng.º agrónomo Vital Rodrigues, comparados com os escassos efeitos do decreto-lei de Dezembro de 1957 que se propunha intensificar a assistência técnica á lavoura, sem a necessária assistência financeira, mostram bem que estes dois aspectos do problema são inseparáveis. Parece, porém, que a agricultura é considerada, principalmente, matéria colectável. Ainda há pouco foi distribuído um questionário fiscal, pelos lavradores, tão complicado e absurdo que mesmo aqueles que conseguiram interpretá-lo, não sabiam responder-lhe.



Aproveitamento de espaço

Se você tem no seu «living» um móvel de elementos combinados, quer dizer, formado por diversas partes destacadas, consegue transformar uma das secções num prático e sugestivo bar. Bastará montar essa secção em quatro rodas que não são visíveis quando o bar escamoteável estiver encaixado no conjunto do móvel. O resto é também muito fácil: uma prateleira inferior para as garrafas e frascos e uma plataforma superior para os copos e cálices. Veja a gravura junto e ficará com a ideia deste arranjo que tem em vista poupar espaço.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

brilhante desempenho de Don Knotts, Carole Cook, Jack Weston, Andrew Duggan e Larry Keating. Um interessante desenho animado e um jornal de actualidades completam o programa. — *Visor 100.*

«Quando ela era ele...», no Tivoli

Neste mundo de enganos em que se vive não fica mal que o Entrudo seja aproveitado para dar corpo ás mais estranhas e imaginosas sátiras e histórias, que devem funcionar um pouco como escape anual contra o mundo da rigidez das normas.

E' esse o caso, e ainda bem, de «Quando ela era ele...», ontem estreado no Tivoli, para preencher os espectáculos da quadra que atravessamos.

A juntar ao encanto do enredo, do qual nos permitimos guardar segredo, para que seja maior a surpresa do espectador, temos um «cast» encimado por três nomes, cada um deles com um significado muito especial. Com efeito, quem não sabe quem é e do que são capazes Debbie Reynolds, Tony Curtis e Pat Boone?

Pois o leitor, se os conhece, e sabe como são, viverá com eles, durante as duas horas de cada sessão do Tivoli, uma história pitoresca e divertida, um pedaço de loucura satírica e endiabrada. — *Visor 100.*

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA GAMEIRO, Praça Emílio Aquiles Monteverde, 7-A.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIÁRIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(Ao Campo Grande)
Telef. 790211
UM CARNAVAL ALEGRE NUM AMBIENTE FAMILIAR
VARIEDADES E MUSICA ATÉ DE MADRUGADA
Ar condicionado
JANTARES COM EMENTA ESPECIAL NOS DIAS 27, 28, 1 e 2
(Maiores de 15 anos)

ÁTOMO
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE
Lampreia á moda do Minho
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTES «O MANEL»
APRESENTA OS SEUS FAMOSOS PRATOS:
LAMPREIA A MODA DO MINHO, ENTRECOSTO A TRANSMONTANA, OSSO-BUCO À ITALIANA, DOBRADA, BACALHAU, CHISPALHADA COM TODOS
DIARIAMENTE SERVIMOS FAVAS C/ CHOURIÇO
L. do Regedor, 7-1.º—Telef. 34982 — Parque Mayer—Telef. 33167

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Inácio Gonçalves

Na sua residência da Rua Capitão Renato Baptista, 56, 2.º, D., onde se encontrava doente há uns dias, faleceu, esta manhã, o sr. José Inácio Gonçalves, de 67 anos, viuvo, que durante muitos anos foi motorista do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

O sr. José Inácio Gonçalves, muito estimado por quantos o conheciam, era pai do sr. Carlos Inácio Grilo Gonçalves e da sr.ª D. Ema de Araujo Grilo Gonçalves de Almeida, casada com o sr. José António Branco de Almeida.

O funeral efectua-se amanhã, da morada acima indicada para o cemitério do Alto de S. João, ás 10 horas.

FUNERAIS

Mário Pais da Silva Oliveira

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da igreja da Pena para o cemitério dos Prazeres, do sr. Mário Pais da Silva Oliveira, funcionário dos escritórios da Vista Alegre, casado com a sr.ª D. Isilda Honrado Oliveira, padrasto da sr.ª D. Maria Emília Aguiar Santos Jorge, casada com o nosso prezado camarada de redacção José Estevão Alves Santos Jorge e irmão do sr. Carlos Pais da Silva Oliveira.

Durante a noite e a manhã, o corpo foi velado pela família e por muitas pessoas de várias categoriais sociais.

Pelas 11 horas, depois da encomendação do corpo, a urna foi retirada da camara-ardente e conduzida para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

No préstito, que foi muito concorrido, tomaram parte, além da família e de pessoas da amizade do extinto, muitos funcionários dos escritórios da Vista Alegre e vários jornalistas.

SUFRAGIOS

D. Olinda Pesca Castilho Dias

Por alma de D. Olinda Pesca Castilho Dias, reza-se missa do 2.º ano do aniversário do falecimento, depois de amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. João de Brito.

Edvige Minotti da Cruz Filipe

Mandada dizer por sua família, efectua-se amanhã, ás 19 horas, na Igreja de Fátima, uma missa de sufrágio por intenção da alma da sr.ª D. Edvige Minotti da Cruz Filipe, que faleceu há trinta dias e era esposa do sr. Manuel da Cruz Filipe.

Prof. dr. Sc. Lambrino

Foi hoje celebrada missa do 6.º mês por alma do prof. dr. Sc. Lambrino, sendo celebrante o rev. Luís Maria Silvain, provincial em Portugal da Ordem de S. Domingos.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O palco das estrelas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Lavadeiras de Portugal» e «Prepara o teu testamento» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «3 raparigas em Paris» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21: «Por sua dama» e «Totó, Fernandel e a Lei» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «4 no Texas» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — *Melo* — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551) — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abre (Tel. 299088).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T. V. ★ RÁDIO

---

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 58 86 86

O IMPOSTOR GERAL

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ☆ BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ ☆ ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON
E O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

2 HORAS A RIR

CADA PERSONAGEM É UMA SÁTIRA A UMA SOCIEDADE DECADENTE

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

T. N. T.
Maiores de 17 anos

BREVEMENTE «ANTÍGONA»
DE JEAN ANOUILH
(Em espectáculos à tarde)

FINALMENTE!

O ÊXITO QUE TODOS AGUARDAM

OTTO PREMINGER APRESENTA
PAUL NEWMAN/EVA MARIE SAINT
RALPH RICHARDSON/PETER LAWFORD
LEE J. COBB/SAL MINEO/JOHN DEREK
JILL HAWORTH

EXODUS

SUPER PANAVISION 70 m/m
TECHNICOLOR
RANK FILMES
Adultos

BREVEMENTE NO MONUMENTAL

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

JOY MARSHALL • GEO DORLIS • THE PLAYMATES
TRIO HARMONIA • PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 230$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES - DANÇANTES HOJE E TERÇA - FEIRA — Preço 40$00
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
(M. 17 anos)

TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO

COMUNICA

A fim de qualquer das fabulosas atracções contratadas por Vasco Morgado para o **CARNAVAL do MONUMENTAL**,

SYLVIE VARTAN
e o Conjunto Académico de JOÃO PAULO da Ilha da Madeira

poderem efectuar o seu espectáculo integralmente, não é possível, devido ao tempo necessário para tal, apresentá-las na mesma sessão.

Assim, **SYLVIE VARTAN**, estará presente na sessão das 23.30 horas

O Conjunto Académico de **JOÃO PAULO** na sessão das 20.30 horas

---

CARNAVAL

com o conjunto internacional **E. MALANZA**

NO **GRILL FLÓRIDA**

ELEGANTE E ANIMADO

Noites de Hoje, 2.ª-Feira e 3.ª-Feira

HOTEL FLÓRIDA (Maiores 15 anos) Telef. 54171

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SYLVIE VARTAN, NO MONUMENTAL

Um dos atractivos mais interessantes para o publico de Lisboa, amante do «music-hall», é, sem duvida, a exibição da jovem Sylvie Vartan, um dos nomes mais em evidência no mundo da moderna canção francesa. O disco, e, em breve, o cinema, trazem-na bem perto das grandes multidões, em especial da juventude, de que ela é, aliás, um interessante exemplar.

Magra e delicada, simples e simpática, com um rosto de boneca emoldurado por uma loura cabeleira desregrada, Sflvie estreou-se ontem para o publico da capital.

Apresentada por Henrique Mendes, e acompanhada pelo conjunto de Eddie Vartan, seu irmão, a jovem Sylvie, saudada pelos gritos dos seus «fans», cantou meia duzia das suas mais célebres criações.

O publico, durante os quinze minutos da sua actuação, escutou enlevado e nervoso, sem duvida um pouco ensurdecido, como era inevitável em espectáculos desta natureza, a querida Sylvie e o seu mano. Porque tudo, ou quase tudo, está dito sobre a cançonetista, queremos acabar com uma palavra para os seus acompanhadores, um sexteto composto por três metais, duas cordas e uma bateria. Sente-se que não são meros improvisadores-amadores, mas gente que não deve ser arredia dos clubes de «jazz», pois demonstra o seu trabalho um sentido rítmico e interpretativo, que muito nos pareceu dever ás orquestras e ao estilo «jazz», mesmo que seja do mais moderno.

Esse é, deste modo, mais um elemento valioso a jogar a favor do êxito das actuações de Sylvie Vartan. — O.

Espectáculos da Companhia do Gerifalto

Integrada no seu programa de Carnaval, a peça infantil de Ester de Lemos «Arlequim e ferro-velho» é apresentada no palco do Trindade, sendo desempenhada pelo numeroso elenco da Companhia do Gerifalto — a unica companhia portuguesa de teatro para crianças.

Encenada e dirigida por António Manuel Couto Viana, tem cenários e figurinos de Juan Soutulho e musica de Sande Freire.

A primeira «matinée» é ás 15 horas.

Às 18 horas, haverá outra «matinée», repetindo-se os mesmos espectáculos de Carnaval amanhã e depois, também em «matinées» ás 15 e 18 horas.

Em cada espectáculo serão sorteadas uma bicicleta e uma caixa de bombons, além de grandiosos concursos de máscaras, com prémios para todas as crianças concorrentes.

O Carnaval do Trindade ficará, assim, firmemente gravado na memória das crianças que a ele assistirem.

SESSÃO CLÁSSICA no Império

«O Rosto» é uma das obras de Ingmar Bergman mais estranhas e difíceis. Um filme romantico-fantástico, filiado num impressionismo germanico, sabiamente doseado, assimilado com rara intuição para o ambiente nacional sueco e enriquecido de elementos artisticamente pessoais e próprios da escola cinematográfica nórdica. Esta obra-prima, do mais ousado e metafísico dos actuais directores de filmes, este Ingmar Bergman de excepção, vai ser projectado 4.ª-feira ás 18 e 30, na 417.ª sessão de cinema clássico do Império, a pedido de muitos espectadores.

«O Rosto» obteve, entre outros prémios, o da melhor realização na Bienal de Veneza, o Prémio Pazinetti e a «Targa d'Oro», da revista italiana «Cinema Nuovo», distinções que bem atestam a sua alta qualidade artística.

TROPICAL

(BOITE PRIVADA)
TEL. 76 35 22

BAILES DE CARNAVAL

Amanhã — BAILE TRAPALHÃO
COM O CONJUNTO DE
JOSÉ DOS SANTOS ROSA
Av. Roma, 7-A — Lisboa — M/17 anos

Finalmente em edição portuguesa

JAMES BOND

Agente Secreto 007

(mais de TRINTA MILHÕES de leitores na Europa e América)

ACABA DE SAIR

• CASINO ROYALE
1 volume de 236 páginas — 20$00

BREVEMENTE

• VIVER E DEIXAR MORRER
• MOONRAKER

Portugália Editora —— Lisboa

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.

TEATRO CAPITÓLIO

Adultos

Ás 20,45 e 23 H.
3.ª-FEIRA: MATINÉE, ÀS 16 H.

Um empolgante Carnaval Brasileiro na apoteose de uma revista maravilhosa

É CANJA!

com
Salvador • Humberto
Florbela • Dulce
Emílio Correia
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
a atracção brasileira
TRIO BOSSA NOVA

AVENIDA

ÀS 21.45 (ADULTOS)
o drama de Somerset Maugham
CICLONE
com PALMIRA BASTOS
e a Companhia do Teatro Nacional Dona Maria II

O ASSALTO

Sucedeu há coisa de três dezenas de anos, no tempo em que os «assaltos» de Carnaval ainda tinham voga em Lisboa.

Entremos no assunto.

Éramos sete. Não quatro, como os Três Mosqueteiros. Éramos sete e fomos nove, incluindo dois perus, trinchados a preceito e de pernas para o ar na sala de jantar da vítima do «assalto».

Nesse melancólico Domingo Gordo, nós os Sete, esperávamos notícias definitivas quanto ao baile no tal palacete para os lados de Xabregas. Não se tratava de um «assalto». Melhor, muito melhor que isso: tratava-se de recepção de estilo, a grande instrumental.

Esperávamos notícias do «Numero 8», que não pertencia á seita mas tinha, ou dispunha, por empréstimo, de automóvel.

As horas passaram. Caramba, era Domingo Gordo! Nem «Numero 8» nem, em consequência, automóvel. Poderíamos ir de eléctrico, bem entendido, reunindo os fundos disponíveis. E o regresso, a pé, de Xabregas, alta madrugada?...

Nós, os Sete, saídos havia pouco da tropa, compreendíamos que tinha falhado o Serviço de Transmissões. Falhava também a Intendência. Um de nós levantou-se da mesa do «café» e tomou o comando: «— Paguem a despesa. Eu passo á ofensiva».

Não sei se a despesa chegou a ser paga. O certo é que todos passámos á ofensiva.

Na rua, sem nenhum plano definido de Estado-Maior, encaminhámo-nos para as Avenidas Novas, que já não o eram. De repente, um dos Sete estacou e esticou a mão direita, em gestos nervosos:

— Ali!

De facto, «ali», as largas janelas daquele terceiro andar estavam plenamente iluminadas. Sentia-se uma espécie de «cheiro» de musica. Musica para dançar.

Outro dos Sete, viciado, apesar da idade, na leitura de novelas de flibusteiros, gritou:

— À abordagem!

Entrámos de roldão e subimos até ao terceiro andar. Abriu-se a porta e fomos recebidos por um senhor pálido, correcto e de bigodinho aparado, que nos mostrou o seu melhor sorriso.

— Entrem! Entrem! As raparigas vão ficar contentes.

Essa agora... O senhor pálido, dono da casa, deveria perguntar: «Quem os mandou cá, seus malcriadões?» Em substituição da repulsa natural, afirmava que «as raparigas ficariam contentes»...

Percebemos, num relance. A sala era grande e, muito compostinhas, ao longo das paredes, estavam umas setenta jovens em idade nubil. Nós éramos sete. Percentagem: dez por cento, descontando a fraca concorrência (Já então nos preparávamos, prevendo o futuro, para as carreiras de Relações Publicas e Prospecção de Mercados).

A concorrência era fraca... Era. Além de nós só havia meia duzia de rapazes «dançáveis». Quatro civis e dois cadetes da que se chamava, ameaçadoramente, Escola de Guerra e hoje se chama, de modo mais pacífico, Academia Militar.

Seis contra setenta era, e é, excessivo. Embora heróico. Nós os Sete, em reforço, ainda teríamos muito que dar ao pé.

Demos ao pé, gratos ao acolhimento do dono da casa. Não demos, porém, conta das Setenta Mil Virgens. Impossível. Por volta da uma hora da noite, a prova desportiva abriu-nos o apetite. Apetite puramente gástrico, acrescente-se.

Pressentindo a gravidade da situação, o senhor de bigodinho chamou-nos para uma espécie de conferência de Imprensa:

— Muito obrigado. Têm sido muito amáveis. Mas quero pedir-lhes um favor. Não vão á casa de jantar. A comida é pouca.

— Não faltava mais nada! (Afirmámos em unissono) Viemos aqui só para dançar. V. Ex.ª recebeu-nos fidalgamente. Não se fala em ceia. Estamos habituados a privações.

— Eu explico a V. Ex.ª. Isto é um «assalto». Faltaram quase todos os rapazes. Eles deviam trazer as provisões de base. Os pastelinhos de bacalhau, as bebidas... Não ponho mais na carta. V. Ex.ªs sabem como as coisas se passam...

— Esteja V. Ex.ª descansado. Continuaremos a cumprir o nosso dever. Com ceia ou sem ceia. Não se fala mais nisso.

Continuámos. Já tinham sido imoladas, nas danças, á roda de cinquenta donzelas. E já não éramos sete. Éramos três. Os restantes quantro tinham, á falsa fé, penetrado no santuário da casa de jantar.

Aí os encontrámos nós, os três sobreviventes roendo os ossos das quatro pernas dos dois perus. Porque havia, ou houvera, dois perus intactos, em tempos. Infelizmente, os perus são bipedes. Quatro pernas para nós sete, não chegavam. Os primeiros quatro atrevidos, sem respeito pela hospitalidade, atacaram as pernas. Que seria de nós, os três «sobreviventes»?

E os nossos seis concorrentes? E os donos da casa? E as setenta donzelas?

Quanto a elas, o caso afigurava-se menos grave. É sabido que, nas aves frias e nas «ceias frias» (por qualquer razão que vem dos confins da História), os homens preferem a perna e as mulheres a asa ou o peito. Com a excepção literário da «Ceia dos Cardeais»:

— ..... Eminência, o faisão...
A perna, a asa, o peito?.....

Exigência métrica? Capricho gastronómico de autor? Ou a convicção de que um cardeal bem constituído não tem sexo?

O certo é que, nesse Domingo Gordo, os três «sobreviventes» (esgotadas as pernas dos dois perus, infelizmente bipedes) recorreram ao conforto gástrico das asas e do peito.

As carcaças estavam á vista, quando a porta se abriu e o senhor de bigodinho, mais pálido do que nunca, contemplou o festim e, pondo as mãos na cabeça, murmurou:

— Valha-me Deus!

Creiam: foi realmente um assalto. Sem aspas.

RAUL AZINHAGA

(Copyright by «Raul Azinhaga, engenheiro, celibatário e imaginativo» and «Diário de Lisboa»)

Imagem de Domingo Gordo...

Nos distritos de Lisboa e Port reside cerca de da população portuguesa que

A população activa do continente e ilhas era de 6 279 438 pessoas, por ocasião do recenseamento de 1960, a que se reportam os elementos estatísticos agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística. Aqueles activos com profissão e ocupação repartiam-se do seguinte modo: 360 815 dos 10 aos 14 anos; 4 998 419 dos 15 aos 59 anos e 920 204 de 60 e mais anos.

No que respeita á população activa com profissão (2 713 036 homens e 602 603 mulheres), a sua distribuição processava-se da seguinte forma: dos 10 aos 14 anos, 133 345 homens e 35 038 mulheres; dos 15 aos 59 anos, 2 288 307 homens e 511 222 mulheres; e no grupo de 60 e mais anos, 291 384 homens e 56 343 mulheres. Já no concernente á população activa com ocupação (69 986 homens e 2 893 813 mulheres) o quadro é bastante diferente: dos 10 aos 14 anos, 47 homens e 192 385 mulheres; dos 15 aos 59 anos, 28 520 homens e 2 170 370 mulheres; e na classe de 60 e mais anos, 4 lheres.

Faze atenção tição d distrito tos de de um em Lis guindo dos, os Braga tarém,

Quan como s gem m dores Os isol trões cada a

No q ocupaç predom bém n to que centage 12 %, de Ave rém e cada u

Impo tade (5 ção são ao nív verifica Viana e Func

No t sempre o seu procur 25 121

Observ pulação á popu verifica tritos param (menos (3 a 3, de Bej

Estudo científico da alimentação infantil

A Sociedade de Fomento Pró-Alimentação Infantil decidiu criar, na Alemanha, o Instituto de Pesquisa da Alimentação Infantil, que será o primeiro do género na Europa.

O importante organismo terá como director o mestre de Clínica Infantil, prof. Werner Droese, da Universidade de Munich.

NA CAPITAL: 354 MIL PESSOAS COM PROFISSÃO

Na cidade de Lisboa residiam, em 1960, 708 513 pessoas de 10 e mais anos de idade (314 332 homens e 394 181 mulheres). Desses, tinham uma profissão 354 079, sendo 243 564 homens e 110 515 mulheres. Segundo as estatísticas, procuravam então o primeiro emprego 2805 pessoas — 2493 homens e 312 mulheres; e estavam desempregados, á procura de novo emprego, 5340 — 4701 homens e 639 mulheres.

Assinalam as estatísticas que, das 354 079 pessoas exercendo uma profissão, 7314 tinham menos de 14 anos (3638 rapazes e 3676 raparigas) e 14 348 tinham mais de 65 anos (10 525 homens e 3823 mulheres).

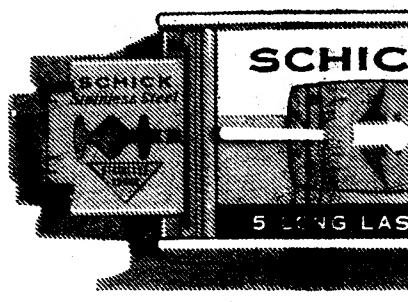
Na cidade do Porto, entre 252 295 pessoas com mais de dez anos, exerciam uma profissão 128 261 (81 274 homens e 46 987 mulheres).

SAI AMANHÃ

ANTENA

REVISTA DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...



SCHICK
Stainless Steel
M
31
STAINLESS KRONA

SCI

DISTRIBUIDORES:
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

a e Porto
rca de um terço
esa que trabalha

homens e
grupo de 60
homens e
concernente
n ocupação

SSOAS
ISSÃO

residiam,
as de 10
14 332 ho-
s). Desses,
354 079,
e 110 515
estatísticas,
meiro em-
2493 ho-
e estavam
a de novo
homens e

ticas que,
exercendo
nham me-
rapazes e
48 tinham
25 homens

rto, entre
ais de dez
profissão
e 46 987

813 mulhe-
e diferente:
homens e
15 aos 59
170 370 mu-
60 e mais

anos, 41 419 homens e 531 058 mulheres.

Fazendo incidir agora a nossa atenção no que se refere á repartição dos activos com profissão por distritos, verifica-se que nos distritos de Lisboa e Porto residia cerca de um terço dessa população (18 % em Lisboa e 14 % no Porto), seguindo-se, mas bastante distanciados, os distritos de Aveiro e de Braga (6 % cada) e Coimbra, Santarém, Setubal e Viseu (5 % cada).

Quanto á situação na profissão, como seria de esperar, a percentagem mais elevada é a dos trabalhadores por conta de outrem (74 %). Os isolados atingem 13 % e os patrões e os não remunerados 6 % cada agrupamento.

No que se refere aos activos com ocupação — agrupamento em que predominam as mulheres — é também nos distritos de Lisboa e Porto que se deparam as maiores percentagens, respectivamente 15 % e 12 %, surgindo depois os distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Santarém e Viseu com cerca de 6 % cada um e Leiria com cerca de 5 %.

Importa referir que mais de metade (54 %) dos activos com ocupação são domésticas, proporção que, ao nível do distrito, apenas se não verifica em Aveiro, Beja, Coimbra, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e Funchal.

No tocante á população activa desempregada, pode observar-se que o seu numero é de 82 126 (57 005 procurando o primeiro emprego e 25 121 procurando novo emprego). Observando a percentagem da população desempregada em relação á população activa, por distritos, verifica-se que, enquanto nos distritos de Evora e Santarém se deparam as mais baixas percentagens (menos de 2 %), as mais elevadas (3 a 3,29 %) aparecem nos distritos de Beja, Guarda e Setubal.

O GIGANTE E O PIGMEU... — «Burma», um elefante de 22 anos, num gesto de aparente carinho e compreensão, levanta uma pata para deixar passar o rapazinho que, tranquilamente, avança de triciclo sob esta enorme massa de carne: 4 toneladas e meia!... Trata-se, porém, de um dos famosos numeros de um circo inglês, que foi acusado de utilizar meios cruéis, para treino dos animais. Entretanto, o corajoso rapazinho, Garry Jahn, que conta apenas cinco anos faz de «Burma» o que quer

Camélias portuguesas
premiadas em Espanha

No certame que se está a realizar em Pontevedra, foi conferida á firma Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto, a taça «Ministro de Informação e Turismo de Espanha», pelo melhor conjunto de variedades de camélias apresentadas.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página

Municipal: cinquenta mil cruzeiros. Mas não é sopa, não. Com cinquenta mil cruzeiros, anos atrás, comprava-se um apartamento em Copacabana: quarto, cozinha e banheiro...

UM PRESENTE MARAVILHOSO

Bateram á porta e entregaram a encomenda chegada de Madrid. Dois grossos e pesados volumes. Com um cartão amável do Instituto de Cultura Hispanica. O primeiro tem cerca de novecentas páginas, impressas em papel «couché» e intitula-se «A Espanha de Cada Provincia». Cinquenta e três escritores e cinquenta e três artistas plásticos colaboraram neste desfile das cinquenta e três provincias de Espanha. Um livro que vale por uma enciclopédia das terras, dos usos e dos costumes de Espanha.

O outro volume vem dentro de uma caixa de papelão. E', nada mais, nada menos do que a mais moderna e monumental edição do «Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha». Também um volume de novecentas páginas. Também em «couché», e com ilustrações a cores do caricaturista Herreros. Fico extático, diante do livro, recordando os tempos em que pela primeira vez li a obra do grande Miguel Cervantes. Tinha quantos anos? Quinze? Dezasseis? Era uma tradução em português, não sei de quem, e com desenhos de tipo goiesco. Depois nunca mais voltei a ler prodigiosas aventuras. Mas nunca mais deixei de manter contacto com a personagem. Com ela e com Sancho Pança. Ambos fazem parte de mim mesmo. Acho que tenho passado a vida a plagiá-los, embora em tom menor. Agora aqui estou, pela primeira vez, tendo nas minhas mãos, numa inesquecível lembrança do instituto oficial da lingua espanhola, este livro desde tão cedo gravado no meu coração. Novecentas páginas. Maciças. Empolgantes. Quem me dera tempo agora para lê-lo. Lê-lo em paz. A relê-lo, já não digo com os olhos inquietos da juventude (depois também li assim Dostoiewski), mas a lê-lo em espanhol, sentindo-me em Espanha, depois de ter viajado pelo outro volume, Espanha, Espanha, sempre Espanha, através das suas cinquenta e três provincias. Tantas assim? Não sabia. Há muitos anos, vinte e muitos anos, andei por Espanha, de automóvel, com um amigo. Eu com a paixão da Espanha, o meu companheiro, ao volante, com a mania de botar o pé no acelerador, de correr nas estradas, de engolir quilómetros, de chegar a Burgos, a Madrid, a Barcelona, a Valência em tempos sensacionais. E eu, danado da vida, a querer parar em tudo quanto via, a querer embebedar-me de Espanha, de ruas, de praças, de touradas, de romarias, de gente, de costumes, de pitoresco, e ele, moita, a pisar, a pisar naquele infernal acelerador. Tive de voltar outras vezes a Espanha, mas sózinho, e de trem. Perdão, de comboio.

Gosto e sempre gostei da Espanha. Esse vizinho de Portugal excita e perturba. Quando me perguntam:

— Se voltasse para a Europa, em que cidade gostaria de viver?

E a esta repetida pergunta eu só sei responder: — Em Madrid.

Mas voltando ao D. Quixote. Aqui está ele. Com as suas novecentas páginas. Olho esta pequena sala cheia de livros. Preciso colocá-lo em lugar de honra. Mas onde? E se o levasse para o quarto, para a cabeceira da cama? Então, com um sorriso melancólico, pergunto a mim mesmo: — Para lê-lo, todas as noites? Capítulo por capítulo? Página por página? Mas tudo quanto te podia dizer o D. Quixote já to disse quando tinhas quinze anos...

Então, pela primeira vez na vida, lamento não ter agora um filho, um jovem de quinze anos, a quem pudesse confiar esta prodigiosa mensagem que representa «O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha».

AINDA E SEMPRE

Disse, em cima, que estamos em Fevereiro. Mas não um Fevereiro qualquer. O mês de Fevereiro do ano de 1965. Não sei se se recordam; o ano do 4.º centenário da cidade do Rio de Janeiro. O ano que se esperava fosse festejado dia a dia em comemorações grandiosas.

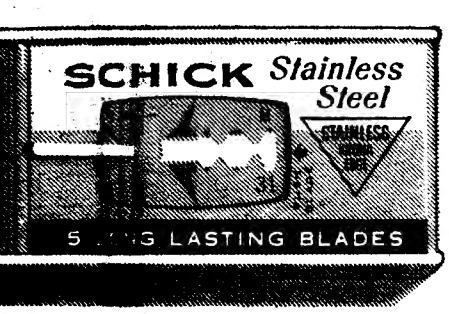
— Mas... Onde estão as comemorações?

Não existem. A desilusão é completa. A cidade vivia há dois ou três anos á espera de 1965. E houve muita gente que acreditou nos festejos, e na vinda, em massa, de turistas. Mas, cadê os turistas? Os que estão chegando vêm apenas para o Carnaval. E logo se vão embora.

Houve, é certo, muita gente de boa fé. Aqui em Copacabana, em volta da zona dos grandes hoteis, muitas lojas mudaram de dono. Sapatarias, armarinhos, floristas, bares, viraram casas de artigos de folclore. Loja sim, loja não, em Copacabana agora só há «vitrines» com borboletas, passarinhos, chapéus de cangaceiro, redes, papagaios embalsamados, rendas do Ceará, especialidades da Bahia, santos de madeira falsamente do Aleijadinho, jacarés em miniatura, aranhas dentro de molduras, bonecos de barro dos artista do Nordeste, coisas do Rio Grande do Sul, torsos de baiana, pinturas figurativas em estilo primário, enfim, milhares de coisas coloridas, — com que dantes os bandeirantes enganavam os índios — e com que agora os índios locais pretendiam enganar os turistas que não vieram...

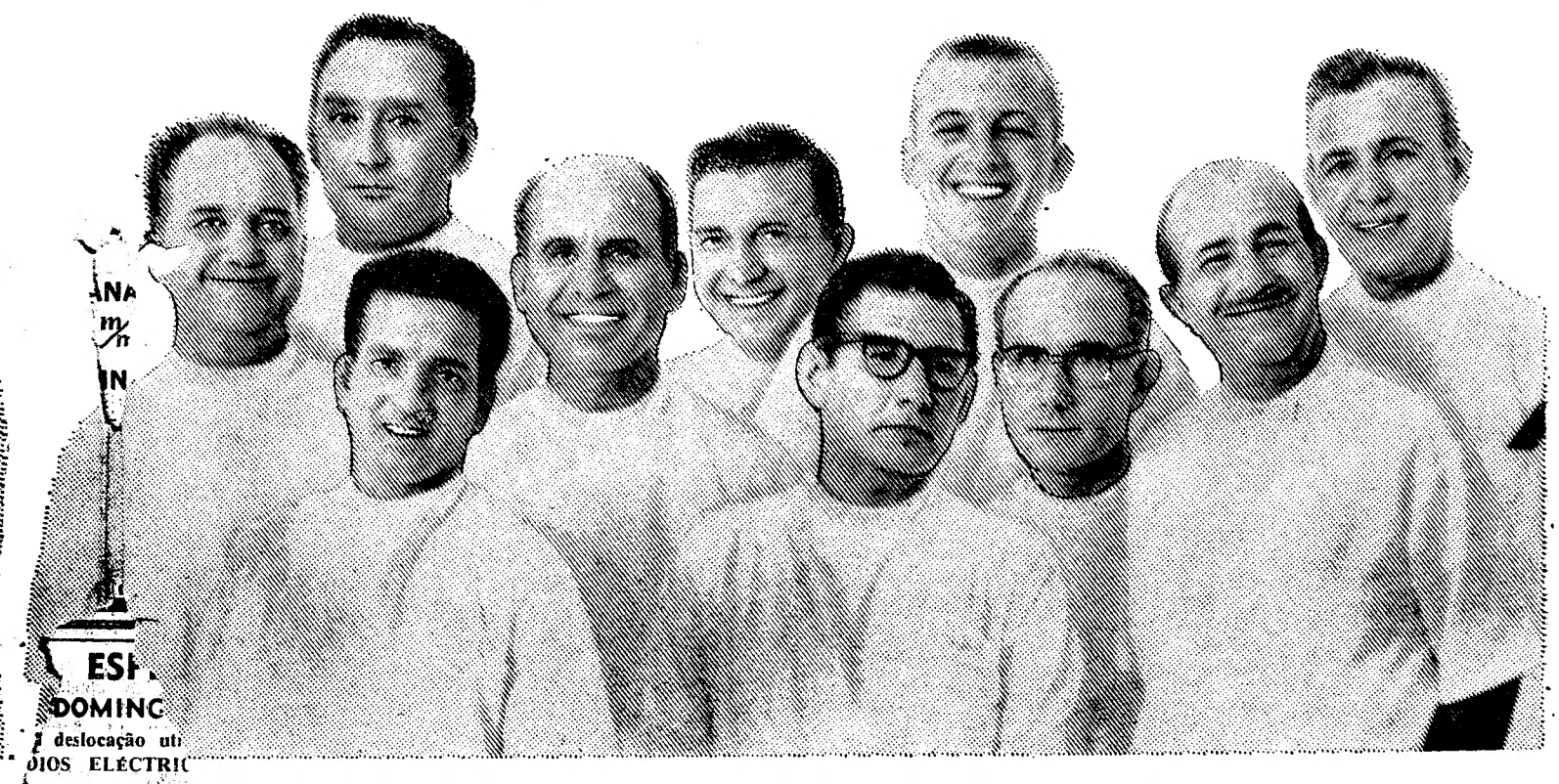
C. de G.

RESTAURANTE DA MARINHA
(SALA COM LAREIRA)
AMANHÃ à Noite
BAILE TRAPALHÃO
(INÉDITO)
Com serviço de ceias em «MESA À AMERICANA»
e
Música de Dança por 2 conjuntos
(180$00 com taxas incluídas)
PISCINA
Com água do mar aquecida
MARINHA 289032 CASCAIS



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a *SCHICK Stainless* é INCRÍVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ!
SCHICK Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade de fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!
Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50, ou caixas de 3 lâminas: 8$70.

SCHICK *Stainless* STAINLESS KRONA EDGE



NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

BELARTE

TOOTAL, LDA.

* MANCHESTER * INGLATERRA *

*

Comunica ao comércio, indústria têxtil e ao público em geral, que as firmas:

SOCIEDADE TÊXTIL DE BAIONA, L.DA

e

FÁBRICA TÊXTIL DE VIZELA, L.DA

Foram autorizadas a fabricar e a distribuir em Portugal o mundialmente famoso algodão TEBXCEL, que não necessita passar a ferro. Para tal efeito, estas firmas contam com a nossa completa assistência técnica.

*

Os tecidos com a marca TEBXCEL foram experimentados nos laboratórios da TOOTAL, LDA., e correspondem às rigorosas normas de lavar e usar e outras propriedades derivadas do acabamento químico especial. O acabamento TEBXCEL é permanente e dura tanto como o próprio tecido.

*

As confecções de algodão que levam a etiqueta TEBXCEL podem lavar-se na máquina ou como melhor se desejar e não necessitam ser passadas a ferro. Camisas cómodas, sempre prontas a usar, e sempre impecáveis.

TEBXCEL

Processo autorizado na Inglaterra, Espanha, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Itália, Portugal, Suécia, Suíça e outros países do mundo.

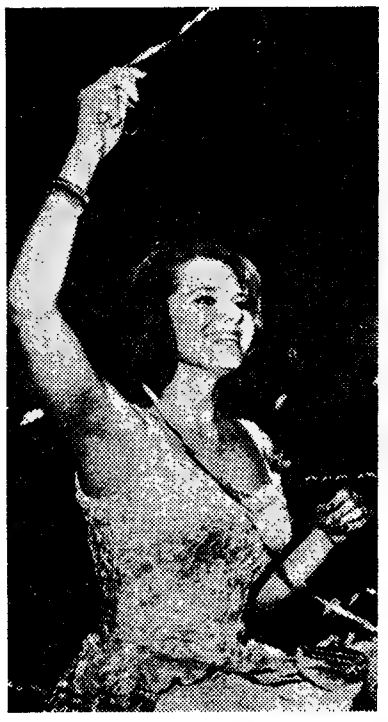
O primeiro dia do Corso no Parque do Estoril decorreu com grande animação

Acontecimento que tem agora repercussão além-fronteiras, o Carnaval do Estoril está mais uma vez na ordem do dia.

Desde os bailes feéricos e ruidosos até ao animado Corso — porventura a sua maior atracção —, o Carnaval do Estoril é um nunca mais acabar de sensações, reunindo uma pleiade de artistas que procuram um ambiente cálido e alegre para passar os três dias de euforia carnavalesca, ansiosamente aguardados no decorrer do ano.

Esta tarde — o tempo não melhorou e não se viu o Sol... — o Corso desfilou pela primeira vez, por vezes debaixo de chuva, entusiasmando uma numerosa assistência que não cessou de se divertir, testumunhando mais uma vez o seu «apreço e confiança» no Carnaval do Estoril, organização notável e esforçada da Sociedade Estoril-Sol.

Desfilaram pelas avenidas do Casino dezassete carros alegóricos, de notável bom gosto, sobressaindo de entre eles, pelas suas proporções e beleza plástica, o carro do «rei», puxado por duas parelhas de corcéis brancos. Como pormenor, na sua base, aquele veículo apresentava dois gigantescos parões que agitavam suavemente as caudas coloridas...



Ontem á noite, durante o primeiro baile de Carnaval, no Casino, a alegria e a graciosidade de «Miss Suécia» encantaram uma numerosa e escolhida assistência

Em seguida, outros carros não menos belos suscitaram também o aplauso do publico que assistia deliciado ao Corso deste ano, em nada inferior aos anteriores. São de citar os carros «Circo», «Caravela», «Costa do Sol» e «Madrid», vistosos na sua pompa carnavalesca.

Enquanto palhaços, bailarinos, atletas e equilibristas evolucionavam no primeiro destes carros — que até dois elefantes levava! — o segundo veículo, interessante alegoria aos mareantes da vila de Cascais, recordava, com suas velas enfunadas, as tradições náuticas lusitanas.

Mas não era tudo: o carro do Ayuntamiento da capital espanhola, que, á semelhança dos anos anteriores, se fez representar, davanos num recorte sóbrio as inconfundíveis figuras do gordo Sancho e de seu amo, D. Quixote de la Mancha, junto dos edifícios da Praça de Espanha.

As surpresas, porém, não tinham acabado. Outros carros surgiam diante dos olhos dos espectadores, que sucessivamente travaram contacto com o exotismo das danças siamesas («Bailarinos»), com os típicos trajos da Holanda («Moinhos») e com a beleza arquitectónica de sabor oriental patente no carro «Macau».

«O Bicho de Sete Cabeças», fantástico dragão vermelho, de proporções agigantadas, dava uma nota de «terror» ao Corso do Estoril. E talvez para contrabalançar, logo em seguida apareciam vasos de manjericões, com os cravos da praxe, que punham uma nota garrida no ambiente multicor e animado do desfile.

Dos restantes carros, merecem referência os de «A Confidente», «Muvil», «Dyrup», «Sagres e Cuca» e «Regina».

Fechavam o desfile dois carros que suscitaram mais aplausos, um pela sua invulgar concepção artística («O Rei dos Oceanos», que representava o Clube Naval de Cascais) e o outro pelo seu incontestável tipismo, sugerindo um animado bailarico saloio...

E, na terça-feira, o Corso voltará a animar, com os seus carros artísticos, onde não faltam os sorrisos das moças, as avenidas que rodeiam o mundialmente famoso Casino do Estoril. E o publico não faltará também — como não faltou hoje.

Um dos carros de grandes dimensões e de espirituosa concepção que desfilaram esta tarde pelas avenidas do Parque do Estoril

HOMENAGEM

ao segundo-comandante dos Bombeiros de Algueirão-Mem Martins

ALGUEIRÃO, 28. — O segundo comandante dos Bombeiros Voluntários desta freguesia, sr. Alvarim da Silva Correia, foi homenageado, esta manhã, pela direcção e pelo corpo activo daquela corporação. Depois do descerramento de um retrato do homenageado, no quartel dos voluntários, o primeiro comandante da corporação, sr. João Maria Magalhães Ferraz, fez o elogio do sr. Alvarim Correia, que agradeceu, depois, visívelmente emocionado.

Com a elegancia e a distinção de uma princesa, Janette Scott, famosa artista do cinema inglês — e, este ano, Rainha do Carnaval do Estoril — enfrentou ontem, durante uma recepção no Hotel Embaixador, as máquinas da TV, do cinema e dos repórteres fotográficos, com a naturalidade e a graça de quem está muito acostumada á incidência dos projectores. Conversou com jornalistas e cineastas, ofereceu-lhes retratos e falou-lhes do seu próximo filme «Rainha de Beleza», que em breve se estreará em Lisboa — a sua mais recente criação no mundo da tela

120 casos de hepatite epidémica em Moçambique numa semana

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — O surto de hepatite epidémica em Moçambique continua a causar numerosas baixas, tendo-se registado um morto entre noventa casos ocorridos nesta cidade, no espaço de uma semana.

Os restantes casos registaram-se em Bela Vista — 7; e Manjacaze, Chibuto, Inhambane, Moatize, Fingoè, Maganja da Costa e Mocuba — 7; em Vila Pery — 4; em Queimane — 3; 4 em Macia e 4 em Lanhiça.

O sarampo já matou 359 crianças turcas

ANKARA, 28. — (F. P.) — Trezentas e cinquenta e nove crianças morreram em consequência da epidemia de sarampo que grassa no Leste da Anatólia. Perto de 15 mil crianças estão doentes.

O Ministério da Saude coopera com a Aviação turca a fim de assegurar os socorros aos doentes em certos lugares. Com efeito, as estradas mantêm-se impraticáveis, com camadas de neve de dois metros e meio de altura.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

FESTEJOS DE CARNAVAL

Dezenas de milhares de pessoas participaram na «batalha de flores» em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 28 — Apesar do mau tempo que ontem se fez sentir, cedo começaram hoje a afluir a esta vila várias centenas de forasteiros, que aqui se deslocaram para gozar a alegria deste Carnaval de 1965.

O Sol apareceu de manhã, bastante luminoso. Porém, cerca das 10 horas, as nuvens voltaram, e o sol ficou, de novo, completamente coberto, anunciando alguns chuviscos para a grande batalha de flores que se realizou esta tarde.

Eram 11 horas da manhã, quando os vários milhares de pessoas que já se encontravam em Torres Vedras começaram a tomar os seus lugares ao longo da Avenida 5 de Outubro e no largo fronteiro á estação da C. P., a fim de assistirem á chegada dos «reis» carnavalescos e ao desfile que o procedeu. Neste cortejo incorporaram-se bandas de musica, ranchos folclóricos, cabeçudos, gigantones, zés-pereiras, dezenas de mascarados a rigor e, ainda, o carro onde eram transportados os «reis» do Carnaval de 1965.

A' tarde, a partir das 15 horas, houve a costumada batalha de flores, com a participação de cerca de uma vintena de carros, artisticamente trabalhados, e todos os intervenientes no cortejo da manhã, e que decorreu muito animada. Assistiram mais de 70 000 pessoas.

Os festejos prosseguem na terça-feira, efectuando-se, ás 15 horas, nova batalha de flores.

Na Casa das Beiras

Amanhã, na terça-feira e no sábado, á noite, prosseguem, na Casa das Beiras, no Largo de S Domingos, 14, 2.º, os bailes de Carnaval, com a colaboração do conhecido Conjunto Musical da Estremadura Espanhola e da Orquestra Ideal. Os seus salões estão feéricamente ornamentados e no bar fornecem-se ceias, acompanhadas pelos melhores vinhos das nossas Beiras.

Diario da OUTRA BANDA

MAIS DE 2400 CONTOS

FOI O CUSTO DAS OBRAS DE SANEAMENTO NO CONCELHO DE ALMADA (EM 1963)

O desenvolvimento do concelho de Almada — hoje uma das parcelas mais importantes do País — e, muito em especial, da vila-sede, sugere toda uma série de considerandos do maior ou menor interesse jornalístico, pois não é fácil encontrar outro exemplo de tão espectacular crescimento urbano e demográfico na província, processado nestes ultimos quinze anos. Um dos aspectos mais salientes desse progresso é-nos revelado pela leitura dos documentos municipais, principalmente de quantos se referem aos relatórios das gerências da Camara e dos respectivos Serviços Municipalizados

Com efeito — e já aqui assinalámos —, tal é a ideia que se retira do Relatório daqueles Serviços respeitante a 1963, exposição documental bem elaborada e do maior interesse, conforme constitui já louvável tradição daquele sector administrativo. Há dias, referimo-nos á parte do abastecimento de água, faltando-nos agora uma citação aos importantes trabalhos de saneamento, os quais, embora de menor relevo do que os primeiros, respeitantes ás captações, armazenagem e adução, nem por isso deixam de se considerar vitais e segundo as exigências dos modernos requisitos de urbanização.

De 1961 a 1963, a cobrança das taxas de conservação e ligação da rede de saneamento rendeu 4 201 172$00.

● Os grandes colectores

Lê-se no citado relatório que, «como estavam por fazer os grandes colectores e as obras de saneamento de zonas importantes do concelho — Brejo, Feijó, Costa da Caparica, Trafaria, etc. — houve, necessáriamente, de proceder-se a uma planificação e escalonamento de obras, porque o rendimento desta exploração é muito inferior aos encargos que tem de suportar e a outra exploração, a de água, não pode, só por si, fornecer, num período curto, as verbas provenientes dos seus excedentes financeiros, enquanto não for completado o plano geral de abastecimento de água ao concelho».

Afirma-se, depois, que, no ano de 1963, a exploração de saneamento apenas contribuiu com cerca de metade das verbas despendidas na construção de colectores, de centrais e no prolongamento das redes. Assim, das despesas com obras de saneamento, num total de 2 462 865$20, sómente foram cobertas com o rendimento da exploração 1 292 917$00, tendo que se ir buscar 1 169 948$20 a outros rendimentos dos serviços. «Se a situação financeira dos Serviços Municipais o permitisse sempre — acentua-se —, não causaria embaraços, nem perturbações, a continuação de um tal estado de coisas. Não se pode esquecer, porém, que o pro-

(Continua na 24.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

A ENERGIA
gerada pelo Sol

Por cada centímetro quadrado de superfície, o Sol irradia uma quantidade de energia equivalente á força de nove cavalos-vapor, **potência semelhante á de um moderno motor de automóvel. E quando o astro está no Zénite, fornece uma potência de um décimo de vátio por centímetro quadrado iluminado, ou seja que a energia solar recebida por um hectare desenvolveria, depois de concentrada, o potencial de dez mil quilovátios, que é o de uma central eléctrica.**

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Por favor não comam os malmequeres» e «O falso general» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A verbena de La-Paloma» e «Meus amores no Rio» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Zorro e os 3 mosqueteiros» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Tempero do amor» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Morreu o motorista
da camioneta que caíu num ribeiro perto de Chaves

CHAVES, 28. — Faleceu ontem o motorista sr. Lourenço de Santos, de 33 anos, casado, natural de Senhoriz e ali residente, que, como noticiámos, conduzia uma camioneta carregada de toros de pinheiro que, vinda de Vidago, ao aproximar-se desta cidade na recta de Outeiro, caíu num pequeno ribeiro, por lhe ter rebentado um pneu. Em resultado do desastre, morrera também, como informámos, Orlando Gomes Dono Pinheiros, de 32 anos, casado, natural de Vilas Boas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BOMFIM.

A PRESTAÇÕES
Fatos, gabardines, etc., c/ e s/ fiador. Telef. 56376.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1935 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 28. — O «Lampeão», de quem não se falava há tempo, voltou a dar sinal de si, em Pernambuco, junto da fronteira de Alagoas. Assaltou um automóvel, com cujos ocupantes se entreteve a conversar, sem lhes fazer mal algum. A Polícia procura cercá-lo entre Mata Grande e Pau Ferro».

AS CARTAS
que os espanhóis escrevem

Circulam por ano, através dos Correios, em Espanha, uns novecentos milhões de cartas. Isto indica que cada espanhol envia e recebe, no período de doze meses, á volta de trinta cartas.

O valor da correspondência de todos os géneros, garantida pelo seguro, é calculado em cerca de setenta milhões de pesetas.

EFEMÉRIDES
FEVEREIRO

● 1510 — Dia 28 — *D. António de Noronha ataca e conquista a fortaleza de Pangim, na India.*

● 1878 — *Inaugura-se a iluminação eléctrica pelo sistema Yablotrov.*

OS PRIMEIROS
relógios portáteis

Os relógios portáteis começaram a ser fabricados no tempo de Carlos V.

Um dos primeiros relógios do século XVI ostenta-se no Museu Municipal do Porto.

Pagava o rei
ao «Pai dos Velhacos»

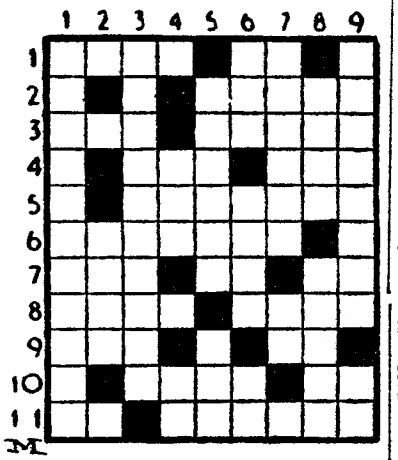
O «Pai dos Velhacos» era a designação atribuída a uma espécie de magistrado de Polícia, que, antigamente, exercia em Lisboa as suas funções, as quais consistiam em conhecer todos os vadios e dar-lhes trabalho em oficinas ou noutros empregos. Havia, também, o «Pai dos Velhacos» do Porto, segundo consta de uma provisão real de 1535, arquivada no cartório municipal daquela cidade.

Consoante indica o referido documento, tal cargo era atribuido «a um cidadão honrado, que, por este serviço, vencia certo ordenado pago por el-rei».

— É então este o indivíduo a quem não te atreves a pedir aumento de ordenado?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3671



HORIZONTAIS: 1 — Engodo. A si. 2 — Vaso onde se recolhe o leite que se vai ordenhando. 3 — Acompanhado. Serra do distrito de Portalegre. 4 — Convenientemente. Rio da Itália, afluente do Pó. 5 — Impossibilitas. 6 — Cogitado. 7 — Flanco. Nota de musica. A ti. 8 — Tareia. Partem. 9 — Senhora (brasileir.). Graceja. 10 — Médio. Inconveniente. 11 — A mim. Surdos.

VERTICAIS: 1 — Incriminassem. 2 — Santo padroeiro dos ourives. 3 — Ajustavam. 4 — Rio da Alemanha, afluente do Mar do Norte. Preposição. 5 — Peças para tapar. Negativa. 6 — Parte. Vereadores. Alternativa. 7 — Falhado. Atmosfera. 8 — Cilada. Insisto. 9 — Sovassem. Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3670

HORIZONTAIS: 1 — COMER. ATÉ. 2 — Electo. 3 — ADOECER. 4 — Tet. Orara. 5 — Use. IV. Ar. 6 — AC. Atesta. 7 — JEJUAR. 8 — Grau, Agi. 9 — Til. 10 — Avezariam. 11 — Lá. Are. Ia.

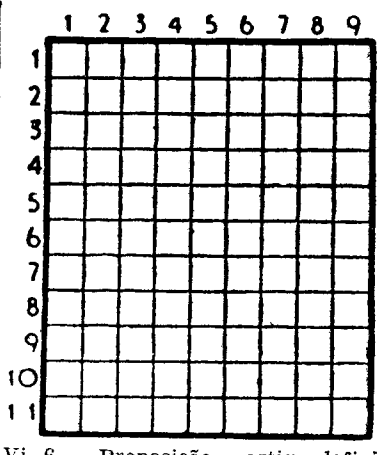
VERTICAIS: 1 — Atua. Gral. 2 — Descer. Vá. 3 — Meote. ATÉ. 4 — Ele. Ajuíza. 5 — Recoite. Lar. 6 — Cerveja. Ré. 7 — Atra. Sugai. 8 — Tó. Ratai. Ai. 9 — SARAR. Uma.

(Provérbio: COMER ATÉ ADOECER, JEJUAR ATÉ SARAR).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7516

HORIZONTAIS: 1 — Fêmea do boi. Africano. 2 — Justapor. Cidade da Argélia. 3 — Rei lendário de Ítaca que foi um dos principais heróis do cerco de Troia. 4 — Época. Figura que simboliza o povo americano. 5 — Rosto. Picante. 6 — Preposição. Símbolo químico do cobalto. 7 — Forçara. 8 — Letra grega. Víscera dupla. Doutor. 9 — A Irlanda. Procedia. 10 — Prego miudo para calçado. 11 — Joeiram. Toste.

VERTICAIS: 1 — Futil. Apelido de um escritor português muito célebre. Republica da América meridional, á beira do oceano Pacífico. 2 — Averigua. Caminhar para cá. 3 — Pegarei. Ergue. 4 — Apelido. Tornam tépido. 5 — Isolado. Vi. 6 — Preposição e artigo definido. Disposta em camadas. 7 — Viço. Fluido aeriforme. 8 — Nivelar. Acrescentei. 9 — O sono das crianças. Espaço de trinta dias. Camada inferior da sociedade.



Solução do problema n.º 7515
HORIZONTAIS: 1 — Vigo. Toam. 2 — Ema. Cré. 3 — Salmo. 4 — Pt. Cio. Tó. 5 — Aaro. Rara. 6 — Mel. Ana. 7 — Vila. Laga. 8 — Asa. Lar. 9 — Ga. Goa. 10 — Razia. 11 — Respirara.

VERTICAIS: 1 — Vespa. Vagar. 2 — Im. Tamisa. 3 — Gás. Rela. Rs. 4 — Acolá. Gap. 5 — Ali. Cozi. 6 — Moral. Air. 7 — Oco. Anal. Aa. 8 — Ar. Tragas. 9 — Meloa. Arrua.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de aspirante e de monitor-vigilante auxiliar do Instituto de Reeducação de Vila Fernando; do lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil e do cartório notarial de Barrancos (3.ª classe) e de um lugar de escrivão da 1.ª secção da 1.ª vara do Tribunal do Trabalho de Tomar; e de provas escritas para promoção á categoria de segundo-oficial dos quadros do pessoal de secretaria da Direcção-Geral de Saude e das delegações e subdelegações de saude.

— A folha oficial tornou publicos a data e os locais da afixação dos pontos do concurso para provimento de vagas de preparador de bacteriologia do Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge e sua delegação no Porto, Centro Nacional da Gripe e das que ocorreram em idêntica categoria nos serviços dependentes da Direcção-Geral de Saude.

— São mantidas como definitivas as listas provisórias dos candidatos admitidos aos concursos de promoção para o provimento de lugares de artífice e mecanico de radiodifusão, respectivamente, de 1.ª e 3.ª classes do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão, insertas no «Diário do Governo» n.º 19, de 23 de Janeiro findo.

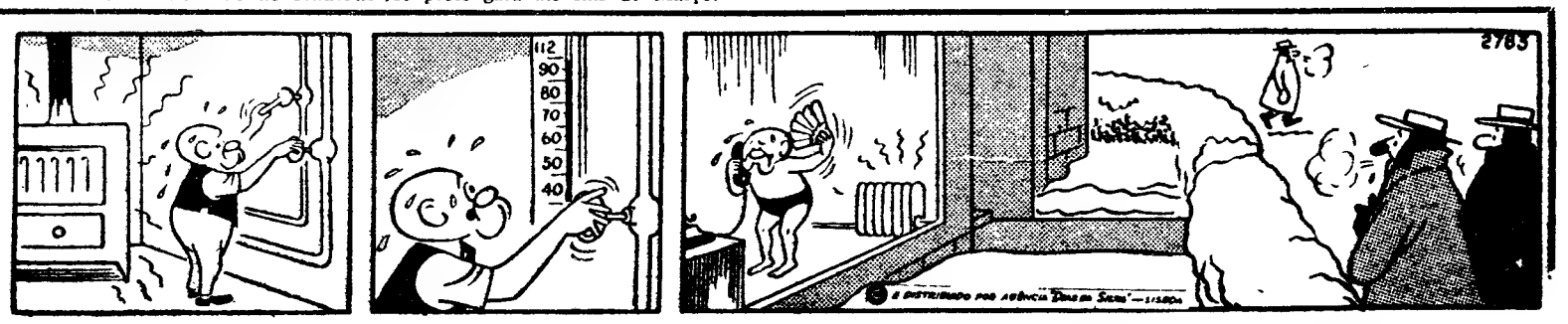
— Publicou a folha oficial as listas: provisória dos candidatos ao concurso de admissão de desenhadores de 3.ª classe do quadro da Junta Autónoma de Estradas; de classificação dos candidatos ao concurso de admissão para o provimento de lugares de assistente de programas literários de 3.ª classe da Emissora Nacional de Radiodifusão; definitiva dos candidatos ao concurso de admissão para provimento de lugares de operador auxiliar estagiário do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Rodiodifusão; dos candidatos ao concurso para provimento de vaga de terceiro-oficial da secretaria da Câmara Municipal de Santiago do Cacém; dos candidatos admitidos condicionalmente ao concurso para ingresso na categoria de escriturário de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral da Assistência e mapas do pessoal não compreendido nos quadros de direcção e chefia dos Institutos de Assistência á Família, aos Menores e aos Inválidos, bem como das Casas Pias de Lisboa e Évora; de antiguidades dos funcionários do quadro comum dos serviços de aeronáutica civil de Angola e Moçambique, referida a 31 de Dezembro de 1963; e definitiva de antiguidades dos engenheiros do quadro comum dos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes colocados em Angola e Moçambique, referida a 31 de Dezembro de 1962.

Desenvolvimento comunitário
no concelho de Alcobaça

A exemplo do que se está realizando na Benedita, a Equipa de Estudo e Experimentação de Desenvolvimento Comunitário iniciou, na freguesia do Bárrio, concelho de Alcobaça, um Curso Intensivo de Extensão Agrícola, que tem a colaboração de vários serviços e que se prolongará até fins de Março.

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

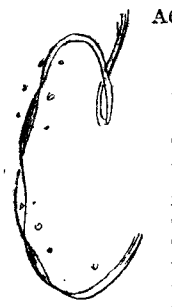
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

A CAQUEIRADA E A PULHA

Ilust. de CARLOS BOTELHO — **Texto de JOÃO FÉLIX ROCHA**



GRITOS e gritos. Quebrava-se assim por noite alta o silêncio d'aldeia adormecida. No largo, pelo beco, na rua estreita, passavam fugidiamente isoladas ou em grupo, figuras embuçadas, escondendo-se no contorno, dominando o riso, caminhando em meias a abafar os passos. Abrindo o postigo, *tia Filomena* — a *Saraméca* — espreitou logo em seguida aquele estrondo que fizera tremer a velha porta... Sobre os degraus, espalhados e juntos — os cacos — silenciosos e quietinhos, pareciam envergonhados da sua participação naquele susto, naquele desacato — a caqueirada! Olhando os, *tia Filomena* sorriu ligeiramente, quase encolheu os ombros desinteressada e indiferente, concluindo:

— Coisas da comadre, com certeza... Nem me lembrava que era já o Entrudo. Sempre embirrei com as caqueiradas e as pulhas! E logo se ouviu galgando a quietação da noite enluarada e fria, a cantilena, que do alto do *carrascal* a rapaziada atirava nascida ou apoiada na inconsciência, no atrevimento e na vingança. E a vida alheia surgia ritmada numa dolência mórbida, numa *poesia* contundente e sarcástica... *Tia Filomena*, embora não gostasse, ficou por algum tempo debruçada no postigo. A curiosidade vencia a repugnancia, criava a contradição... Então, ouviu:

Eu vou deitar uma pulha,
Que também a sei deitar...
A filha do Zé Tomé,
Começou a namorar!

— Já não escapa a Marianita! Uma criança!

E pensando nos pulhadores, ouvia-se dizendo:

— O que eles precisavam, bem eu sei!...

Precisavam calar-se... e continuavam:

Também eu deito uma pulha,
Que estou mesmo aqui ao pé,
A mulher do Zé Parreira...
Ai ó Zé! ó Zé! ó Zé!

Saraméca indignada, cerrando o postigo vagarosamente, aconchegava-se mais no xaile vélhinho, imobiliza as mãos sobre o peito a aquietar o coração que estremecera...

— Marotos! Um falso testemunho! Se ele ouve, ainda há aí uma desgraça! Meu Deus!

E viu-se em frente da pequena cómoda, onde sobre um pano de variados retalhos, entre duas jarras velhinhas com flores mirradas e secas, um crucifixo de escultura tosca em madeira antiga, brilhava alumiado por um pavio, num copo já sem asa.

— Meu Deus! Repetiu ainda. Sentando-se agora junto á chaminé, cruzados os braços, desfiava as *contas*, evocando os mistérios, numa fuga que em poucos instantes a separava do mundo das caqueiradas e das pulhas.

— Senhor! Calai as bocas! Tapai os ouvidos!

Escondia-se mais, como que se apertava e diminuia sob o velho xaile. Sentiu frio, avivou com o espeto o brasido, remexendo-o, abrindo arruamentos de cinza por entre lêvas incandescentes. Olhou o fundo negro e brilhante para lá da fornalha espreitou a saída do fumeiro, e as frestas acima do telhado trouxeram-lhe como num eco o estranho coro que no alto do *Carrascal* continuava sugerindo o escândalo, manchando e despindo, triturando as vidas, como num almofariz os granulos da pimenta e na mó da azenha, o trigo rijo. Sem saber como, achou-se novamente escutando, outra vez debruçada... As vozes chegavam ao bêco, ao postigo e aos seus ouvidos, com uma nitidez impressionante. Pareciam ali mesmo. Conhecia as.

— É o rapaz do *Manel da Quinta*. Um homem já, e sem vergonha!

E o mesmo, seguia, noutro insulto, noutra pulha:

Aqui vai mais uma pulha,
Do alto do Carrascal;
A Rosa da Sarameca,
...Passa a noite no curral!

Foi como se alguma coisa a tornasse imóvel, e um frio sem nome a petrificasse. Sentia-se presa, fincada na moldura do postigo, olhos fixos na parede fronteira, onde no parapeito saído duma janela fechada se alinhavam velhas latas, servindo de vasos a flores que se envolviam de luar, mostrando-se indiferentes aos estrondos e ás pulhas, crescendo, florindo... Saindo agora daquela fixidez quase mortal, *Tia Filomena* desce a soleira para o interior da casa, reconstitui a pulha no motivo, na insinuação... Meia tonta, cambaleante pelo chão térreo, apoiando-se a uma das paredes para não cair, repete de mãos crispadas, trágica e inconsciente:

A Rosa da Sarameca
Passa a noite no curral!

Depois dum silêncio demorado, longo, vem a meio da casa, caminha para a chaminé, quase metendo as mãos por entre o brasido, numa total perturbação, que em seguida a faz subir a escada para o sobrado, angustiada e aflita;

— Rosa! Rosa! Rosa!

No quarto deserto, a ausência de Rosa, a quietação completa, parecem reproduzir o estrondo da caqueirada e o ecoar da pulha. *Saraméca* detestou sempre qualquer dessas manifestações, e esta noite demonstrou-lhe bem que tinha razão. *Tia Filomena*, nem vendo a neta casada pouco depois com o maioral da *Casa Grande*, se esqueceu alguma vez daquele grito que vindo do *Carrascal*, galgou a aldeia, chegou ao beco, entrou pelo postigo, caiu no seu coração como um rastilho... Arrastou-se um tempo mais, e partiu... fria como o luar daquela noite fria ..

Alguém que se introduzisse agora, pela pequenina multidão que deixara a aldeia deserta, e procurasse o filho do *Manel da Quinta* entre todos esses acompanhantes, e lhe segredasse para só ele ouvir: — Foste tu! Tu e a pulha! — colheria na surpresa, a imagem de certo rara, dum assassino inocente!... Rara, era também na verdade, a alma de *Saraméca!* E raro, não é infelizmente, supor-se, que as almas são todas iguais, e... bem pouca vezes, que elas são todas diferentes!...

... ...

— E na aldeia nunca mais deitaram pulhas, avô?

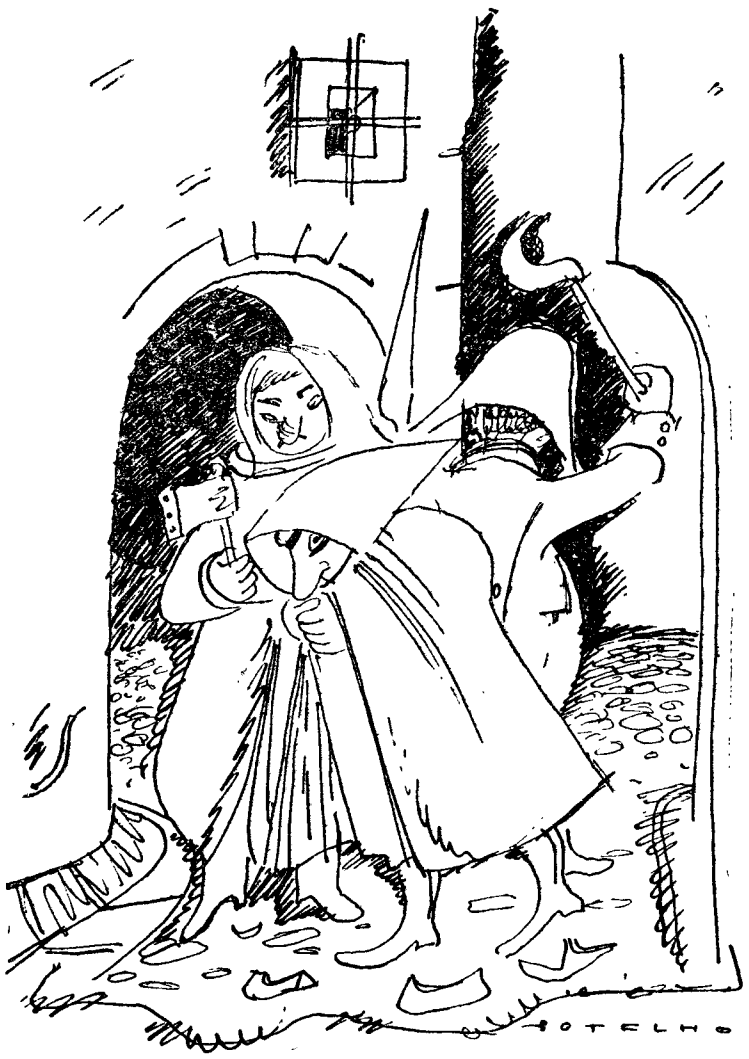
— Creio que o estranho uso está hoje proibido. A morte da tia Filomena, tudo o que te contei, não influiu visívelmente para a desaparição desse costume. Ela não se queixou a ninguém. Para quê?! Quem poderia convencê-la que não tinha ouvido o filho do *Manel da Quinta*, naquela noite enluarada e fria?! E ouvi-lo, foi receber a seta mortal, que nem ele mesmo teria podido arrancar-lhe.

— Mas, avô, no Carnaval apetece fazer *partidas*... Eu ia telefonar á Zé, a fingir que era o Carlos...

— E é melhor não o fazeres. Não és o Carlos... quando ela percebesse que era realmente o Luís, teria, a teu respeito, esta impressão: alguém que imita outrem, por momentos deixa de ser quem é... E para deixarmos de ser quem somos, não há situação ou época. Nem mesmo o Carnaval o justifica...

Luís olhou o telefone. Pousado e quieto, lembrou-lhe um postigo fechado... Se ligasse para a Zé, do lado de lá, a campainha retinindo, seria alarme, traquinando... — caqueirada! Cacos. Também os há de cristal!... E antevendo-a, debruçada e ansiosa, recriminou-se.

Ele, seria lá capaz de deitar uma pulha!...



AS ÁGUAS DO HEMISFÉRIO NORTE TÊM MUITO MAIS PEIXE DO QUE AS DO HEMISFÉRIO SUL

Pescou-se em 1953 quase três vezes mais peixe nos mares e oceanos do hemisfério Norte do que nos do hemisfério Sul.

Os numeros que se encontram no boletim estatístico das pescas, publicado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), demonstram que, em 1963, os mares setentrionais e particularmente o Nordeste e o Noroeste do Atlantico e do Pacífico, o Mediterraneo e o Mar Negro forneceram 59 por cento das pescas marinhas. As das águas tropicais do Atlantico e do Pacífico, do golfo do México e da região Indo-Pacífica cuja maior parte se encontra no hemisfério Norte representam só, á sua parte, 17 por cento do total das pescas feitas em águas do mar.

As pescas nos mares do hemisfério Sul não constituem senão 24 por cento do total mundial.

As águas doces forneceram 4 900 000 toneladas de peixe, ou seja aproximadamente 11 por cento do total mundial (46,4 milhões de toneladas). O restante é constituído por produtos do mar.

As espécies pescadas em maior abundancia foram os arenques, as sardinhas e as anchovas (14 610 000 t), ou seja um pouco menos do terço do total. Em seguida vêm as pescadas, o bacalhau (5 600 000 t) os moluscos (2 850 000 t), os rascassos, percas de mar e congros (2 620 000 t), os sargos e outros peixes semelhantes (1 810 000 t), as cavalas e outros análogos (1 180 000 t), os crustáceos (1 080 000 t), as solhas, linguados e outros (1 010 000 t).

Uma vez mais se anuncia a pesca de 7 490 000 t de peixe não escolhidos e não identificados em virtude da ausência, em numerosos países, de meios que permitam classificar as pescas de uma maneira segura.

VIDA MUSICAL

Victoria de los Angeles, no Tivoli

Chegamos a pensar: «Basta-me olhar para o programa, isto é para os textos que já conheço — e são muitos — e posso imaginar perfeitamente a interpretação de Victoria de los Angeles em qualquer deles». Mas é puro engano: a realidade vai ainda mais longe do que o sonho e a imaginação, como aconteceu, por exemplo, com a preciosa e longa melodia de Schumann «Aus den hebraeischen Gesaengen», que Victoria de los Angeles cantou com uma formosura vocal inexcedível e uma fremência interna impar. (E a poesia pianística de Schumann, que completa a genialidade desta página, teve também um intérprete completo em Geoffrey Parsons). E para a melodia de Brahms «Der Gang zum Liebchen», em que a cantora ataca sem preambulo pianistico, foi a própria mobilidade da fisionomia que anunciou a interpretação. Nas «Três Líricas» de Respighi, Victoria de los Angeles transformou por completo o timbre da sua voz, a que deu uma transparências de vitral, impossivel de prever e tão comovente como o arrebatamento anterior da melodia «Ich grolle nicht» de Schumann.

A cantora volta a transformar-se, revestindo-se de uma singeleza quase de teatro ligeiro nas canções de Guastavino e de Ginastera. E abre aqui um lugar, quase de improviso, para dar satisfatoriamente, em primeira audição mundial, duas das canções do ciclo «Guirlanda para Federico Garcia Lorca», faceta declaradamente hispanica do peninsularismo de Fernando Lopes Graça, como as mais trabalhadas «Quatro Canciones» do mesmo Garcia Lorca para voz solista e grupo instrumental. As duas canções agora dadas por Victoria de los Angeles são de linha vocal muito pura; a parte de piano da primeira, «Villancico», faz desejar também um grupo instrumental; na segunda, «La hoja del pino», resurge a graça fértil de Lopes Graça desde há muito afirmada em certas canções populares portuguesas que nesse tempo Arminda Correia fez triunfar.

Não deixaremos o «caso» Victoria de los Angeles sem exprimir a mágoa que temos de não a ver em representações de ópera. E é tão espantoso o seu desdobramento, como pudemos verificar por breves amostras, de resto, que segundo nos consta é tão completa na «Melisande» de Debussy como na «Carmen» de Bizet.

FRANCINE BENOIT

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Centro de Estudos de Antropologia Cultural

Sob a presidência do respectivo director, sr. prof. Jorge Dias, efectuou-se mais uma reunião do pessoal do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, em que se abordaram problemas de interesse relativos á organica do mesmo e se estabeleceram directrizes para a execução do seu delineado programa de actividades do ano em curso.

Assume significativa projecção, nesse programa, a realização em Outubro de uma exposição de peças etnográficas do Museu de Etnologia do Ultramar.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do dia 4 de Março, pelas 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Correia, presidente da Associação das Aldeias de Crianças S. O. S. de Portugal, fará uma palestra sobre as referidas aldeias, acompanhada da exibição de um filme alusivo a elas.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 66 41 41, 2, 3

FILATELIA

Cartas com carimbos prefilatélicos portugueses – 1

Os carimbos pré-filatélicos portugueses tiveram o seu primeiro estudioso e divulgador no italiano general Salvi, em cujo notável livro, que possuimos, oferecido por sua filha, ainda hoje residente em Portugal, e da qual, recentemente, tivemos a honra de ser representante, na peritagem á colecção de seu pai, na qual o nosso prezado amigo e distinto filatelista Rebelo de Andrade foi representante da parte contrária, um dos mais importantes bancos lisboetas; em cujo notável livro, escreviamos, de então até ao presente foram beber todos os estudiosos de tão interessante e valioso ramo da nossa Filatelia.

Nós iniciámo-nos em tal ramo, tímidamente, há cerca de dez anos, e cada vez nos convencemos mais de que o seu coleccionismo é dos mais aliciantes e proveitosos, tanto pela beleza das peças, como pelo conteúdo de muitas delas, cartas sobre assuntos comerciais, militares ou políticos, como, principalmente, pela raridade, cada vez maior, dos respectivos carimbos.

Temos adquirido, ultimamente, vários lotes importantes, aos quais sómente por falta de tempo e de espaço não temos feito a merecida referência.

E, há três dias, comprámos a um conhecido coleccionador da especialidade, ligado á industria hoteleira, umas boas dezenas de cartas, ostentando, entre outros carimbos, numéricos ou datados, todos merecedores de repousado estudo, os nominativos seguintes: Albufeira, entre cercadura ovalada; Aldeiagalega, idem; Alenquer; Alijó; Amarante, entre cercadura; Anadia, idem; Arcos, idem; Cabeceiras, castanho; Caminha, com cercadura; Castelo Branco, cercadura ovalada, azul; Cerveira, cercadura ovalada; Chamusca; Fafe, com dupla cercadura; Guarda, sem e com cercadura; Idanha a Nova, com cercadura; Ilhas; Lamego, vermelho, sem cercadura, e pretos, dois, com cercadura, letras maiores e menores; Lousã, com cercadura; Mesão, idem; Miranda; Mirandela; Monção, com cercadura; Paredes de Coura, idem; Penafiel, dois, vermelhos; Ponte da Barca, com cercadura; Ponte de Lima, dois, com cercaduras, ovalada e redonda; Régua, idem ovalada; Santarém, com cercadura, azul; Sto. Tirso, idem, preto; Soure, idem; Trancoso; Valença; Viana do Minho; Vila Real; e Viseu, entre cercadura, vermelho; além de vários outros, com carimbos ingleses e brasileiros, de ambulancias portuguesas, e com taxas compostas e mistas.

Material muito raro e valioso, que merece muito mais do que esta simples croniqueta, e cujo coleccionismo requintado, e altamente compensador, recomendamos a todos os nossos leitores.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Surpreende-nos desagradàvelmente o silêncio feito sobre a Exposição Filatélica Internacional do Rio de Janeiro, integrada nas grandiosas festas comemorativas do centenário daquela cidade. Sempre se realizará?... Mas, neste caso, não há propaganda, nem comissários nacionais, nem inscrições, — nem nada?!...

✲ Encontra-se novamente em Lisboa o eminente filatelista José González Garcia, que, por motivos de ultima hora, não chegou a deslocar-se a Londres.

✲ Em Coimbra, na prestigiosa Associação Académica, foi criada uma secção filatélica, que está interessada na troca de selos, e muito agradece as ofertas de quaisquer selos para a sua colecção social, o que vivamente recomendamos a todos os filatelistas que nos lêem.

✲ Encontra-se em Madrid o presidente do Clube Filatélico de Portugal, que ali estreitará relações com os principais dirigentes filatélicos espanhóis.

✲ Será inaugurada em 3 de Junho próximo, pelo Presidente da Republica da Áustria, a grande Exposição Filatélica Internacional WIPA-1965, cujas participações, segundo nos informa o respectivo comissário português, Henrique Mantero, deverão ser montadas até ao meio-dia da véspera.

✲ Aumentam os países que, sem nós o pedirmos, nos enviam por intermédio dos seus bem organizados serviços filatélicos, ofertas de selos e de sobrescritos de 1.º dia de circulação. Agora, foi o Sharjah, donde recebemos um sobrescrito do 1.º dia de circulação da nova e muito bela série das Aves, oito selos, bem manchados.

✲ Os serviços filatélicos de Israel, em Jerusalém, comunicaram-nos a próxima saída de duas novas séries, uma sobre emblemas de cidades, outra comemorativa da «Second International Book Fair».

✲ Está em distribuição a «Lista de Ofertas», Janeiro de 1965, do escritório filatélico de C. Santana, R. General Vicente de Freitas, 22, r/c, Esq.º, Algés, com milhares de lotes, do maior interesse para todos os coleccionadores.

✲ Recebemos uma colecção completa da magnifica revista «A Esfera», directora D. Gabriela Castelo Branco, R. Chabi Pinheiro, 4, 1.º, Lisboa, com notável colaboração dos escritores Joaquim Paço d'Arcos, dr. Alvaro Afonso, João de Freitas Branco e muitos outros, nacionais e estrangeiros.

✲ Em Lisboa, está á venda outro erro notável num selo relativamente recente, e ao qual faremos merecida referência no próximo domingo.

Concurso-referendo sobre os selos austríacos

Conforme sinteticamente referimos no domingo passado, a prestigiosa Sociedade Filatélica de Graz deliberou organizar, no âmbito das comemorações do seu 40.º aniversário, um interessante concurso-referendo, aberto aos filatelistas de todo o Mundo, para saber qual é, na opinião geral, o mais belo selo austríaco, dos emitidos no ano transacto.

Entre todos os que se pronunciarem pelo selo que obtiver mais votos, serão sorteados valiosos lotes de material filatélico daquele país, no valor de muitos milhares de escudos, que foram generosamente postos á disposição daquela colectividade, para o fim em vista, pelas autoridades postais da Áustria.

Eis, portanto, uma excelente oportunidade para todos os filatelistas indicarem qual o selo austríaco, emitido em 1964, de que gostam mais, e, se tiverem bom critério, e um pouco de sorte, conquistarem os atractivos prémios que serão sorteados.

Os votos podem ser enviados, por carta ou postal, até 15 de Abril próximo, para a Sociedade Filatélica de Graz, 17, Kaiserfeldgasse, Graz, Áustria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: *Filatelia Eugenio Llach*, «Oferta n.º 249», Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha; *dr. Tito Arantes*, «Colisão de veículos sem culpa apurada», notável estudo jurídico, tanto pelos seus argumentos, como pela sua clareza, Lisboa, Outubro de 1964; «*Il Collezionista, Italia Filatelica*», grande revista filatélica italiana, tiragem de cinquenta mil exemplares, director Giulio Bolaffi, Via Maria Vittoria, 1, Torino, Itália; *Banco Tota-Aliança*, «Relatório e Contas», Lisboa, 1964; «*Prague News Letter*», n.º 3 do vol. 21, 6 de Fevereiro de 1965, Praha-2, Spélená, 26, Prague, Tchecoslováquia; *Robson Lowe Ltd.*, catálogo de luxo do grande leilão de 18 de Março, de selos dos paises sul-americanos, 50, Pall Mall, London, S. W. 1, England; *Robson Lowe Ltd.*, catálogo de luxo do grande leilão de selos dos antigos estados italianos, em 19 de Fevereiro próximo, 50, Pall Mall, London, S. W. 1, England; «*Correo Filatélico*», revista técnica, ano IV, n.º 31, Novembro-Dezembro de 1964, director José Maria Gomis Seguí, Patrício Mey, n.º 5, Valência-9, Espanha; *M. Jamet*, «Vente sur offres», catálogo de excelente venda de marcas postais e selos de França, Europa e Ultramar, Março de 1965, 2, rue Taitbout, Paris-9, França.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 15: Variedades: «Canções de Portugal»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20 e 15: A nossa terra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23 e 5: O programa da noite; 3: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 15: Junção — A ópera «Miguel Manara» (Henri Tomasi), cantada no Teatro de S. Carlos; 20: Recital pelo tenor Fernando Serafim, com a colaboração ao piano de Fernando Lopes Graça (programa inteiramente preenchido com obras de Fernando Lopes Graça); 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Teatro de Ensaio; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Às 16: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Concerto n.º 1, em ré maior, op. 19» (Prokofieff); «Petrushka» (Stravinsky); 17: Musica de arco, com obras de Tartini e arranjo de Kreisler; de Schubert, de Schumann e de Stravinsky; 17 e 15: Junção: 22: Musica portuguesa; 2.º programa da série «A Sinfonia na Produção dos Compositores Portugueses»: «Sinfonia n.º 1, em fá maior» (Luís de Freitas Branco); 22 e 40: Musica vocal: canções de Sibelius: três canções de «Dom Quixote, a Dulcineia» (Ravel); 23: Musica de camara: «Quarteto n.º 2» (Ganecek), pelo «Quarteto Vlach; 23 e 30: Musica de piano: «Sonata em mi bemol maior»; pianista, Sviatloslav Richter; «Scherzo humorístico, op. 19, n.º 2» «Tchaikowsky»; 0: Antologia Sonora: 5.º programa da série consagrada a Heinrich Schultz (1585-1672): «História do Nascimento de Jesus Cristo» («Oratória do Natal»); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Domingo musical; 17 e 30: Escape livre; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Sucessos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: Ele e ela; 22: O bom humor de Badaró, de José Viana e de Raul Solnado (resenha das actuações da semana passada); 22 e 15: Domingo ás dez; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecções para todos; 17: Uma orquestra em foco; 17 e 15: Vozes de Itália; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom humor de Badaró, de José Viana e de Raul Solnado; 22 e 15: Festival; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Apenas musica; 23 e 30: Sucessos; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Musica ao volante; 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transístores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 2.º período — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Telejornal (Edição da tarde e informação desportiva); 17 e 45: Passatempo infantil; 18 e 35: Desenhos animados; 19: IV Centenário do Rio de Janeiro; 19 e 25: «Stingray» (série juvenil); 19 e 50: TV Rural; 20 e 20: Folclore: «Pombal»; 21: Telejornal (Edição da noite); 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: «TV 7»; 21 e 55: Variedades, programa luso-espanhol; 23 e 15: Domingo desportivo: 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45: Abertura; 18 e 17: Telejornal (Edição da tarde); 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 25: TV Educativa (Física Moderna); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 15: Momento desportivo; 21: Telejornal (Edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Desporto e Natureza; 22: Programa musical, com o conjunto académico de João Paulo; 22 e 45: «O sr. Bob Hope e a sr.ª Lucille Ball»; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma, Aven.** Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho,** R. Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76616!

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo conselheiro Armando Candido de Medeiros, vogal da nova Comissão Executiva da União Nacional, e em nome do respectivo presidente, recebemos um ofício, no qual se diz que «é com o mais vivo sentimento de gratidão» que se testemunha ao «Diário de Lisboa» o «elevado apreço» daquele organismo pela forma como o nosso jornal se referiu ao acto de posse daquela comissão e ao discurso do sr. dr. Oliveira Salazar, proferido na qualidade de presidente da Comissão Central da U. N.

Da direcção do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis recebemos um ofício a agradecer o desenvolvido noticiário que o «Diário de Lisboa» publicou acerca dos Cursos de Aperfeiçoamento que aquele organismo promoveu, na sua sede, em Lisboa, e na sua delegação do Porto e que foram dirigidos aos industriais de transportes rodoviários e quadros superiores da respectiva industria.

Contratorpedeiro alemão

Os tripulantes do contratorpedeiro «Hamburg», da Marinha de Guerra da Republica Federal Alemã, que hoje tiveram o dia livre, visitaram os locais mais característicos da capital, bem como os arredores de Lisboa.

O «Hamburg» larga amanhã do Tejo.

Edvige Minotti da Cruz Filipe

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Manuel da Cruz Filipe, Ricardo José Minotti da Cruz Filipe e esposa, Eugénio Manuel Minotti da Cruz Filipe e esposa e demais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã, dia 1 de Março, ás 19 horas, na Igreja de Fátima, será celebrada missa de sufrágio pelo eterno descanso de sua querida esposa, mãe e parente.

Agradecem desde já a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto, testemunhando novamente a sua gratidão a todas as pessoas que, por qualquer forma, se interessaram pela doença e os têm acompanhado na sua dor, não esquecendo aqueles a quem não foi possível fazê-lo directamente por desconhecimento de endereço.

R. I. P.

AGÊNCIA ALMEIDA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Telef. 50595
QUANDO ELA ERA ELE...
com **Toni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boon**

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 322523 — 6.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir...
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com **Gina Romand e Fanny Cano**

SÃO JORGE — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 54153/54 — 2.ª SEMANA
Mais uma vez o Carnaval no cinema S. Jorge é assinalado com um filme de espantosa comicidade.
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com **Kenneth Williams e Dils Loye**

EDEN — A's 15.30, 18.30 e ás 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 320768 — Um filme divertido
A ARMA SECRETA
com **Don Knotts e Carole Cock**
A mais jocosa história jamais vista na Terra ou no Mar.

AVIS — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 47163
TOTÓ CONTRA 4
com **Aldo Fabrizzi e Peppino de Filippo**
Um autêntico vendaval de gargalhadas num filme pleno de originalidade.
No programa: O oportuno documentário **«Benfica, imagem de uma raça»**.

ROMA — A's 21.30 (12 anos)
Programa especial de Carnaval! para os que trabalham amanhã
Plateia 727778
Balcão 729192
OS 4 MOSQUETEIROS
com **Aldo Fabrizzi** e **Nino Taranto**
Muitos desenhos animados — Variedades no palco por: **Pasqualuci, Pompoff, Thedy e Family I Don Giovanini.**
Preços acessíveis

POLITEAMA — A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
TARDES (6 anos)
NOITES (12 anos)
Telef. 326305
OS CINCO E OS LADRÕES
com **Pamela Franklin e Jean-Pierre Aumont**
Cinco pequenos «detectives» envolvidos na descoberta de um fabuloso roubo.

ROYAL — A's 15 h. (M. 12 anos)
Tarde-dançante
O mesmo filme da noite
Telef. 865037
COMO CONQUISTAR UM SOGRO
A's 21.30 — CARNAVAL — VARIEDADES E BAILE
(M. 15 anos)

LIZ — **A's 21 horas** (M. 12 anos)
Telefone 48560
JERRY 8 3/4
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

TERRASSE — **A's 15 e 21 horas** (M. 12 anos)
Telef. 320917
COM JEITO VAI DE TÁXI
VENHA SONHAR COMIGO

A VOZ DO OPERÁRIO — A's 21.30 horas (Adultos)
Telef. 862155
UMA MULHER SEM FREIO
ESCÂNDALO NO COLÉGIO
Segunda-feira, 1 (Adultos)
UM MARCIANO EM PARIS
Cinema — Baile com o «Conjunto Brasília 65»

IMPÉRIO — A's 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 555134
A VELHA INVESTIGA
com **Margaret Rutherford e Ron Moody**
Rir... Rir... Rir... com o detective de saias.

estúdio — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme extraordinário de **Ingmar Bergman**

SÃO LUIZ — A's 15 e 18.15
A's 21.30
(Adultos)
Um filme verdadeiramente excepcional em 4.ª semana
Telef. 327172
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd**

MONUMENTAL — **CARNAVAL**
2.ª NOITE DE CARNAVAL
Telef. 555131
Para amanhã está esgotada a lotação
À venda os bilhetes que restam para hoje e para 3.ª-feira

ODEON — A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
TARDE (6 anos)
NOITE (12 anos)
Telefone 326283
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com **Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»**

ALVALADE — A's 15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional em 4.ª semana
Telef. 763080
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd**

RESTELO — A's 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
Telef. 610375
A NOVA CINDERELA
c/ **Marisol, António e Roberto Conrad**

CINEMA IDEAL — A's 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 324194
O VINGADOR DE TROIA
CORRIDA DA VINGANÇA

CASINO ESTORIL — **CARNAVAL**
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
numa autêntica parada de cor e alegria

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CINEMAS

OLIMPIA — «O lado cómico da vida» (17 anos).
ARCO-IRIS — «O ultimo tango» (12 anos).
PARIS — Cinema, variedades e baile (15 anos).
PROMOTORA — «À procura de um ídolo» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «David e Golias» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Com jeito vai... mister» (17 anos).

CIRCO
(Para maiores de 12 anos)
COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 45: «O ciclone».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
5.ª-feira, às 18 e 30
no **IMPÉRIO**
a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES
«O RENDER DOS HEROIS»
5.ª SEMANA DE ÊXITO (adultos)
(Segunda, terça e quarta não há espectáculo)

Está assegurado o funcionamento do 3.º ano dos Estudos Gerais de Moçambique

Está assegurado o funcionamento, a partir de Outubro, do 3.º ano dos cursos ministrados nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique — segundo declarou ao «Diário de Moçambique» o reitor daqueles Estudos, prof. dr. Veiga Simão, que regressou a Lourenço Marques no avião da TAP, ao princípio da madrugada de hoje, e ontem foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho.

Inicialmente, os Estados Gerais comportavam apenas os dois primeiros anos dos cursos ministrados, pelo que os actuais alunos do 2.º ano teriam de prosseguir os seus estudos noutras escolas superiores no próximo ano lectivo. O funcionamento do 3.º ano dos Estudos Gerais reveste-se por isso de grande importancia para aqueles estudantes e para Moçambique.

Cursos de Ciências e de Letras em Lourenço Marques e construção das novas instalações universitárias

O prof. dr. Veiga Simão declarou também que o Governo encara com o maior interesse a possibilidade de se iniciarem já em Outubro, nos Estudos Gerais de Moçambique, os cursos de Ciências e do 8.º e 11.º grupos da Faculdade de Letras.

Está assegurado o concurso, para as novas actividades dos Estudos Gerais, de pessoal docente e técnico das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, desde que se concretize a concessão das verbas previstas

É provável, disse ainda o reitor dos Estudos Gerais de Moçambique, que se inicie ainda este ano a construção das novas instalações universitárias no Smmerschield.

Vai ser premiado o melhor aluno de Medicina

AROUCA, 28 — Amanhã, pelas 14 horas, no salão nobre da Camara Municipal desta vila, e sob a presidência do sr. prof. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Educação Nacional, efectua-se uma sessão solene para a entrega do «Prémio D. Eulália de Sousa Brito e Figueiredo Sobrinho» ao aluno do 4.º ano da Faculdade de Medicina do Porto, sr. Luís Soares de Aguiar, da Casa de Sinja, freguesia de Rossas, daquele concelho.

O prémio foi instituído por um anónimo, que legou á Camara Municipal de Arouca 50 contos, para com o seu rendimento premiar anualmente o melhor aluno das Faculdades de Medicina do País, no caso de ser natural do concelho de Arouca. No ano em curso, apurou-se entre as três Universidades, que a mais alta classificação fora atribuída áquele estudante.

O drama da política americana no Vietnam

(Continuação da 1.ª página

Está nela a unica esperança de paz, partilhada por todos os povos no nosso tempo que é a era atómica na qual um conflito generalizado é sinónimo de suicídio colectivo.

O papel da França

Nesta hora decisiva os olhos voltam-se para a França, a qual tem um grande papel a desempenhar. O seu regresso ao Sueste asiático, discretamente anunciado pelo general de Gaulle em 23 de Maio de 1963, teve excepcional importância, pois permite-lhe funcionar como intermediária entre os Estados Unidos e a China. Segundo então declarou o chefe do Estado francês, este concebe a intervenção do seu país no Sueste asiático como a de artifice da paz no quadro de um neutralismo asiático favorável á aproximação dos blocos antagónicos. Seguiu-se o reconhecimento do regime de Pequim pela França, o qual se não deu por acaso. A posição neutralista do general de Gaulle revelou os contornos e objectivos imediatos e distantes da sua política asiática, na qual se misturam, em doses identicas, a experiência e o realismo.

Pouco depois o ministro das Forças Armadas, Messmer, declarou: «Não podemos ignorar a China se quisermos ter um papel activo no Sueste asiático». A essa conclusão chegou aquele colaborador do general de Gaulle após uma visita ao Cambodja, no começo de 1964, visita durante a qual conversou com o principe Sihianouk sobre a colaboração militar e técnica franco-cambodjeana. Se a França reapareceu no Sueste asiático, erguendo a bandeira do neutralismo, é porque reivindica a missão de porta-voz da China popular, mais interessada do que qualquer outra potência na restabelecimento da paz entre os seus vizinhos. Essa missão, de multiplos aspectos, encarregou-se a França de a alargar e está-lhe reservado ainda um brilhante futuro.

As possibilidades da França

Seria desconhecer o sentido e fins do regresso da França ao Sueste asiático ver nele uma pura manifestação platónica da política de grandeza do general de Gaulle. Também seria errado duvidar de que ela tem os meios para fazer a sua política asiática. Não se trata no caso da França, de substituir os Estados Unidos como distribuidores do maná dos dólares com a intenção reservada de exercer sobre os países daquela região qualquer pressão. A simples intervenção diplomática da França terá resultados extraordinàriamente benéficos, bastando-lhe apoiar-se na sua influência moral. A sua posição é diferente da dos países do terceiro mundo subdesenvolvido, cuja acção se faz sentir junto dos dois blocos. Também é ocioso perguntar se a França está em condições de enfrentar os Estados Unidos na Ásia. Desde que não vai a reboque do seu grande aliado do Ocidente, a França está em condições de agir em toda a parte como grande potência, como está demonstrado pela atitude do general de Gaulle em relação a Washington. Os que estão convencidos de que a França nada pode no Sueste asiático vivem no mundo ultrapassado, onde nada podia fazer-se sem os Estados Unidos, e não meditam no que escreveu Walter Lippmann num dos seus artigos do «Herald Tribune»: «Como aconteceu na Europa, o período do pós-guerra terminou já na Ásia».

Um deus «ex-machina»

Quando o general de Gaulle anunciou o regresso da França ao Sueste asiático, toda a gente viu no seu gesto uma nova iniciativa hostil aos Estados Unidos. Perguntava-se, então, se esse gesto não seria visto em Washington como uma atitude provocadora, uma vez que os americanos consideravam aquela região como uma tapada confiada á sua guarda. Ora, como acaba de se verificar, de Gaulle não pensava em competir com os Estados Unidos, mas queria, pelo contrário, decisivamente contribuir para pacificar aquela região, transformada em perigoso foco de incêndio.

O regresso da França contribuiria para o restabelecimento da paz e ajudaria os próprios Estados Unidos a sair do vespeiro em que para eles se transformara o Vietnam do Sul. No artigo que citamos, Lippmann acrescentava que «a França ajudaria os Estados Unidos a sair, sem desdouro, desse vespeiro». Devemos ter por entendido que já chegou esse momento? A recente visita do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, a Washington muito contribuiu certamente para esclarecer esse ponto, pois se o Governo dos Estados Unidos aceitar a colaboração francesa a guerra do Vietnam entrará numa nova fase e poderá dizer-se que se aproxima a hora da negociação. Então a França, acusada de reaparecer no Sueste asiático para substituir os Estados Unidos, seria o deus «ex-machina» deste drama, desempenhando um papel que os americanos seriam os primeiros a agradecer.

ATTICUS

TRIBUNAIS

Foram condenados os assaltantes do escritório da Base Aérea de Beja

BEJA, 28. — Foi lida ontem a sentença do julgamento dos acusados do assalto aos escritórios da Direcção dos Serviços de Infra-estruturas na Base Aérea n.º 11, nesta cidade.

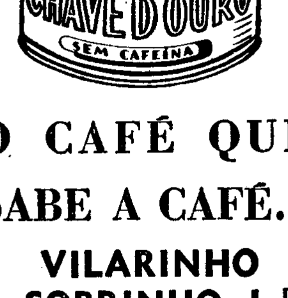
O Tribunal Colectivo — que usou da faculdade de atenuação extraordinária, prevista no n.º 1 do artigo 94.º do Código do Processo Penal — condenou os arguidos José Manuel Sifreda Ferreira, Américo Vital e Américo Amaral, pelo crime previsto e punível pelo artigo 428, nas penas de 4 anos e meio, 5 anos e 5 anos e 8 meses, respectivamente.

O réu Amaral foi, ainda, condenado em cúmulo jurídico, em virtude de estar processado por uma burla praticada em Lisboa.

Os três réus foram, também, condenados solidàriamente na pena de indemnização de 35 contos.

Após a leitura da sentença, o sr. Mário Estêvão Vital, funcionário daquela base, que esteve, por engano, processado pelo referido roubo, pediu-nos que registássemos no «Diário de Lisboa» que, como se prova pelo resultado do julgamento, nada teve com o caso, nem com o indivíduo do mesmo apelido que foi condenado.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650$00
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — **FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR**

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

UM ASSASSINO A MONTE

A G. N. R. dos postos de Sabrosa e de Pinhão procura Alfredo Pinto dos Santos, de 33 anos, caseiro, de Donelo, Covas do Douro, que assassinou com tiros de uma arma caçadeira, o trabalhador rural, da mesma freguesia, Francisco Marinho, de 36, quando este andava na faina da azeitona, fugindo depois de praticado o crime.

Há tempos, após uma desordem entre ambos, o assassinado vibrou sete facadas no Alfredo Pinto dos Santos, que teve, por isso, de ser hospitalizado. O Francisco Marinho, que fugira então para Lisboa, regressara agora, julgando que tudo estava esquecido, e voltara aos seus afazeres habituais. Mas o outro não perdera os desejos de se vingar, e sabendo onde ele se encontrava, foi procurá-lo, matando-o sem mais explicações, logo desaparecendo para parte incerta.

Carnaval no «Sá da Bandeira»

Mal estaríamos se o Sá da Bandeira não abrisse as suas portas nesta quadra carnavalesca que atravessamos. Comédia simples, por vezes a roçar pela farsa, esta peça — «Entre marido e mulher...» — encontrou, por vezes, nos seus intérpretes, Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, o justo trio, que boa conta deu da sua missão.

«Entre marido e mulher, *diz o adágio*, não metas a colher»... Nós também não a metemos. A peça agradou (o publico riu...) e é quanto basta.

Cena de ciúmes...

Recebeu tratamento no Hospital de S. João, a diversas contusões faciais e a traumatismo na face, Maria Graciete dos Santos, de 25 anos, solteira, residente na Rua Dr. Moreira de Sousa, 56, em Rio Tinto, Gondomar, a qual foi agredida, dentro da sua residência, por Luís Monteiro, por questões de ciumes.

Falecimento

D. Maria Carolina Serôdio de Almeida Garrett

Na sua residência, á Praça Conde de Samodães, 12, faleceu hoje, com 76 anos, a sr.ª D. Maria Carolina Serôdio de Almeida Garrett, esposa do sr. eng. Antão de Almeida Garrett, director da Faculdade de Engenharia do Porto.

O seu funeral realiza-se na próxima terça-feira, pelas 10 e 30, na igreja do Santíssimo Sacramento, a Guerra Junqueiro, a cargo da Casa Alberto Xavier.

MANHÃ DE NEVOEIRO

Forte «barrão» de nevoeiro abateu-se, desde o princípio do dia, sobre a capital e o estuário do Tejo, prejudicando não só o transito citadino (automóveis e eléctricos tiveram de circular, até cerca das 9 horas, com os faróis acesos), mas também as comunicações fluviais. Entre as 6 e 28 e as 10 e 30, só se efectuara uma carreira na ligação Cais do Sodré-Cacilhas (que foi, entretanto, suspensa), tendo o serviço sido assegurado, com grandes intervalos, por três «ferry-boats» (Terreiro do Paço-Cacilhas) e pelos «cacilheiros».

Por este motivo, quer numa margem, quer noutra, verificou-se grande aglomeração de passageiros e viaturas. Numerosos autocarros, com excursões, demoraram horas para passar o rio.

Próximo do meio-dia, o nevoeiro continuava a impedir a regularidade das ligações fluviais.

No Aeroporto

Também no Aeroporto de Lisboa, devido ao nevoeiro, houve alterações no serviço normal, designadamente depois das 6 horas. A ultima aterragem verificou-se ás 7 e 27, com um avião da «Swissair», vindo de Nova York, que depois seguiu paar Genebra.

Até ás 9 e 19, quando o agravamento da visibilidade levou á suspensão do tráfego, ainda se registaram, além daquela, mais duas descolagens: os aparelhos da TAP para Londres e para o Porto.

Entretanto, «houve alteração do tráfego devido ás condições estarem abaixo dos mínimos permitidos pelos manuais das companhias», segundo nos informaram do Aeroporto.

O movimento normalizou-se no princípio da tarde.

Atraso na ligação aérea com Lisboa

Devido ás más condições atmosféricas verificadas no Aeroporto da Portela, o avião da carreira com o Porto sofreu, hoje, novo atraso, chegando a Pedras Rubras ás 10 e 15. Pouco depois, voltou a partir para Lisboa, com todos os passageiros que ali o aguardavam, assim aproveitando uma aberta nas condições do tempo no Aeroporto da capital.

Compram-se Jóias e Pratas. Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

O prof. Veiga Simão regressou a Moçambique

Regressou a Lourenço Marques, por via aérea, ao princípio da madrugada, o sr. prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, que se deslocou á Metrópole a fim de tratar de diversos assuntos relacionados com o ensino superior naquela província.

Em breve conversa com os representantes da Imprensa, minutos antes da partida, o sr. prof. Veiga Simão informou ter já ficado assegurado (em Moçambique) o terceiro ano dos cursos de Agronomia, Engenharia, Medicina e Veterinária, e bem assim a possibilidade de algumas licenciaturas da Faculdade de Ciências e dos 8.º e 10.º grupos do curso de professores adjuntos para o ensino técnico.

Revelou, também, e a terminar, existirem actualmente em Lourenço Marques cerca de 400 estudantes universitários.

Desapareceram na selva

BOGOTÁ, 28 — (A. N. I.) — O Ministério do Interior declara que se perderam as esperanças de encontrar com vida os 20 colonos que há um mês se perderam nas densas florestas de Buenavintura, na costa do Pacífico.

Foi assim que desceram hoje no aeroporto de Lisboa os dois pares de noivos suiços...

Elas vestidas de noivas e eles exultando de felicidade chegaram dois casais suíços que passam a lua-de-mel em Portugal

Radiantes pela oportunidade que a TAP lhes ofereceu, de poderem conhecer o nosso País e passarem aqui alguns dias felizes, e inesquecíveis em viagem de nupcias, dois casais, felizes contemplados no sorteio que a TAP organizou, comemorativo da inauguração das suas instalações em Genebra.

As noivas, duas jovens suíças, uma da zona alemã outra da zona francesa, envergavam ainda os seus lindos vestidos, brancos e adejantes, quando chegaram, no avião da TAP, para passarem a lua-de-mel em Portugal.

Lindos ramos de flores foram-lhes oferecidos, pelas autoridades e pela delegação da TAP, que lhes proporciou cativante recepção. No avião, um «Caravela», pilotado pelo sr. comandante Horta, sentiram o carinho envolvente dos passageiros que vieram no mesmo avião e das pessoas presentes no aeroporto. E lá estavam, em nuvem, os fotógrafos, a Televisão e o Cinema, aproveitando o sugestivo e jubiloso acontecimento.

Um dos casais é constituído pela senhora Sylvette Lederry, insinuante professora de ginástica, e sr. André Joseph, também professor de ginástica. Visivelmente felizes, sorridentes, enlevados tiveram palavras de grande simpatia pela iniciativa da TAP e de elogio para Portugal, cujas belezas e cuja história conhecem através de leituras e pela entusiásica descrição feita por amigos que já nos visitaram.

O outro casal, também muito jovem, é formado pela senhora Edith Muller e sr. Gerhard Imper, mecânico. Menos expansivos — talvez por mais concentrados no seu sonho —, confessaram-nos, porém, o seu entusiasmo por passarem a lua-de-mel em país tão belo como Portugal.

E ambos os casais manifestaram o íntimo contentamento, considerando esta visita ao nosso País como a melhor prenda de casamento.

A sua estadia em Portugal tem ainda o patrocínio dos Serviços de Turismo do S. N. I. e o apoio da Sociedade Estoril-Sol e do Casino Estoril, que hoje os tem como convidados de honra no grande corso e no baile de máscaras «Trapalhão». Amanhã, dão um passeio pelos arredores de Lisboa e visitarão depois Mafra e a região dos Três Castelos. Serão, também, recebidos pelo embaixador do seu país.

É satisfatório o estado dos feridos no incêndio provocado pela explosão de um depósito de uma motorizada

No Hospital de Santa Maria encontram-se em estado satisfatório os pequenitos António José, de 4 anos, Luís Filipe, de 5, e Deolinda Maria Fernandes, de 7, bem como o sr. Casimiro Afonso das Neves, de 34 anos, jornaleiro, todos eles feridos no incêndio que se declarou a seguir á explosão que vitimou a mãe daquelas crianças, sr.ª D. Margarida dos Santos Nunes, de 30 anos.

Cerca das 3 e 30 da madrugada de hoje, no lugar de Freixeira, Lousa, na residência do sr. José Firmino Fernandes, de 30 anos, trabalhador da Camara Municipal de Loures, um candeeiro de petróleo, que estava em cima da mesa de cabeceira colocada junto da cama do casal, onde se encontrava a sr.ª D. Margarida Nunes, caiu, sem se saber como, sobre o depósito de gasolina de uma motorizada, que se encontrava próximo do leito. O depósito explodiu e a senhora sofreu morte imediata. Declarou-se, em seguida, um incêndio, que se propagou a uma barraca anexa á casa, onde se encontravam as crianças, que foram salvas pelo sr. Casimiro das Neves, vizinho do casal. O sr. Firmino Fernandes, que na altura da explosão estava na rua, sofreu algumas queimaduras, mas recolheu a casa, depois de tratado no Hospital de Santa Maria. As queimaduras sofridas pelas crianças e pelo vizinho foram, no entanto, mais graves.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Loures e da Malveira, que combateram as chamas e transportaram os feridos ao hospital.

O corpo da vítima foi, esta manhã, transportado para o Necrotério.

Morte de uma parturiente por falta de assistência médica

Foi transportada ao Hospital de São José, onde faleceu, momentos depois de ali ter dado entrada, a sr.ª D. Maria Ribeiro de Oliveira, de 28 anos, residente na Quinta do Tiago (Montijo).

Esta senhora, que estava no ultimo período da gravidez, encontrava-se em casa de sua mãe, sr.ª D. Alice Ribeiro, em Coina, no Barreiro.

Cerca da 1 hora, da madrugada, deu á luz uma criança do sexo masculino, sendo assistida por algumas vizinhas. Porém, como continuasse a ter violentas hemorragias, o marido, sr. César de Jesus foi chamar um médico a Palhais, mas, segundo parece, o clínico recusou-se a assistir á parturiente.

Transportada, sem assistência, ao Hospital do Barreiro, a sr.ª D. Maria de Oliveira foi ali observada pelos médicos daquele estabelecimento hospitalar, que providenciaram no sentido de ser transportada para a capital, onde poderia haver, ainda, algumas esperanças de salvação.

A criança está viva e sã.

O DESASTRE DE AVIAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A. N. I.) — Encontra-se hospitalizada uma senhora que foi a unica sobrevivente de um de desastre de aviação ocorrido ontem na Inhaca, quando uma avioneta se despenhou no solo com três pessoas a bordo.

A avioneta, pertencente ao Aero Clube, era pilotada pelo sr. Manuel Silva Costa, mecanico da D. E. T. A., que morreu no acidente. Morreu também uma das duas senhoras que haviam tomado lugar a bordo, para efectuarem um passeio aéreo.

De momento, sabe-se apenas que a senhora morta se chamava Maria Antónia.

O governador de S. Tomé

chega hoje a Lisboa

Chega esta noite a Lisboa, em missão de serviço, o sr. tenente-coronel Silva Sebastião, governador de S. Tomé e Príncipe, que se desloca ao Continente para tratar de assuntos de interesse para a vida administrativa daquela província ultramarina.

das velhas páginas da história saem os palpitantes casos que desde sempre apaixonaram a humanidade

OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA

por HENRI ROBERT
da Academia Francesa
um exclusivo das Edições Livros do Brasil que acaba de lançar o primeiro volume da nova colecção

«OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA»

MARIA STUART • O CASO CINQ-MARS
NICOLAU FOUQUET • VOLTAIRE • CAMILO DESMOULINS

Volume profusamente ilustrado — preço 45$00
à venda nas livrarias-pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

NA OPERAÇÃO «STOP»

foram detidas seis pessoas

Mais uma operação «stop» foi organizada pela divisão de trânsito do comando da Polícia de Segurança Publica, tendo decorrido desde a 1 ás 5 horas da madrugada de hoje. Foram montados três postos, assim distribuidos: um em Lisboa, na Rotunda do Aeroporto, junto ás bombas de gasolina; outro na Avenida da India e o terceiro na Praça Afonso de Albuquerque.

Em Cascais funcionou outro posto de verificação, na rotunda da estrada Marginal, junto da Avenida Eng.º José Frederico Ulrich e na Amadora foi montado um «contrôle» no cruzamento da estrada nacional com a avenida que conduz á Academia Militar.

Em cada posto, actuavam 30 guardas dirigidos por um chefe. Cada carro-patrulha era apoiado por dois guardas motorizados. Esta operação «stop» tinha como principal objectivo conseguir apreender alguns dos automóveis e motocicletas furtados ultimamente. Esta operação foi dirigida pelo sr. capitão Dias Antunes, comandante da divisão de trânsito da P. S. P. Foram inspeccionados milhares de automóveis, quer quanto ao seu estado de funcionamento, quer visando outras características. Foram feitas seis detenções por transgressões ao Código da Estrada. O numero exacto de autuações ainda não está definitivamente apurado. Ne operação não foi encontrado nenh dos veículos furtados.

Diario de Lisbôa

DOMINGO
28 DE FEVEREIRO DE 1965

2.ª Sprint

DESPORTO * ULTIMAS NOTICIAS

edição

O guarda-redes do Seixal executa uma boa defesa nos primeiros momentos do jogo desta tarde em Alvalade

O Sporting venceu o Seixal

no único jogo que coube hoje a Lisboa

na 19.ª jornada do «Nacional» da I Divisão

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio de Alvalade, perante pouca assistência, arbitrado por Samuel Abreu, de Santarém.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Alfredo e Alexandre Baptista; Serra, Carlitos, Lourenço, Ferreira Pinto e Osvaldo Silva.

SEIXAL — Godinho; Quim e Aurélio; Jeremias, Aniceto e Lenine; Clarica, Carlos Alberto, Feijão, Teles e Carvalho.

Com o Sporting sempre ao ataque decorreu o primeiro quarto de hora de jogo em Alvalade.

No entanto, apenas em duas ocasiões o golo pareceu possível durante este período. Na primeira aos 8 minutos, Serra atirou ao lado; na segunda, aos 12, na marcação de um «livre», o mesmo jogador falhou também o alvo.

Insistindo na procura do seu primeiro golo, os «leões» obrigaram Godinho a intervenções de bastante mérito e apuro, designadamente em dois remates de Osvaldo e num centro perigoso de Mendes, que Lourenço não aproveitou.

A meia hora os seixalenses apareceram no meio campo loonino, a tentar bater Carvalho sem conseguir, no entanto, os seus intentos.

Aos 33 minutos, o Sporting voltou a usufruir de uma oportunidade de marcar, num cabeceamento de Serra após centro de Lourenço, que levou a bola a sair junto ao poste.

Mau grado os esforços dos sportinguistas e devido á boa actuação de toda a defesa seixalense, o intervalo chegou sem ter havido golos, portanto: Sporting, 0-Seixal, 0.

Na 2.ª parte o Sporting aumentou a sua pressão na mira de conseguir o golo, que não tinha obtido no período anterior.

Assim, aos 14 minutos, no seguimento de um lançamento de Ferreira Pinto, Serra tocou a bola, de cabeça, para as redes, acorrendo Jeremias, mas apenas para confirmar o tento.

Logo a seguir, Lourenço em boa posição desferiu um forte remate, mas ao lado.

Os «leões» procuraram depois ampliar a sua vantagem, mas não foram felizes, pois Serra aos 23 minutos executou um «livre» que a barra devolveu e aos 27, Osvaldo teve um remate espectacular defendido pelo poste.

Com o aproximar do termo do jogo, tanto o Seixal como o Sporting, procuravam afanosamente marcar.

Todavia, o final chegou com o resultado em 1-0, favorável ao Sporting.

Taça «Ibérica»

em râguebi

A final da Taça «Ibérica» forneceu uma luta de gigantes entre os campeões de Espanha e de Portugal.

O Canöe de Madrid, utilizando o bloco de avançados com constantes jogadas de choque, não conseguiu dominar o bom jogo do C. D. U. L., que terminou o primeiro tempo a vencer por 6-0, graças a um pontapé de rescalto e um de penalidade executados por Pardal. Os espanhóis empataram com dois pontapés de penalidade e ganharam avanço com um pontapé de ressalto. O C. D. U. L. empatou com um pontapé de penalidade, outra vez, de Pardal. No prolongamento e, exactamente, no ultimo minuto o Canöe obteve um ensaio que lhe deu a vitória e a posse da «Taça Ibérica».

Para os terceiro e quarto lugares o Belenenses e o Samboyana empataram 6-8 num jogo mais técnico e aberto que o da final. Como os azuis marcaram mais ensaios a terceira posição foi-lhes atribuída, conforme o uso nas competições de raguebi. Branco e Miranda marcaram os dois ensaios do Belenenses e Rui Pereira tranformou o primeiro.

Portanto a classificação final da primeira Taça «Ibérica» foi a seguinte:

1.º	Canöe	6 pontos
2.º	C. D. U. L.	4 »
3.º	Belenenses	3 »
4.º	Samboyana	3 »

Automobilismo

A Rampa da Pena

O «Rallye» das Camélias prosseguiu hoje, de manhã, com a prova «Rampa da Pena», cujos melhores «tempos» foram os seguintes: em grande turismo — António Peixinho (100 á Hora), 2 m 19,10 s.; Estanislao Reverter (Escuderia de Madrid), 2 m 23,68 s.; e Liszt de Mello (Arte e Sport), 3 m 01,42 s. Em turismo, Baptista dos Santos (ind.), 2 m 22,8 s. Em «Sport», dr. Manuel de Castro (Arte e Sport), 2 m 27,58 s.

Manuel de Oliveira

campeão nacional de corta-mato

Por equipas triunfou o Sporting

Nos terrenos anexos ao Estádio da Luz disputou-se, esta manhã, na distancia de 10 350 metros (dividida em nove voltas de 1150 metros cada), o campeonato nacional de seniores, em corta-mato, com a presença de 48 atletas, distribuídos pelos seguintes clubes: Lusitano Ginásio Clube (2), Desportivo Salatinas (6), Benfica (9), Académico de Viseu (5), Sporting (13), F. C. do Porto (5), Salgueiros (2), Sporting de Espinho (2), Desportivo de Portugal (1), Desportivo de Esterreja (2) e União de Paredes (1).

O vencedor individual — Manuel de Oliveira, do Sporting —, não teve grandes dificuldades, acabando por se distanciar dos adversários, á medida que se desenrolava a competição. Ao cabo da terceira volta (cerca de 3500 metros de prova) o seu avanço sobre o segundo (Maximiano Pinheiro, do Lusitano Ginásio Clube) era de 7 segundos. Na quinta volta (5750 metros) aquela vantagem aumentara para 18 segundos e no final da corrida batia o seu mais directo rival por cerca de meio minuto.

A grande luta travou-se, no entanto, para a conquista dos lugares secundários e nela estiveram envolvidos seis atletas: Maximiano Pinheiro (L. E.), Armando Aldegalega (Sp.), Fernando Candido (Sp.), Manuel de Almeida (Bf.), Anacleto Pinto (Bf.) e Carlos Tavares (Bf.), que vieram a classificar-se por esta ordem. Merecem, contudo, referência especial dois atletas: Maximiano e Fernando Candido, pelas corridas extraordinárias que realizaram.

No despique por equipas, os «leões», que vacilaram nos primeiros momentos, recompuseram-se e consolidaram a sua classificação no primeiro posto. Boa réplica do Benfica e presença agradável do Salatinas e Académico de Viseu.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 33 m. 35,2 s.; 2.º, Maximiano Pinheiro (L. E.), 34 m. 3,2 s.; 3.º, Armando Aldegalega (Sp.), 34 m. 35,2 s.; 4.º, Fernando Candido (Sp.), 34 m. 50,2 s.; 5.º, Manuel de Almeida (Bf.), 35 m. 2 s.; 6.º, Anacleto Pinto (Bf.), 35 m. 7,8 s.; 7.º, Carlos Tavares (Bf.), 35 m. 26 s.; 8.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 35 m. 57,4 s.; 9.º, João de Oliveira (Porto), 35 m. 50,6 s.; 10.º, Manuel Lopes (Bf.), 35 m. 57,6 s.; 11.º, Quinaz Pereira (Bf.), 36 m. 14.6 s.; 12.º, Morujo Julio (Sp.), 36 m. 23,8 s.; 13.º, Manuel Santos (Salatinas), 36 m. 59,6 s.; 14.º, José Nogueira (Sp.), 37 m. 1,4 s. e 15.º, José Barreto (Sp.), 37 m. 5,2 s.

Desistiram sete atletas e classificaram-se mais 20 corredores: Espinho (1), Sporting (3), Estarreja (2), Salatinas (5), Benfica (3), Salgueiros (2), Académico Viseu (5), F. C. Porto (3), Desportivo Portugal (1), e União Paredes (1).

Por equipas: 1.º, Sporting, 23 pontos (1-2-3-7-10); 2.º, Benfica, 32 (4-5-6-8-9); 3.º, Salatinas, 66; 4.º, Académico de Viseu, 89 pontos.

Nova vitória de Eulália Mendes, do Sporting

Nos terrenos anexos ao Estádio da Luz, disputou-se, esta manhã, o segundo «Corta-mato» para senhoras, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

Estiveram presentes sete atletas, representando o Sporting (6) e do Vitória de Setubal (1).

O percurso foi de 1300 metros, dividido em duas voltas.

A classificação final foi a seguinte:

1.ª, Eulália Mendes (Spt.), 5 m 34 s; 2.ª, Maria Santos (V. Set.), 5 m 46 s; 3.ª, Lídia Faria (Spt.), 5 m 49,6 s; 4.ª, Maria Teresa Palma (Spt.), 5 m 50,4 s; 5.ª, Maria Espírito Santo (Spt.) 5 m 57 s; 6.ª, Maria Florinda Silva (Spt.), 6 m 4,2 s.

Desistiu a atleta Francelina Anacleto, do Sporting.

Com o Belenenses em 1.º lugar

findou a 1.ª fase da Taça «Dr. Ayala Botto»

A primeira fase do torneio de reservas, dotado com a Taça «Dr. José Duarte Ayala Botto» ficou concluída ontem, á tarde, com os encontros correspondentes á quinta jornada, dentre os quais sobressaía o Belenenses-Benfica, por motivos que, facilmente, se compreendem.

Terminada a «ronda» estavam apurados os seguintes resultados:

Belenenses-Benfica	2-2
Oriental-Atlético	0-1
Sporting-Alhandra	5-0

No jogo efectuado no Restelo verificou-se o resultado que menos convinha a qualquer dos contendores: a igualdade. É certo que os «azuis» não perderam a sua posição de «leader», nem tão-pouco os «encarnados» baixaram do terceiro lugar. Mas, o certo é que os «leões» se aproximaram do guia, na medida em que se adiantaram ao terceiro classificado.

Temos, portanto, que o grande e unico vencedor da «ronda» foram os «leões», embora nesta prova interessem mais as posições em que as equipas se firmam em cada fase (ou volta) do que as diferenças de pontos ou os «scores».

O empate do Restelo constitui um desfecho aceitável e que não desmente a capacidade das equipas, em relação uma á outra.

O Atlético venceu em Marvila, o que não chega a constituir surpresa, atendendo ao comportamento das duas equipas nas suas ultimas saídas. A diferença tangencial reflecte as dificuldades dos alcantarenses.

Finalmente, a vitória do Sporting, tão folgado que não deixou margem para duvidas. Pressente-se que os alhandrenses não puderam oferecer a réplica valorosa de alguns dos seus ultimos desafios.

Vencido o primeiro terço da competição a classificação apresenta-se assim:

	J	V	E	D	B	P
Belenenses	5	4	1	—	10- 2	14
Sporting	5	4	—	1	17- 5	13
Benfica	5	2	2	1	15- 5	11
Atlético	5	1	2	2	8-10	9
Alhandra	5	1	1	3	8-17	8
Oriental	5	—	—	5	1-20	5

3577 contos de prémios

no Totobola de hoje

Baixou ligeiramente esta semana o valor dos prémios do Totobola. Razões fortes a juntar ao Carnaval, justifica plenamente esta quebra. Elas foram: em primeiro lugar, a falta de três jogos sensacionais nos boletins, por virtude da incerteza (que se manteve até Sexta-feira á tarde) da sua realização (Braga-Benfica, Académica-Porto e Setubal-Guimarães); em seguida, o factor meteorológico, pois o tempo tem estado muito incerto, com frio, chuva e, sobretudo com intenso nevoeiro, que dificulta o movimento nas estradas e tem paralisado muitas vezes o movimento do aeroporto. Por esta razão, não vieram muitas matrizes dos Açores e Cabo Verde.

Matrizes, 834 819; Apostas, 5 185 000; Receita global, 7 777 500$00; Montante para prémios, 3 577 000$00; Valor de cada prémio, 1 788 500$00.

Estes numeros são provisórios e estão sujeitos a ligeiras modificações. Em relação aos Açores, faltam chegar ainda matrizes de vários distritos, que representam cerca de 10 000$00 a mais em cada prémio. Espera-se que estas matrizes cheguem ainda a tempo de serem incluídas no concurso.

O Concurso da próxima semana

O calendário de jogos no próximo concurso do Totobola é o seguinte:

Benfica-Belenenses; Varzim-Académica; Setubal-C. U. F.; Seixal-Leixões; Guimarães-Sporting; Leça-Famalicão; V. Real-Espinho; Peniche-Marinhense; Feirense-Salgueiros; C. Piedade-Alhandra; Sintrense-Beja; Luso-Oriental; «Leões»-Almada.

DESPORTOS

Começou o 25.º «Nacional» de Futebol de Juniores participando na prova sete equipas de Lisboa

Com a participação de quarenta equipas começou a disputar-se hoje o 25.º campeonato nacional de juniores, de futebol. Damos, a seguir, breves notas dos jogos em que participaram as equipas das Associações de Lisboa e de Setubal e os resultados das restantes partidas.

6.ª SÉRIE

Atlético, 1-Palmense, 2

Jogo na Tapadinha. Os grupos formaram:

ATLÉTICO — Rocha; Américo e Vítor Alves; Fagundes, Rogério e Janita; Cruz, Damas, Carlos Manuel, Basílio e Adelino.

PALMENSE — Armando; Patica e Graça; Tavares, Gentil e Varatojo; Vítor, João, Duarte, Belarmino e Nelinho.

Árbitro — Carlos das Neves (Setubal).

Ao intervalo, 1-0, golo de Carlos Manuel, aos 35 minutos.

No segundo tempo, e aos 7 e 20 minutos, Duarte, fixou o resultado em 2-1, a favor do Palmense.

Torriense, 2-Desp. Sesimbra, 1

Jogo no campo das Covas. Os grupos formaram:

TORRIENSE — Soares; Izidoro e António Manuel; Pereira, Ferreira e Narciso; Janos, Rui, Grilo, Carlos e Jorge.

DESP. SESIMBRA — Rocha; Joaquim Manuel e João Artur; Venurto, Joaquim e Cucharra; Alfredo, Fontainha, Eduardo, Manuel António e Manuel José.

Árbitro — Manuel Lousada (Santarém).

Ao intervalo, 1-1. Cucharra, na própria baliza, marcou o golo para os locais. Fontainha, aos 36 minutos obteve o tento de Sesimbra.

Na segunda parte, aos 38 minutos, Carlos marcou o segundo golo do Torriense.

Almada, 1-Moitense, 2

Jogo no campo do Pragal. Os grupos formaram:

ALMADA — Marques; Santos e Cosme; Duarte, Peixoto e Neves; Gomes, Guerreiro, Vítor, Correia e Páris.

U. MOITENSE — Libertário; Rodrigues e Vasques; Dias, Alberto e Simões; Martinho, Brinca, Caeiro, Firmino e Pires.

Árbitro — Mário Vidreiro, de Lisboa.

Ao intervalo, 1-2. O golo dos locais foi marcado por Cosme, aos 10 minutos. Os tentos do Moitense foram obtidos por Firmino e Brinca, aos 5 e aos 20 minutos.

Na segunda parte manteve-se o resultado feito no primeiro tempo.

7.ª SÉRIE

Belenenses, 0-Benfica, 3

Jogo no Restelo. As equipas alinharam:

BELENENSES — Vítor; Severino e Carnon; Casaca, Catinana e José Julio; Edgar, César, José Pedro, Dias e Ramos.

S. L. BENFICA — Abrantes; Camarão e Murraças; Ramiro, Paz e Bernardo; Vieira, Feliciano, Camolas, Carmo Pais e Flávio.

Árbitro — Carlos Dinis.

Na primeira parte o Benfica foi mais perigoso no ataque.

Aos 22 minutos os «encarnados» beneficiaram de uma grande penalidade que Camarão desperdiçou, atirando para fora.

Aos 39 minutos, e a remate de Camolas, o Benfica passou a ganhar, por 1-0, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte o domínio do Benfica intensificou-se, e aos 7 minutos Bernardo aumentava a vantagem dos «encarnados» para 2-0.

Cerca dos 19 minutos, Mussa, que entrara a substituir Carmo Pais, fixou o resultado em 3-0, favorável ao Benfica.

Sporting, 2-C.U.F., 1

Jogo no Estádio «José Alvalade» (campo de treinos). As equipas alinharam:

SPORTING — Carlos Alberto; Capuz e Mário; Barão, Caló e Bernabé; José Carlos, Mateus, Souto, Orlando e Batalha.

DESP. DA C. U. F. — Teodorino; Élio e Jacó; Abrantes, Armando e Adelino; Feijão, Herlander, Adalberto, Nelson e Garroa.

Árbitro — Saldanha Ribeiro (Leiria).

Ao intervalo, 1-0, golo de Mateus, aos 35 minutos.

Na segunda parte, Orlando, para o Sporting, e Feijão, pela C. U. F., fixaram o resultado.

Alhandra, 1-Desp. Montijo, 3

Jogo no campo da Hortinha. As equipas alinharam:

ALHANDRA — Ferreira; Gil e Cordeiro; Quim Domingos, Porém e Quim; Bento, Eduardo, Abel, Fernando e Agatão.

DESP. MONTIJO — Loureiro; Loupa e Abel; Paulo, Luís Pinto e José Nasciso; Ricardo, Lino, Vicente, Amadeu e Gomes.

Árbitro — José Agostinho, de Leiria.

Na primeira parte, o Montijo vencia por 1-0, golo de Lino, aos 37 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

No segundo tempo, o Montijo marcou mais dois tentos, aos 10 e 26 minutos, por intermédio de Ricardo e Jorge. Aos 30 minutos, Porém, fixou o resultado em 1-3, favorável ao Montijo.

Outros resultados

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Leixões-Desp. Chaves	4-1
Sp. Braga-V. Guimarães	2-0
Desp. Bragança-Freamunde	1-7

2.ª SÉRIE

Salgueiros-Sanjoanense	2-1
Ermezinde-Gil Vicente	6-1
Oliveira do Douro-Bustelo	2-2

3.ª SÉRIE

Académica-F. C. Porto	2-2
Águeda-Naval 1.º de Maio	2-0
Anadia-S. C. Coimbrões	1-0

4.ª SÉRIE

Viseu-Desp. Guarda	3-1
Gouveia-Covilhã	1-1
C. A. Molelos-Bf. C. Branco	2-0

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Peniche-Campomaiorense	10-0
Tramagal-Almeirim	1-1
V. Mindense-S. L. Marinha	3-4

8.ª SÉRIE

Lusit. V. R.-Lusit. Évora	2-0
Moura-Olhanense	0-2
Desp. Beja-Silves F. C.	1-1

Actividades da F. N. A. T.

A equipa dos Telefones apurada para a fase final do campeonato de futebol (2.ª categoria)

Para decidirem a entrada na «poule» final de 2.ª categoria do 23.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), defrontaram-se num jogo extra as equipas do Ministério do Ultramar e da Companhia dos Telefones. A vitória pertenceu á ultima destas equipas, por 4-2.

Estão apuradas para a fase final, além da Companhia dos Telefones, as equipas do Banco Espírito Santo, da Cidla, da Covina, da F. C. Regina, F. N. de Munições e Simca.

Campeonato de basquetebol

Faltam apenas duas jornadas para terminar o campeonato da 1.ª categoria, continuando á frente da classificação a equipa da Regina, só com vitórias, seguida da Guerin, a 1 ponto.

Os resultados da ultima jornada foram os seguintes:

Regina-P. Lisboa, 116-16; Guerin-H. Vaultier, 39-23; Espírito Santo-Ferroviário, 41-33.

2.ª categoria — Série A — TAP-F. Munições, 49-6. Série B — B. L. Açores-Sacor, 35-31. Série C — P. Lisboa-Parry & Son, 44-43; Olaio-Manutenção, 25-14.

Campeonato de Tenis de Mesa

Começou a 2.ª volta da 1.ª categoria tendo-se verificado nas duas primeiras jornadas os seguintes resultados: B. E. Santo-Simca, 5-4; Carris-Siemens, 5-0; Sorefame-Regina, 5-2; B. Esp. Santo-Siemens, 5-0; Carris-Sorefame, 5-1; F. N. P. Trigo-Regina, 5-0.

Torneio «Preparação», em tiro

Com cerca de duas centenas de concorrentes vai começar no próximo sábado prolongando-se até meados de Abril.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Resultados dos jogos de hoje

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato Distrital de Juniores (2.ª Divisão) da Associação de Futebol de Setubal, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Amora-C. Caparica	3-1
Seixal-M. Caparica	4-0
G. Sul-Arrentela	1-0
Trafaria-P. Pires	3-0
Palmelense-Pinhalnovense	6-0

*

Em jogo da fase final do «Distrital» de Principiantes, realizado em Setubal, entre o Vitória local e o Cova da Piedade, registou-se um empate a dois golos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Portugal (B)-Bélgica (B) marcado para 5 de Maio

A direcção da F. P. F., em reunião ordinária, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Dar satisfação aos desejos manifestados pelo seleccionador, sr. Manuel da Luz Afonso, e organizar, esta época, um encontro da equipa B. Depois de consultadas várias Federações escolhidas, foi deliberado fixar o jogo *Portugal B-Bélgica B*, em Portugal, na quarta-feira, dia 5 de Maio, á noite.

Tomar conhecimento das comunicações feitas pelos srs. dr. Alberto Pereira de Mesquita e Afonso Lacerda sobre o incidente verificado entre o sr. dr. Martins da Cruz e o secretário-geral da Federação, na reunião para designação de um membro efectivo para a Comissão de Recurso, realizada em 6 próximo, e tomar também conhecimento dos pedidos de desculpa que o sr. dr. Martins da Cruz apresentou, pessoalmente, passados dois dias, a cada um daqueles directores.

Mandar proceder a inquérito á organização financeira do jogo *Famalicão-Boavista*, que tinha sido adiado devido ao mau tempo.

Tomar conhecimento do relatório do secretário-geral sobre as diligências, efectuadas em Genebra, junto da Comissão Organizadora da «Taça Rappan», relacionadas com a possibilidade de participação de quatro equipas portuguesas naquela competição.

OS PRINCIPIANTES DA A. F. L.

começaram a disputar a 2.ª fase do «Distrital»

Após 14 jornadas — tantas quantas foram precisas para apurar as oito equipas que haviam de passar á 2.ª fase do campeonato distrital de principiantes — começou esta manhã a referida fase, que reune oito grupos, repartidos por duas séries, cujos vencedores hão-de participar na final.

Os primeiros desafios proporcionaram estes resultados:

SÉRIE A

Sporting-Oriental	6-0
Sacavenense-Atlético	1-1

SÉRIE B

Alhandra-U. Algés	4-1
Benfica-Belenenses	1-1

As associações de futebol deram o seu voto de confiança à direcção da Federação

As associações de futebol de Angola, Aveiro, Beja, Braga, Cabo Verde, Castelo Branco, Evora, Funchal, Horta, Leiria, Lisboa, Macau, Ponta Delgada, Porto, Santarém, Setubal, Vila Real e Viseu, reunidas, ontem, com os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, reafirmaram a estes a sua total confiança pela maneira como têm conduzido os destinos do futebol nacional e resolveram enviar ao director-geral dos Desportos o seguinte telegrama: «Associações de futebol de todo o País, reunidas com os órgãos federativos, deliberaram saudar V. Ex.ª e confirmar a disposição em que todos se encontram de servir a causa do futebol sob a égide de V. Ex.ª» a) Presidente Congresso da F. P. F.

JUDO

Apurados os campeões nacionais em juniores

Iniciaram-se ontem e terminaram esta manhã os campeonatos nacionais de juniores, destinados a judocas nascidos entre 1945 e 1947.

Concorreram o Judo Clube de Portugal, Clube Shell, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio, Académica de Coimbra, Atlético de Alvalade, Académica da Amadora e Lusitano de Évora, com um total de 69 inscritos.

As classificações foram as seguintes:

Escalão A — (menos de 70 quilos) — 1.º, Risques da Silva (L. C.); 2.º, Menmier da Silveira (J. C. P.); 3.º, Ruy Von Angern (J. C. P.).

Escalão B — (mais de 70 quilos) — 1.º, Fernando Meneses (J. C. P.); 2.º, António Almada (G. C. P.); 3.º, António Roquete (J. C. P.).

Absolutos — 1.º, António Roquete (J. C. P.); 2.º, Fernando Almada (G. C. P.); 3.º, Risques da Silva (L. C.); 4.º, Carlos Leal (Shell).

*

No próximo sábado, no Clube Shell, inicia-se o Torneio de Juvenis de 1965, para judocas nascidos entre 1947 e 1950.

COIMBRA DESPORTIVA A envelhecer sem ter sido inaugurado o Estádio Municipal

Quando em 1945 a Camara Municipal resolveu dotar a cidade de um parque desportivo, a notícia correu célere e encheu de jubilo, não só todos os desportistas como ainda a população da Lusa-Atenas.

Era sem duvida um empreendimento que iria, por certo, ter influencia decisiva na valorização dos desportistas locais, oferecendo-lhes assim excelentes condições para a prática das várias modalidades e além de tudo era motivo de orgulho para todos os conimbricenses.

Algum tempo depois a obra iniciou-se, ainda que com um projecto provisório, num local magnífico, situado no sopé das colinas que dominam o populoso e moderno bairro de S. José. Mais tarde e dado o interesse manifestado pelo ministro das Obras Publicas fazia-se o projecto definitivo. Cedo começara a nascer o desenho do rectangulo, que viria a ser o campo de jogos, assim como o tanque que dava lugar á piscina, que já há alguns anos é utilizada pela população.

Mas decorridos 20 anos, o magnífico Estádio Municipal, que será o mais completo e mais belo do país, continua inacabado.

Agora chega-nos a notícia, que possívelmente para o ano, o estádio não pode ser utilizado por falta de condições. Verifica-se assim, com certa mágoa, que se estragou uma coisa, que não chegou a ser inaugurada, e foi pena.

Calculamos das dificuldades que serão necessárias vencer, para se poder concluir uma obra de tão grande envergadura, mas agora, mais do que nunca, é preciso reunir todas as forças desportistas, Clubes e Camara Municipal, e procurar obter quaisquer subsídios, incluindo de Totobola, para que se possa levar a bom termo tal empreendimento

Coimbra precisa do seu estádio concluido, pois é doloroso, agora que já nos oferecia excelente aspecto e grandiosidade, vê-lo envelhecer sem ter sido inaugurado.

CICLISMO

Transferências de ciclistas

Num seu comunicado a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo informa que foram autorizadas as seguintes transferências de ciclistas: *Luís Birrento Gonçalves*, do Sporting Clube de Portugal para o Clube Desportivo «Os Águias» pela época de 1965; *Joaquim Dionísio Perna Coelho*, do Sport Lisboa e Benfica para o Louletano Desporto Clube, pela época de 1965; *Mário Moreira*, do Leixões Sport Clube para o Académico Futebol Clube.

Foram indeferidos os seguintes pedidos: Jaime Barreiro dos Santos, Manuel Coelho Mendes e Manuel António Costa, do Sporting Clube Atlético para o Louletano Desporto Clube.

ATENÇÃO: Anuncia a Garagem Santa Luzia...

Rua D. Estefânia, 109-111, frente à Rua Dr. Alexandre Braga

ESTAÇÃO DE SERVIÇOS MODELAR (PRODUTOS EXCLUSIVAMENTE DA MOBIL, UM NOME QUE DÁ GARANTIA) — OFICINAS DE MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA — ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES POR SISTEMA LUMINOSO, EQUILÍBRIO DE RODAS, FOCAGEM DE FARÓIS, ETC.
PESSOAL E ASSISTÊNCIA TÉCNICA COMPETENTE
CONSULTE-NOS, ORÇAMENTOS GRÁTIS

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).

PERTENÇA TAMBÉM A UMA FAMÍLIA FELIZ INSCREVENDO-SE JÁ NO CABAZ DO NATAL DE 1965*

650 ESCUDOS EM 10 MESES
SÒMENTE 65$00 POR MÊS
PARA TODO O PAÍS

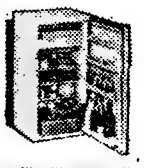
CONTEÚDO DO CABAZ

PERÚ (120$00 PARA A SUA COMPRA), VINHO DO PORTO, ESPUMANTE, LICOR, VINHOS DE MESA BRANCO E TINTO, LINDÍSSIMA CAIXA COM BOLOS, ANANÁS, BROAS DE MILHO, PUDINS, QUEIJO, PURÉ DE BATATA INSTANTÂNEO, SOPAS, CALDOS, FRUTAS CRISTALIZADAS, BOLACHAS, DROPS, CARAMELOS, CHÁ, MARMELADA, CAFÉ, CONSERVAS, FIGOS, AMEIXAS, AMENDOIM DE ISRAEL, PASSAS, FARINHA PARA BOLOS, JOGOS, BRINQUEDOS, BISCOITOS, CONCENTRADO DE TOMATE, BRINDE SURPRESA PARA O MARIDO, PRODUTOS DE BELEZA, AGENDA CDC PARA A DONA DE CASA, CHOCOLATES, BRINDES DE UTILIDADE DOMÉSTICA, MARAVILHOSAS SURPRESAS, ETC.

FIRMAS E MARCAS

RAJÁ - NESTLÉ - IDAL - MEXICANA - NACIONAL - SUPERSUMOS - MAGGI - HELENE CURTIS - MAJORA - FRIAL - SOCIEDADE PRODUTOS SUIÇOS - TOFA - PANGITER - REAL VINÍCOLA - IRMÃOS COSTA DIAS

UM **"FRIGIDAIRE"** DA **FRIAL** EM CADA MÊS E UMA LINDA **VIVENDA MOBILADA** A SORTEAR TODOS OS ANOS.



Cabaz do Natal

UMA INICIATIVA DO **clube das donas de casa**

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

O CABAZ DO NATAL, custa apenas Esc. 650$00 incluindo no seu conteúdo Esc. 120$00 para a compra do tradicional perú.

Durante dez meses, de Março a Dezembro, receberá à cobrança o respectivo recibo de Esc. 65$00.

O CABAZ DO NATAL é vendido para todo o país e entregue em casa do Cliente sem quaisquer encargos adicionais.

Para se inscrever, basta preencher o boletim aqui publicado e enviá-lo colado num postal, ou carta, para o CABAZ DO NATAL — Apartado 1363 — Lisboa-1

Boletim de inscrição

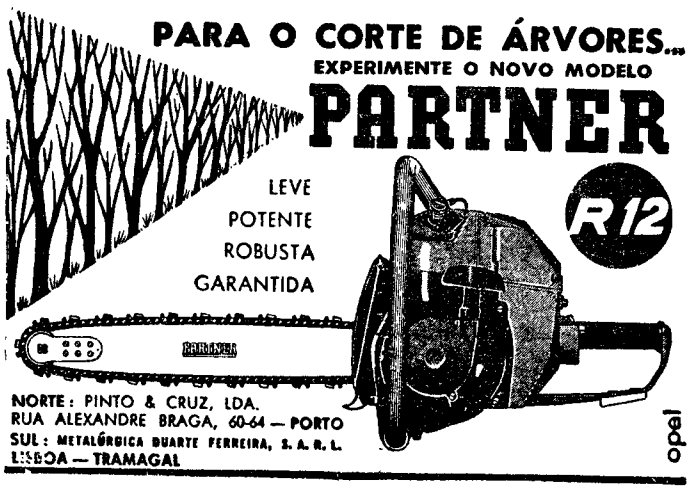
NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEF. _____ OBS. _____

Remeta ao Cabaz do Natal - Apartado 1363 - Lisboa 1



CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE ÉVORA

Rua do Chafariz d'El-Rei, 22 — Évora

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Évora, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Évora, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Fevereiro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas á ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Évora, de 11 a 20 de Março p. f.

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência do Distrito de Évora

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 78-78

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ

COMPLETAMENTE GRÁTIS

UMA ARTÍSTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Pardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Belenenses, F. C. Porto, Benfica e V. Guimarães

venceram nos campos dos adversários

TORRIENSE - BELENENSES

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Campo das Covas, com razoável assistência, sob a arbitragem de Melo Paiva (Lisboa).

TORRIENSE — Pais; Hermínio e Alfredo; Belmiro, Belchior e Carlos António; Narciso, Linéu, Serafim, Caeiro e Pedro.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues e Alberto Luís; Pelézinho, Ribeiro e Vicente; Adelino, Palico, Liras, Peres e Godinho.

Sob uma chuva pertinente, o jogo iniciou-se e, aos 4 minutos, Serafim proporcionou a primeira ocasião de perigo, obrigando José Pereira a defender para «canto», de cuja marcação nada resultou.

Entretanto, o campo encharcado dificultava a esquematização do jogo, que, volvidos 10 minutos, ganhou mais velocidades.

O Belenenses passou a tornar-se mais perigoso, e Liras, isolado, permitiu que Pais lhe arrebatasse o esférico, tendo, também, Palico desferido, cerca dos 15 minutos, forte remate, mas por cima da barra.

Seguiram-se alguns momentos de toada de equilíbrio, pois o Torriense delineou algumas jogadas de perigoso ataque, anuladas pela defesa belenense.

Os visitantes perderam excelente ocasião de inaugurar o marcador, quando Liras, aos 28 minutos, isolado na grande área, demorou o remate, permitindo a intervenção de Pais.

No ultimo quarto de hora o Torriense insistiu no ataque e, aos 32 minutos, Narciso, com José Pereira batido, rematou, mas Ribeiro salvou sobre a linha de golo.

De novo, aos 38 minutos, os locais estiveram á beira de marcar, por intermédio de Belmiro, mas Alberto Luís desviou para «canto».

E o intervalo chegou com o marcador em branco.

Reiniciada a partida, tornou-se mais notória a maior eficiência de ambas as defesas, que anularam várias tentativas de golo.

Este surgiu para os visitantes, aos 11 minutos, por intermédio de Peres, a aproveitar um bom centro de Godinho.

O jogo endureceu, e Narciso e Alberto Luís foram expulsos, respectivamente, aos 13 e aos 15 minutos.

Decorrida a meia hora, o belenenses aumentou a pressão atacante, mercê da qual Godinho, aos 39 minutos, apontou o 2.º golo do Belenenses.

Os ultimos minutos foram de toada mais lenta, e o resultado não foi alterado.

No final: Torriense, 0-Belenenses, 2.

LUSITANO - GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 0-2)

Campo Estrela — Évora.

Árbitro: Encarnação Salgado, Setubal.

LUSITANO — Vital; Teotónio, e Cordeiro; Abegoaria, Falé e Paixão; Morais, José Maria, Orfeu, Mitó e Vaz.

GUIMARÃES—Roldão; Gualter e Pinto; Daniel, Inácio e Virgílio; Paulino, Castro, Rodrigo, Peres e Mendes.

O Guimarães principiou a atacar, dominou o jogo e aos 16 minutos, Rodrigo desfrutou da promeira oportunidade rematando ao poste esquerdo de Vital. Depois Mendes rematou forte defendendo Vital para perto e Rodrigo de recarga abriu o activo aos 10 minutos. Aos 20 minutos Roldão teve um falhanço que ia originando golo.

Aos 24 minutos Abegoaria agarrou na grande área, Paulino mas o árbitro não marcou a clara e evidente grande penalidade.

Só muito esporádicamente o Lusitano se libertava do domínio dos vimaranenses que beneficiaram de um livre indirecto na grande área. Com o Guimarães em bom plano de jogo de ataque terminou o primeiro tempo.

No final da primeira parte: 0-1.

O Lusitano recomeçou a partida com disposição de alterar o marcador. Em cinco minutos obteve dois «cantos», que a defesa visitantes aliviou com dificuldade. Gualter sob o risco da baliza salvou o golo do empate, e um «livre» causou dificuldades a Roldão. Em seguida, Orfeu fez o impossível, não metendo, de cabeça, a bola na baliza do Guimarães. Este, num «contra-ataque» de Castro, obrigou Vital a arrojada defesa.

No quarto de hora final as equipas equilibraram a partida e aos 30 minutos Orfeu marcou o golo do empate.

Dois minutos depois Peres bateu Vital, colocando o Guimarães a vencer por 2-1.

E com o Guimarães ao ataque, justificando o triunfo, terminou a partida.

Leixões - Setúbal

(Na 1.ª volta: 0 - 1)

Jogo em Matosinhos. Árbitro, Porfírio Silva (Aveiro).

LEIXÕES — Rosas; Geraldo e Santana; Raul, Ventura e Marçal; Wagner, Oliveira, Manuel Duarte, Benedito e Carlos Duarte.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição e Carriço; Cardoso, Torpes e Herculano; Augusto, Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

Depois de um período de vantagem setubalense, o Leixões passou a dirigir o jogo, obrigando a defesa visitante a actuação mais atenta e trabalhosa.

A feição do jogo, porém, á passagem da meia hora, fixou-se em equilíbrio.

Aos 31 minutos, em consequência de um ataque do Leixões, Manuel Duarte rematou forte e bem colocado, fazendo um golo para os locais.

Um bom remate de Jaime Graça bateu Rosas, aos 37 minutos, estabelecendo o empate.

Aos 40 minutos uma falha da defesa e uma saída inoportuna do guarda-redes do Leixões permitiu que Quim marcasse o segundo golo dos setubalenses.

Assim, terminou a primeira parte: Leixões, 1 - V. Setubal, 2.

Aos 6 minutos da segunda parte, uma grande penalidade, foi transformada por Ventura, no golo de empate do Leixões.

Aos 38 minutos, Jaime Graça converteu uma grande penalidade no terceiro golo do Vitória de Setubal.

E o jogo terminou: Leixões, 2-Vitória de Setubal, 3.

BRAGA - BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-7)

Jogo no Estádio 28 de Maio, em Braga, com boa assistência.

SPT. de Braga — Armando II; Armando I e José Maria; Coimbra, Leiria e Canário; Julio Teixeira, Morais, António Teixeira, Ferreirinha e Correia.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Raul, Germano e Peridis; José Augusto, Torres, Eusébio, Coluna e Pedras.

Árbitro — Fernando Marques da Silva, do Porto.

Antes de se iniciar o encontro o sr. eng. José Fonseca, presidente da direcção do clube bracarense, saudou o Benfica. Assistiu-se depois á entrada no rectângulo dos membros da direcção dos dois clubes, onde os benfiquistas foram obsequiados com uma salva de prata, alusiva á sua visita, e aos jogadores «encarnados» entregues prendas.

Foi, a seguir, guardado um minuto de silêncio, em homenagem ao falecido presidente da A. F. Braga, sr. Afonso Henriques de Aragão.

O jogo iniciou-se em grande velocidade com os locais a darem trabalho árduo á defesa visitante e obrigando Costa Pereira, por duas vezes, a desviar a bola para canto.

Os lisboetas tiveram depois, por José Augusto, um perigoso ataque que o guarda-redes local neutralizou desviando o esférico para canto e outra excelente defesa a remate de longe de Coluna.

Até á meia hora o jogo decorreu equilibrado, embora os donos da casa tivessem ganho quatro cantos, que não tiveram consequência, e obrigado Costa Pereira a defender, com dificuldade, um remate de Julio Teixeira.

No ultimo quarto de hora os bracarenses continuaram a mostrar-se mais perigosos, obrigando Costa Pereira a algumas excelentes defesas.

Já perto do intervalo, que se atingiu com as equipas em branco, Eusébio teve um forte remate que Armando II desviou para canto.

No segundo tempo, os lisboetas obrigaram o guarda-redes bracarense a ceder canto. No seguimento do lance os bracarenses desceram perigosamente pela direita, tendo Morais rematado. Costa Pereira atrapalhou-se, facto que António Teixeira aproveitou para abrir o activo. Iam decorridos 8 minutos.

Aos 14 minutos, Coluna, a centro de Eusébio, rematou de cabeça á trave e no ressalto Armando II captou a bola.

Aos 22 minutos, no seguimento de um livre apontado por Cavém, Coluna, de cabeça, estabeleceu a igualdade.

Os locais passaram então a actuar mais á defesa mas, aos 28 minutos, Eusébio, havia sido rasteirado dentro da grande área, transformou o respectivo «penalty» no segundo tento dos benfiquistas.

Até final registaram-se um remate de José Augusto ao lado e outro de António Teixeira, á trave, com Costa Pereira batido.

No final: Spt. Braga, 1-Benfica, 2.

C. U. F. - VARZIM

(Na 1.ª volta: 3 - 2)

Jogo no campo de Santa Bárbara, perante pouco público e sob a arbitragem de Hermínio Soares (Lisboa).

C. U. F. — José Maria; Bambo e Abalroado; Vieira Dias, Durand e Medeiros; Madeira, Ferreira Pinto, Fernando, Espírito Santo e Uria.

VARZIM — Justino; F. Ferreira e Sidónio; João Pereira, Joaninho e Salvador, Jorge, Rogério, Noé, Aleixo e Floride.

Os cufistas mostraram-se mais incisivos, delineando algumas jogadas de ataque perigoso que só não surtiram efeito devido a boa oposição dos defesas visitantes.

Estes, aos 8 minutos, apareceram ao ataque e, volvidos 3 minutos, Noé perdeu boa oportunidade, rematando para fora.

Também os locais, aos 16 minutos ,desperdiçaram uma oportunidade, por mau aproveitamento de um passe de Madeira.

Minutos depois, um remate de Medeiros foi defendido pela trave e Fernando desperdiçou a recarga.

Até á meia hora, diversas ocasiões de golo foram desperdiçadas, tendo, entretanto, Justino, em várias intervenções, obstado á inauguração do marcador.

Isto veio a verificar-se sòmente aos 37 minutos após ter sido desviado um remate de cabeça de Fernando, que Madeira, oportunamente, aproveitou para colocar a C. U. F. em vecedora, por 1-0, resultado que não se alterou até ao intervalo.

Após o recomeço, os locais tentaram surpreender a defesa do Varzim, mas não o conseguiram e foram os visitantes que estiveram prestes a marcar, só não o conseguindo por Jorge e Noé não terem sido lestos no remate.

Aos 21 minutos João Pereira marcou um «livre» sobre a baliza cufista, cabeceando Noé, mas o esférico saiu junto ao poste.

Volvidos 7 minutos, Fernando aproveitou um bom centro de Madeira e marcou o 2.º golo da Cuf.

No ultimo minuto, o Varzim logrou o seu ponto de honra, por intermédio de Noé e, entretanto, atingiu-se o final com a C. U. F. a ganhar por 2 - 1.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 20.ª jornada (7.ª da 2.ª volta). Eis o programa:

I DIVISÃO

Benfica-Belenenses (6-0), F. C. Porto-Braga (0-2), Varzim-Académica (1-5), V. Setubal-C. U. F. (0-3), Seixal-Leixões (0-6), V. Guimarães-Sporting (2-1), Lusitano-Torriense (2-1).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Sanjoanense-Lamas (2-2), Leça-Famalicão (1-2), Vila Real-Sp. Espinho (0-4), Peniche-Marinhense (1-0), Beira Mar-Boavista (0-0), Spt. Covilhã-Oliveirense (0-2), Feirense-Salgueiros (0-3).

ZONA SUL — C. Piedade-Alhandra (0-2), Olhanense-Portimonense (3-1), Sintrense-Desp. Beja (1-1), Luso-Oriental (0-1), Leões-Almada (2-3) e Atlético-Montijo (2-1).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Torriense-Belenenses	2
Lusitano-V. Guimarães...	2
Famalicão-Sanjoanense..	1
Espinho-Leça	1
Boavista-Peniche	X
Oliveirense-Beira-Mar ...	X
Feirense-Covilhã	1
Montijo-Alhandra	1
Beja-Olhanense	1
Oriental-Sintrense	X
Portimonense-C. Piedade	1
Almada-Barreirense	X
Atlético-«Os Leões»	1

A IRRADIAÇÃO DE UM ATLETA

APAIXONA A OPINIÃO PÚBLICA DESPORTIVA

MOÇAMEDES, 28 — (L.) — Um caso desportivo está a apaixonar a opinião publica desta cidade e a ser seguido com curiosidade e interesse por toda a província. É o caso que a Associação de Desportos de Moçamedes puniu com a pena de irradiação o atleta do Benfica local, Emílio Teixeira, com proposta de generalização do castigo ás demais modalidades desportivas.

O atleta apresentou um recurso para o Conselho Jurisdicional, alegando não ter sido ouvido no processo que deu origem ao castigo.

Dado, ao que parece, ter havido certa precipitação na aplicação da pena, existe agora, naquela Associação, o que surpreende, um propósito de encarar o assunto de maneira diferente.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

UM ESTÁDIO

metálico e desmontável para 55 mil espectadores

Um clube de futebol de Barcelona projecta substituir o seu campo de jogos por outro, quase todo metálico e completamente desmontável, com capacidade para 55 000 espectadores.

Além de outras vantagens, há a possibilidade de se instalarem sob o estádio original recintos para a prática de diversas modalidades desportivas, incluindo basquetebol e ténis, além de piscina, campo de hóquei e pista de gelo.

Resultados da j

Campeonato da 1.ª meira

Torriense	0 - Belen
Braga	1 - Benfic
Académica	1 - F. C.
C. U. F.	2 - Varzi
Leixões	2 - V. Se
Sporting	1 - Seixal
Lusit. (Évora)	1 - Guim

Campeonato da 2.ª gund

ZONA NORTE:

Marinhense, 2-V. Real, 2	Portimon
Salgueiros, 1-Lamas, 1	Montijo,
Boavista, 1-Peniche, 1	Farense,
Famalicão, 1-Sanjoan., 0	Oriental,
Oliveirense, 2-B. Mar, 2	D. Beja,
Feirense, 2-Covilhã, 0	Almada,
Espinho, 2-Leça, 0	Atlético,

ACADÉMICA - POR

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio Municipal, de Coimbra, com boa assistência, dirigido por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

ACADEMICA — Maló; Curado e Mesquita; Rui Rodrigues, Torres e Campos; Rocha, Crispim, Manuel António, Jorge Humberto e Oliveira Duarte.

F. C. PORTO — Rui; Festa e Atraca; Almeida, Alípio e Rolando; Jaime, Carlos Manuel, Naftal, Pinto e Nóbrega.

O lance inicial pertenceu ao Porto, mas firam os estudantes que ensaiaram o primeiro ataque, mas sem perigo.

Actuando com muita velocidade, a Académica colocou-se na posição de vencedor quando iam decorridos 7 minutos. Oliveira Duarte, do lado esquerdo, centrou para Campos, este rematou de pronto, mas o esférico foi á trave e Rocha, na recarga, bateu Rui.

O Porto, porém, reagiu bem e lançou-se, abertamente na ofensiva perdendo Nóbrega e Naftal, duas óptimas oportunidades de marcar. Todavia, e aos 13 minutos os visitantes estabeleceram a igualdade com um tento apontado por Nóbrega, depois de um falhanço da defesa escolar.

Aos 19 minutos e depois de uma grande confusão, gerada dentro da grande área da Académica, Pinto rematou mas a bola foi á trave e Mesquita, ao tentar afastar o perigo, meteu a bola na sua própria baliza.

A' passagem da meia hora, a Académica melhorou o seu ritmo de jogo, passando a ser mais insistentes os seus ataques, que, todavia, morriam á entrada da defensiva contrária, por manifesta falta de agressividade.

Aos 38 m
a defesa
o avançad
longe, mas
ro tento d
Ao inter
to, 3.

No reata
eais lança
ataque, ma
aos 3 min
ocasião de

Os «azui
estrutura d
mando,
ificuldades

A partir
dantes inte
ques, tendo
António e
Rui já bat

Aos 40 m
termédio d
to tento da

Portanto
Porto, 4.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	19	62-12	31
F. C. Porto	19	39-22	26
C. U. F.	19	39-24	26
Académica	19	45-30	25
Guimarães	19	33-22	24
Sporting	19	25-26	23
Setubal	19	43-22	23
Belenenses	19	27-31	19
Varzim	19	32-38	
Lusitano	19	19-39	1
Leixões	19	33-42	13
Braga	19	21-93	12
Seixal	19	11-55	8
Torriense	19	15-42	7

RÁDIO-KAISER-Televisão

Mod. 59 cm Super-automático

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
Telef. 52160 — LISBOA

viço
ma
12

ject
teir
rio,

por
que
exc

cion

val

...ados la jornada

...nato da Primeira Divisão

... ...	Belenenses	2
... ...	Benfica	2
... ...	F. C. Porto	4
... ...	Varzim	1
... ...	V. Setúbal	3
... ...	Seixal	0
ra)	Guimarães	2

...nato da Segunda Divisão

ORTE:	ZONA SUL:
-V. Real, 2	Portimon., 2-C. Piedade, 0
mas, 1	Montijo, 2-Alhandra, 0
iche, 1	Farense, 1-Luso, 2
njoan., 0	Oriental, 2-Sintrense, 2
B. Mar, 2	D. Beja, 1-Olhanense, 0
vilhã, 0	Almada, 2-Barreirense, 2
, 0	Atlético, 1-«Os Leões», 0

...MICA PORTO

...a: 2-1)

...Municipal, de... ...assistência, di... ...e Oliveira, d...

...laló; Curado ... ...gues, Torres ... ...ispim, Manue... ...mberto e Oli...

... Rui; Festa ... ...pio e Rolando; ..., Naftal, Pinto ...

...tenceu ao Por... ...dantes que en... ...ataque, mas ...

...ita velocidade ...-se na posição ...iam decorridos ...Duarte, do lado ...para Campos, ...nto, mas o es... ... Rocha, na re...

...reagiu bem ...te na ofensiva ... Naftal, duas ...es de marcar ...inutos os vi... ... a igualdad... ...do por Nóbr... ...lhanço da de...

...depois de uma ...ada dentro d... ...démica, Pinto ... foi á trave ... ...afastar o peri... ...a sua próprí...

...meia hora, ... o seu ritmo ... ser mais in... ...ques, que, t... ...ntrada da de... ...por manifesta... ...e.

...AÇÕES

J.	B.	
19	62-12	3
19	39-22	2
19	39-24	2
19	45-30	2
19	33-22	2
19	25-26	2
19	43-22	2
19	27-31	1
19	32-38	
19	19-39	1
19	33-42	1
19	21-93	1
19	11-55	
19	15-42	

...-Televisão
...-automático

...is
...aixa
...ue 19...
...Q.

...EITE, LDA.
...a, 169-D
...LISBOA

Nem um só dos três primeiros classificados das Zonas conseguiu vencer

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Feirense - Covilhã

Jogo em Vila da Feira, arbitrado por Costa Martins, do Porto.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Eduardo; Vieira, Aurélio, e Ramalho; Teixeira, Raimundo, Silva Pereira, Brandão e Duarte.

COVILHÃ — Arnaldo; Leite e Serra; Amilcar, Nogueira e Lázinha; Vicente, Coreles, Azumir, Osvaldo e Carvalho.

Ao intervalo: 1-0, golo de Raimundo, aos 20 minutos.

No segundo tempo e aos 25 minutos, Duarte fez 2-0 favorável ao Feirense.

Salgueiros - Lamas

Jogo no campo «Vidal Pinheiro», no Porto, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

SALGUEIROS — Rocha; Taco e Borges; David, Chau e Fernando; Lela, Ernesto, Cláudio, Castro e Vieira.

LAMAS — Castro; Rui e Magalhães; Barrigana, Valdemar e Morais; Lopes, Cartaxo, Jorge, Romão e Carlos.

Ao intervalo, 0-1, golo de Valdemar, aos 13 minutos.

Na segunda parte, Borges, aos 5 minutos, de grande penalidade, marcou pelos locais.

No final: Salgueiros, 1-Lamas, 1.

Oliveirense - Beira Mar

Jogo em Oliveira de Azeméis, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Branca e Correia; Ferreira, Valente, Miro, Luciano e Amandio.

B.-MAR — Adelino; Girão e Jacinto; Brandão, Evaristo e Azevedo; Garcia, Diego, Gaio, Miguel e José Manuel.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte e aos 2 e 7 minutos, Amandio e Lucídio apontaram os golos da Oliveirense e, aos 22 minutos, Azevedo marcou pelo Beira-Mar.

Nos derradeiros minutos do jogo o Beira-Mar empatou.

No final: Oliveirense, 2 - Beira-Mar, 2.

Marinhense - Vila Real

Jogo em Marinha Grande, arbitrado por João Banheiro, de Lisboa.

MARINHENSE — Franklim; Cardoso e Moisés; Parada, Zeca e Marciano; Neto, Armando, Nartanga Garcia e Leitão.

V. REAL — Paulo; Rogério e Morais; Angelo, Liro e Samuel; Sebastião, Avelino, Amaral, Adriano e Armando.

Ao intervalo, 1-0, golo de Armando a poucos segundos de jogo.

Na segunda parte, aos 27 e 29 minutos, Armando e Adriano marcaram pelo Vila Real e, aos 43 minutos, Neto fixou o resultado em 2-2.

Boavista - Peniche

Jogo no campo Dr. Mascarenhas Jor., arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro.

BOAVISTA — Vieira; Ribeiro 1.º e Ribeiro 3.º; Saul, Francelino e Celestino; Germano, Perrichon, Adérito, João e José Maria.

PENICHE — Balacó; Bernardino e Medeiros; Lídio, Varela e Ferreira; Cunha Velho, Perez, Mendonça, Carapinha e Vieira Dias.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, marcaram pelo Peniche, aos 19 minutos, Perez, e pelo Boavista, Parrichon, aos 25.

No final: Boavista, 1-Peniche, 1.

Famalicão - Sanjoanense

Jogo em Vila Nova de Famalicão, arbitrado por Gomes da Silva, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; Freitas e Sampaio; Filipe, Ferreira e Carneiro I; Sarmento, Bruno, Luciano, Russeau e Carneiro II.

SANJOANENSE — Pimenta; Vítor e Almeida; Alexandre, Gonzalez e Jambane; Orlando Vasco, Indio, Moreira e Coró.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte Luciano, aos 37 minutos, fixou o resultado final em 1-0 para o Famalicão.

Espinho - Leça

Jogo em Espinho, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

ESPINHO — Arnaldo; Ferreira e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Caléx, Quim, Alvarez e Luciano.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Ferreirinha; Albano, Peixoto e Serrão; Rato, Feijão, Ramos, Machado e Pinhal.

Ao intervalo, o Espinho vencia, por 2-0, golos de Caléx e Quim, aos 29 e 34 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos. Portanto, no final: Espinho, 2-Leça, 0.

ZONA SUL

D. Beja - Olhanense

Jogo em Beja, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

D. BEJA — Alves; Chaby e Dionísio; Zézinho, Dino e Madeira; Palma, Pena, Suarez, Joab e Vasques.

OLHANENSE — Filhó; Alexandrino, e Alfredo; Rana, Rui e José Artur; Matias, Parra, Barroca, Mateus e Barrocal.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 14 minutos. Vasques fixou o resultado final em 1-0, para o D. de Beja.

Almada - Barreirense

Jogo em Almada, arbitrado por Décio de Freitas, de Lisboa.

ALMADA — Guimarães; Assis e Eduardo Alves; Sério, Leal e Jurado; Apolinário, José Carlos, Adventino, Madeira e Nuncio.

BARREIRENSE — Paulino; Faneca e Adolfo; Mira, Lança e Faustino; Vicente, Garrido, Ludovico, Costa e Rogério.

Ao intervalo o Barreirense vencia.

Aos 40 minutos, Ludovico fixou 36 minutos.

No segundo tempo, e aos 6 e 25 minutos, Madeira e Adventino marcaram os golos do Almada.

Aos 40 minutos, Ludovino fixou o resultado em 2-2.

Farense - Luso

Jogo em Faro, arbitrado por Francisco Pacheco, de Beja.

FARENSE — Rodrigues; Reina e Dias; Capitolino, Armando e Graça; José Manuel, Simões, José Bento, Gonçalves e Lino Jorge.

LUSO — Combé; António Francisco e Américo; Julio, Salvador e Torrão; Julio Freire, Mangala, Micael, Vasconcelos e Faia.

Ao intervalo, o Luso vencia, por 1-0, golo de Vasconcelos, aos 35 minutos.

Ao segundo tempo e aos 35 minutos, José Bento estabeleceu a igualdade, e aos 43 minutos Vasques marcou pelo Luso.

No final: Farense, 1-Luso, 2.

Atlético - «Os Leões»

Jogo no campo da Tapadinha, em Lisboa, arbitrado por Ismael Baltazar, de Setubal.

ATLÉTICO — Vítor; Moreira e Craveiro; Mateus, João Carlos e Candeias; Angeja, Tito, Matateu, Cardoso e Santos.

«OS LEÕES» — Nogueira, Canavarro e Isidro; Joaquim José, Tito e Jaime; Carlitos, João, Paixim, Ernesto e Carlos Torgal.

Na primeira parte: Atlético, 0 — «Leões», 0.

Na 2.ª parte, aos 42 minutos, fixou-se o resultado em: Atlético, 1-«Os Leões», 0.

Oriental - Sintrense

Jogo no campo «Carlos Salema» arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal.

ORIENTAL — Azevedo; José António e José Manuel; Cordeiro, Alfredo e Martinho; Arnaldo, Marques, Simão, Nogueira e Gamboa.

SINTRENSE — Levy; Pardal e Girão; Pecegueiro, Vítor e Alves; Mega, Macedo, Sérgio, Calado e Marques.

Ao intervalo, 2-1, golos de Marques aos 13 e 43 minutos, pelo Oriental e de Sérgio aos 28 minutos pelos sintrenses.

Aos 17 minutos do segundo tempo Mega fez 2-2, conquistando o empate para a sua equipa que bem o mereceu.

Montijo - Alhandra

Jogo no Montijo, arbitrado por Madeira da Rocha, de Évora.

MONTIJO — Redol; Faustino e Zézinho; Bexiga, José António e Serralha; Alface, Celestino, Santana, Gorgulho e Ribeiro.

ALHANDRA — Augusto; Tomás e Sousa; Benavente, Julião e André; Carlitos, Pinto, Marques, Antunes e Licas.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte Celestino, aos 19 minutos, de grande penalidade, e Santana aos 44 minutos, fixaram o resultado em 2-0, para o Montijo.

Portimonense - C. Piedade

Jogo em Portimão, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Rebelo; Saraiva, Santos e Tónica; Pais, José António, Ramos, Lecas e Alexandrino.

C. PIEDADE — Rami; Castro e José António; Teixeira, Inácio e Varandas; Nunes, Torres, Germano, Boto e Aniceto.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 27 e aos 37 minutos, Ramos marcou os golos do Portimonense, ambos resultantes de grandes penalidades.

No final, Portimonense, 2-Cova da Piedade, 0.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, B. Mar, 30 pontos; 2.ºs, Sanjoanense e Salgueiros, 24; 4.º, Marinhense, 22; 5.ºs, Peniche e Lamas, 20; 7.ºs, Covilhã Leça e Famalicão, 19; 10.º, Feirense, 16; 11.ºs, Oliveirense e Boavista, 15; 17.º, Espinho, 13; 14.º, Vila Real, 6.

O Salgueiros, o Covilhã, o Boavista e o Vila Real têm menos um jogo.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, 29 pontos; 2.ºs, Alhandra e Barreirense, 25; 4.º, Portimonente, 22; 5.º, Sintrense, 21; 6.º, Beja, 19; 7.ºs, Almada e Oriental, 17; 9.ºs, Atlético, C. Piedade e Luso, 16; 12.º, Farense, 15; 13.ºs, «Os Leões», e Montijo, 14.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 28. — (Pelo telefone). — Prosseguiram esta manhã as várias competições portuenses, tendo-se realizado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — *1.ª prova extraordinária da A. F. Porto* — Série A — Sandinenses-Perosinho, 3-2 e Grijó-Avintes, 1-1. Série B — Ramaldense-Candal, 1-1 e D. Portugal-Boavista, 1-2. Série C — Porto-Infesta, 5-1. Série D — Sousense-S. P. Cova, 3-0 e Valonguense-Marco, 0-1.

Campeonato Distrital de Principiantes — Leixões-Porto, 1-1; Candal-Académico, 0-4; Boavista-Grijó, 3-1.

1.ª prova extraordinária — Série A — Salgueiros-Perosinho, 4-0; Valadares-Avintes, 2-1; Foz-Coimbrões, 4-1. Série B — Infesta-Progresso, 2-1; Maia-Pedrouços, 1-4; Cruz-Varzim, 2-1.

HÓQUEI EM CAMPO — I Divisão — Sr.ª Hora-Ramaldense, 0-0 e Leixões-Espinho, v.-f. c.

BASQUETEBOL — Juniores — Porto-Vasco da Gama, 27-12. Infantis — Porto-Vasco da Gama, 25-2 e E. F. Norte-Guifões, 38-15.

José Pinto foi o vencedor da 1.ª prova do «Regional» de ciclismo (independentes)

Num percurso de 146 quilómetros disputou-se, esta manhã, a primeira prova a contar para o «Regional» de independentes da A. C. Porto.

Tomaram parte na competição 23 ciclistas representando o Futebol Clube do Porto — que esteve em grande evidência —, o Académico e o Cedemi.

A classificação foi a seguinte: 1.º, José Pinto, 4 h. 1 m. 29 s. (média de 36,145 km/h); 2.º, Joaquim Leão; 3.º, Mário Silva; 4.º, Cosme de Oliveira; 5.º, Sousa Cardoso, todos do F. C. do Porto, no mesmo tempo do vencedor.

VOCÊ TRABALHA AMANHÃ?...

Se trabalha, e se, portanto, amanhã tiver de entrar cedo ao serviço, aconselhamos-lhe para hoje o espectáculo organizado pelo cinema ROMA, e que tem início às 21.30, destinando-se a maiores de 12 anos.

Na tela, além de muitos e hilariantes desenhos animados, projecta-se a engraçadíssima comédia em Eastmancolor, «Os 4 Mosqueteiros», com Peppino de Fillippo, Aldo Fabrizzi, Nino Taranto, Macário, Beatrice Altariba e Lisa Gastoni nos principais papéis.

No palco, haverá um grandioso acto de variedades, apresentado por Fernando Pessa, em que colaboram I Don Giovanni, famosa orquestra italiana, Pasqualucci, o «homem-fenómeno», e os incríveis excêntricos Pompoff, Thedy & Family.

A sessão de hoje, que terminará cerca das 2 horas, vai proporcionar a toda a gente uma noite de permanente alegria.

Preços quase normais para que ninguém deixe de gozar o Carnaval no melhor e mais acolhedor ambiente!

...PODE, À MESMA, DIVERTIR-SE HOJE!

SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda.

TEM O PRAZER DE INFORMAR TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E INTERESSADOS NA CRIAÇÃO DE CHINCHILAS DE QUE ACABA DE NOMEAR OS SEUS REPRESENTANTES:

ALÉM DOURO E DISTRITO DE AVEIRO:
INTERDOURO, L.DA
Rua da Friagem, 108-r/c. B — Tel.: 671 42

DISTRITO DE ÉVORA:
FLÁVIO DOS SANTOS
Tel.: 82 368 — MONTEMOR-O-NOVO

DISTRITO DE PORTALEGRE:
JOAQUIM RODRIGUES COELHO
Porta de S. Pedro, 16-A — Tel.: 511 — ELVAS

BAIXO ALENTEJO E ALGARVE:
CARRILHO & COLAÇO
Rua Frei Manuel Cenáculo, 10 — Tels.: 522 e 982 — BEJA

MELHORANDO, ASSIM, AINDA MAIS, A ASSISTÊNCIA A DAR A TODOS OS SEUS CRIADORES DE CHINCHILAS.

NOTA: Em todas as restantes localidades a SOCRICHILA manterá PERMANENTEMENTE brigadas de Inspectores que darão todas as informações e esclarecimentos aos interessados nesta nova industria.

INTERDOURO, L.DA
Rua da Friagem, 108-r/c. B — Tel.: 67 142 — PORTO

FLÁVIO DOS SANTOS
Tel.: 82 368 — MONTEMOR-O-NOVO

JOAQUIM RODRIGUES COELHO
Porta de S. Pedro. 16-A — Tel.: 511 — ELVAS

CARRILHO & COLAÇO
Rua Frei Manuel Cenáculo, 10 — Tel.: 522 e 982 — BEJA

INFORMAM OS SEUS EX.MOS CLIENTES, AMIGOS E TODAS AS PESSOAS INTERESSADAS NA CRIAÇÃO DE CHINCHILAS, QUE FORAM NOMEADOS REPRESENTANTES DA

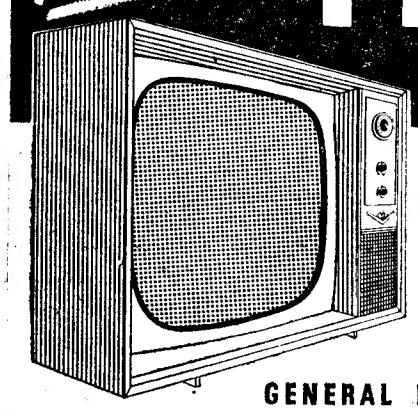
SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Ld.ª

Sede: Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — Tels.: 73 59 44 - 447 87 - 447 07
LISBOA 1
Delegação: Praça Dom Duarte, 24-1.º — VISEU
Granja de Reprodução: Quinta de S. Miguel — Morlena, Pero Pinheiro

OS QUAIS SE ENCONTRAM DESDE JÁ À INTEIRA DISPOSIÇÃO DE TODO O PÚBLICO, CRIADOR OU NÃO DE CHINCHILAS, SOBRE QUALQUER ESCLARECIMENTO OU INFORMAÇÃO QUE NECESSITEM PARA O BOM RESULTADO E EXPANSÃO DESTA NOVA E RENDOSA INDÚSTRIA.

APENAS 140$00 por mês



é quanto custa um televisor GEP-3 com UMA ANTENA ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

um produto da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ELECTRO DECORADORA BARREIRENSE LDA.
Rua D. Manuel I, 52 — Barreiro — Tel. 2272387

LUÍSA TERESA BERMAN

FALECEU

A COMPANHIA DO MANGANÊS DE ANGOLA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido em Thübingen, Alemanha Ocidental, da accionista fundadora da Companhia e vogal do seu primeiro Conselho de Admnistração.

---

o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

LUSTRES
Todos os modelos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c-Esq.º — Telef. 771639.

Amendoeiras em flor e Carnaval no Algarve

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval naquela ridente província, a C. P. põe em circulação, no dia 27 do corrente, uma automotora com o seguinte horário:

Lisboa (T. do Paço), Partida 14.40; Barreiro, 15.20; Pinhal Novo, 15.35; Setúbal, 15.48; Alcácer do Sal, 16.30; Grândoia, 16.51; Ermidas-Sado 17.14; Funcheira, 17.43; Amoreiras, 17.53; Santa Clara-Saboia, 18.21; São Marcos, 18.43; Messines-Alte, 18.57; Tunes, chegada 19.08, partida 20.33, (dá ligação para Lagos); Albufeira 19.15; Boliqueime, 19.22; Loulé, 19.31; Almansil-Nexe, 19.39; Faro, 19.46 (a).

(a) — A automotora com destino a Vila Real de Santo António só partirá passageiros do serviço normal como os possuidores de bilhetes de fim-de-sede Faro depois de receber ligação desta automotora.

Esta automotora receberá tanto os mana.

BENFICA-REAL MADRID

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.
Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe	**330$00**
1.ª classe	**465$00**

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Ameida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

KALODERMA

À BASE DE GLICERINA E MEL

AGORA SIM!!!

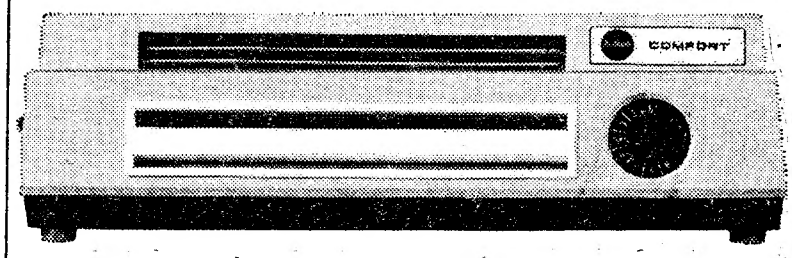
GRAÇAS A **KALODERMA** É MAIS FÁCIL E SUAVE O BARBEAR DIÁRIO.

O CREME DE BARBEAR **KALODERMA** ELIMINA E EVITA AS IRRITAÇÕES DA PELE, DEIXANDO-A MACIA, FRESCA E SUAVEMENTE PERFUMADA.

Com KALODERMA ELAS distingui-lo-ão...

Photorapid

FOTOCOPIADORES SUÍÇOS DA MAIS ALTA QUALIDADE E A PREÇOS MÓDICOS



MODELOS DESDE 3 750$00

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 — TELEF. 361545 ——— LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 — TELEF. 25582 ——— PORTO

---

oy Finnlines LTD

para:

CIVITAVECCHIA
LIVORNO
SAVONA

carrega em 4 de Março p. f.

o m. s. «FINNBIRCH»

Para estes e outros destinos consultem os

AGENTES GERAIS:
Soc. Com. OREY ANTUNES & CIA. LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

Os Americanos utilizam no Vietnam do Sul os serviços de milhares de voluntários chineses

SAIGÃO, 28 — (A. N. I.) — Um dos aspectos menos conhecidos da guerra do Vietnam é o contrato de voluntários, feito pelos Estados Unidos, para combater os comunistas do Vietcong.

Porém, comandos militares americanos em Saigão estão a abandonar lentamente este sistema de contrato de voluntários chineses, nascidos no Vietnam.

O motivo é este: são demasiadamente bem pagos.

Esses guerreiros chineses — denominados «nungs» — estão a ser dispensados porque os outros voluntários se insurgem contra os seus salários mais elevados — informa-se em círculos americanos autorizados.

HÁ AINDA VOLUNTÁRIOS CAMBODJIANOS E DAS TRIBOS DAS MONTANHAS

Cerca de quatro mil chineses estiveram a prestar serviço, como guardas dos campos das forças especiais do Exército dos Estados Unidos. Outros 16 mil guerreiros foram recrutados também entre a minoria não vietnamiana para atacar as linhas de reforço e as bases do Vietcong. Os «nungs» receberam três vezes mais do que os cambodjianos e os homens das tribos das montanhas que compõem o resto desta organização de tropas irregulares.

O motivo da sua melhor remuneração é terem conseguido o respeito dos americanos, que os acharam bons lutadores e aliados leais.

Os «nungs» — nome que provém de uma tribo montanhesa — não estão a ser despedidos abertamente. Para continuarem como voluntários, porém, terão de se submeter a um salário igual ao dos outros.

Embora o Exército sul-vietnamiano se componha de 243 mil militares, estes irregulares foram contratados para desempenhar tarefas militares que exigem uma perícia especial.

Os voluntários podem em qualquer altura deixar os seus postos — e muitas vezes assim o fazem, especialmente quando a luta aumenta de intensidade. Mas os «nungs» têm tal reputação de coragem e de lealdade, que se transformaram em guarda-costas das equipas americanas de doze homens, que trabalham nas forças especiais.

«Estão a retirar-nos a nossa unica protecção» — declarou um sargento das forças especiais, ao saber que os voluntários chineses estavam a ser despedidos.

Cerca de um milhar dos montanheses vieram da China para o Sul, quando o Vietnam foi dividido, em 1954, muitos deles contratados pelos serviços americanos de espionagem, que os experimentaram na táctica de contra-guerrilhas.

Não se espera que a reunião comunista internacional chegue a decisões de relevo

MOSCOVO, 28 — (R.) — A China e os seus aliados comunistas na Asia, assim como a Roménia, parecem dispostos a boicotar a reunião comunista internacional que amanhã se inicia em Moscovo.

A agência noticiosa soviética enumerou 18 partidos comunistas, incluindo o soviético, participantes nesta reunião, cujos delegados já se encontram nesta capital desde ontem.

Dos 25 partidos comunistas convidados pelos russos, encontram-se ausentes o chinês, o do Vietnam do Norte, o da Coreia do Norte, o japonês, o indonésio e o albanês — todos alinhando com Pequim — e bem assim o romeno e o britanico.

O Partido Comunista britanico anunciou em Londres que tencionava participar na reunião, mas os observadores julgam ser pouco provável que os restantes sete partidos se façam representar.

Presidirá Mikhail Suslov, o principal ideólogo do Kremlin.

São os seguintes os países, enumerados pela Tass, cujos representantes dos respectivos partidos comunistas se encontram já em Moscovo: Austrália, Argentina, Bulgária, Brasil, Hungria, Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, India, Itália, Cuba, Mongólia, Polónia, Síria, Finlandia, França, Checoslováquia e Estados Unidos da América.

O major Raul Castro, ministro cubano da Defesa e irmão do primeiro-ministro, Fidel Castro, será o delegado estrangeiro presente que mais alto cargo ocupa no seu país.

A Tass frisou bem que a reunião, inicialmente destinada a estabelecer a agenda de uma eventual conferência comunista mundial, revestirá, em vez disso, o aspecto de «reunião consultiva dos representantes dos partidos comunistas e operários».

Foi devido a este esclarecimento que o Partido Comunista inglês anunciou a sua decisão de estar representado.

Não se espera que a reunião chegue a decisões de relevo, prevendo as fontes informadas que termine apenas com um apelo á unidade comunista.

Esta conferência poderá, no entanto, encontrar dificuldades se Pequim decidir desencadear nova ofensiva ideológica contra o Kremlin.

Os russos poder-se-iam ver forçados a responder o que, por sua vez, não deixaria de causar embaraços em alguns partidos europeus, que concordaram em estar presentes apenas na condição de que a disputa ideológica sino-soviética não fosse abordada.

De fonte segura, sabe-se que os dirigentes soviéticos estão bastante desanimados com as novas críticas surgidas na Imprensa chinesa contra a política de Moscovo, receando até que tal vaga de críticas seja sintoma de nova cruzada de Pequim contra o «revisionismo» dos russos.

Aviões sul-vietnamianos afundaram um navio suspeito de transportar armas para o Vietcong

SAIGÃO, 28 — (A. N. I.) — Caças-bombardeiros do Vietnam do Sul atacaram e afundaram, a noite passada, um navio camuflado, suspeito de transportar armas e munições para os guerrilheiros do Vietcong.

De acordo com um informador militar dos Estados Unidos, o navio, que teria cerca de 60 metros de comprimento, foi avistado ao largo da costa, aproximadamente a 70 quilómetros de Saigão. Não tendo obedecido á intimação que lhe foi feita para parar, foi atacado por caças-bombardeiros «Skyraider», que, depois de o deixarem em chamas, regressaram ás suas bases.

Afirmaram os pilotos sul-vietnamianos terem avistado, no convés, cerca de 30 tripulantes envergando os uniformes negros dos guerrilheiros.

Ao que parece, o navio procurava internar-se nos canais do Sudoeste do Vietnam, território que se encontra sob o domínio dos comunistas, e o informador americano declarou que a Força Aérea dos Estados Unidos ordenou que se efectuassem missões de reconhecimento destinadas a fotografar a área em redor do ponto em que o navio foi afundado.

Foi também anunciado que unidades navais e terrestres do Vietnam do Sul estão a dirigir-se para aquela zona, a fim de evitar que os comunistas possam apoderar-se das armas e munições que o navio transportava.

AS BAIXAS AMERICANAS EM QUATRO ANOS DE LUTA

WASHINGTON, 28—(A. N. I.) — Durante os quatro anos de luta no Vietnam do Sul morreram ali 424 americanos e outros 1871 foram feridos, além de 26 que desapareceram ou foram feitos prisioneiros pelos comunistas — anuncia a Secretaria da Defesa.

KHANH VAI A CAMINHO DE PARIS?

HONG-KONG, 28 — (F. P.) — O general Nguyen Khanh, embaixador itinerante do Vietnam do Sul, partiu hoje de Hong-Kong para a Europa, a bordo de um aparelho da Lufthansa. O seu destino não foi revelado. O avião faz escala em Bangkok, Roma e Francfort. Há alguns dias, certos rumores anunciavam uma viagem do general a Paris.

Estão a fazer-se diligências para a paz no Vietnam

* A iniciativa mais recente pertenceu a U Thant

NOVA YORK, 28. — (A. N. I.). — O secretário-geral da O. N. U. colocou, a semana passada, as Nações Unidas no centro de diligências para conseguir a paz no Vietnam, por meio de negociações.

Observadores imparciais têm encarado as recentes atitudes tomadas na sede da O. N. U. e em Washington, Moscovo, Paris, Londres, Hanoi e Nova Delhi como a indicação da existência de sondagens para conversações que transfiram o conflito vietnamiano do campo de batalha para a mesa das conferências.

O denominador comum de todos os esforços é o desejo de reduzir o risco de uma guerra geral e achar, se possível, uma solução pacífica. Ninguém se opõe a estes objectivos. Para além disto, porém, a situação é confusa.

A sugestão de U Thant para a realização de conversações tendentes á retirada «digna» das forças dos Estados Unidos do Vietnam do Sul foi interpretada como uma tentativa de conferir a autoridade e o prestígio das Nações Unidas a essa retirada.

O QUE DIZ O JORNAL «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 28 — (F P.) — O «livro branco» publicado pela Secretaria de Estado sobre o papel do Governo de Hanoi na guerra do Vietnam é o objecto de numerosos comentários na Imprensa americana.

«O Governo Johnson» — escreve o «New York Times» — «parece estar a preparar o povo americano para uma extensão importante da nossa intervenção no Vietnam».

«Os Estados Unidos que, a semana passada, somente, passaram do papel de «conselheiros» para o de combatentes activos no Vietnam do Sul» — prossegue o jornal — «consideram-se agora livres de atacar á vontade, pela via aérea, marítima ou terrestre qualquer objectivo no Vietnam do Norte. No decorrer das três semanas angustiosas que se seguiram, ao ataque do Vietcong contra Pleiku, a política americana comprometeu-se perigosamente para além do que fora definido anteriormente pelo presidente Johnson e pelo secretário da Defesa, Robert McNamara, e que consistia em limitar-nos a uma acção de represálias e evitar o alastramento da guerra».

O «New York Times» pergunta se «os ataques aéreos maciços contribuem para outra coisa além de aumentar o numero de vítimas civis nos centros industriais e nos portos. A ausência de um Governo estável em Saigão, para combater ou mesmo falar em nome do povo sul-vietnamiano, torna a questão ainda mais aguda».

Filipe no Bornéu

KUCHING (Sarawak), 28 — (R.) O duque de Edimburgo, marido da rainha Isabel, visitou hoje postos militares britanicos no Sarawak, a poucos quilómetros da fronteira com a Indonésia.

O duque foi acompanhado por uma forte escolta, que incluia carros blindados.

Tentativa para impedir a «exportação» de crianças gregas

ATENAS, 28 — (R.) — O Ministério da Justiça vai apresentar no Parlamento um projecto de lei que visa aumentar as restrições á adopção de crianças gregas por estrangeiros e, em particular, por americanos. A nova lei destina-se a evitar a «exportação» de crianças, que constitui actualmente um negócio e não uma iniciativa humanitária. Na maior parte dos casos, as crianças são adoptadas por intermediários, sem que os pais adoptivos tenham vindo á Grécia para conhecer as crianças pessoalmente.

Manifestação antiamericana em Djakarta

DJAKARTA, 28. — (R.). — Cerca de 500 indonésios atravessaram os portões da residência do embaixador dos E. U. A., em Djakarta, e manifestaram-se durante uma hora gritando «slogans» antiamericanos. Os manifestantes agitavam bandeiras e pregaram cartazes nas árvores do jardim.

Um grupo de 30 manifestantes, que foi admitido á presença do embaixador, colou cartazes antiamericanas no átrio da residência.

Mais tarde o embaixador protestou telefónicamente junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros contra a invasão da sua propriedade.

Os manifestantes protestavam contra o assassínio do dirigente negro Malcolm X, «um muçulmano assassinado pelos americanos», segundo diziam os cartazes que ostentavam.

Os manifestantes acusavam também os Estados Unidos de agressão no Vietnam e de neo-colonialismo.

Entre os cartazes colados nas paredes e nas árvores viam-se alguns dizendo «América sai do Vietnam» e «Malcolm sim, Johnson não».

FIM DAS ACTIVIDADES DA O. N. U. NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 28. — (F. P.). — A bandeira das Nações Unidas foi arriada, ontem, pela ultima vez, no edifício do representante da O. N. U., em Djakarta, cerimónia que marcou o fim das actividades das Nações Unidas na Indonésia, depois desse país sair da Organização.

Em poucas linhas

● **TERIA SIDO DESCOBERTA EM CHIPRE UMA REDE AMERICANA DE ESPIONAGEM**

NICÓSIA, 28 — (A. N. I.) — Foi descoberta uma rede de espionagem americana em Chipre, com o objectivo de derrubar o Governo do arcebispo Makários — afirma, hoje, o jornal cipriota grego «Aghon», que se publica em Nicósia. Vão ser publicados documentos comprovativos das actividades subversivas de um antigo embaixador dos Estados Unidos em Nicósia — afirma o jornal. Acrescenta que o presidente Makários é considerado pelos «espiões americanos» o seu «inimigo numero um».

● **NASSER CONVIDADO A VISITAR A ALEMANHA ORIENTAL**

CAIRO, 28 — (A. N. I.) — Walter Ulbricht, dirigente da Alemanha Oriental, convidou, ontem, o presidente Nasser a visitar aquele território — anuncia o jornal «Al Akhbar». Não revela, porém, se Nasser aceitou o convite de Ulbricht, que, no prosseguimento do programa oficial, visitou, hoje, museus e monumentos, no Cairo.

● **A INGLATERRA EFECTUARÁ MAIS ENSAIOS ATÓMICOS EM NEVADA**

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — A Grã-Bretanha vai efectuar este ano mais experiências nucleares subterrâneas, integradas no programa «Polaris» — diz hoje o «Sunday Telegraph». O jornal informa que as experiências serão efectuadas sob a supervisão geral dos cientistas norte-americanos, em Nevada, mas que também serão usados técnicos e materiais britanicos. Acrescenta que a decisão do primeiro-ministro Harold Wilson de prosseguir com os planos de construção de quatro submarinos «Polaris» não deixou ao Governo outra alternativa senão continuar com os testes.

Protestos sindicais contra os novos salários mínimos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) Juntamente com o Carnaval, chegou ao Brasil o novo salário mínimo para os trabalhadores brasileiros. Entra amanhã em vigor. Depois de algumas modificações no projecto inicial, o presidente Castelo Branco assinou o respectivo decreto.

Os trabalhadores dos Estados da Guanabara, do Rio de Janeiro e de São Paulo foram os mais beneficiados com a disposição governamental, pois viram o seu salário aumentado de 42 mil para 66 mil cruzeiros.

O salário mínimo mais pequeno decretado no país, que para o efeito fica dividido em 23 regiões, corresponde ao do Estado de Piauí, com 36 mil cruzeiros. Os sindicatos protestaram contra os novos salários mínimos, que consideram insuficientes.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DO ESTRANGEIRO

Projecto britânico de navios a jacto

LONDRES, 28. — (A. N. I.). — A Inglaterra está a encarar a possibilidade de aumentar o poderio da sua flotilha anti-submarina, construindo um novo tipo de navio capaz de se deslocar em direcção ao seu objectivo a uma velocidade de 100 nós. Esses navios seriam equipados com os poderosos motores a jacto que foram concebidos para os bombardeiros «TSR-2».

Uso do «strip-tease» para auxiliar a fuga de Berlim-Leste

BERLIM, 28 — (A. N. I.) — Os comunistas acusaram, hoje, os Ocidentais de usarem o «strip-tease» para auxiliarem as fugas do território de Pankow.

O major Fritz Homann contou, indignado, que havia raparigas que se despiam, na fronteira, para destrairem os guardas, enquanto habitantes de Pankow se passavam para o Ocidente.

Ataque sul-vietnamiano

PNOMPENH, 28. — (F. P.) — Um avião sul-vietnamiano metralhou, por diversas vezes, na noite de 25 para 26, a aldeia cambodjiana de Bavet — anuncia o Alto Comando «Khmer».

Sabotagem árabe em Israel

TEL AVIV, 28. — (F. P.) — Duas fortes explosões abalaram, esta manhã, a aldeia de Kfar Hess, a Norte de Tel Aviv e a 6 quilómetros da fronteira israelo-jordana. Um imóvel e um silo ficaram destruídos, mas não houve vítimas. Outras casas e um carro ficaram danificados. Descobriram-se sinais da passagem de três homens entre a aldeia e a fronteira. Os observadores de Tel Aviv acham que o atentado foi perpetrado por membros da organização terrorista árabe Fatach (Movimento para a libertação da Palestina).

DO PAÍS

DO PORTO

Criança colhida por um eléctrico

PORTO, 28 — Na Rua Nova da Alfandega, foi colhido por um carro eléctrico o pequenito Joaquim José Vieira da Costa, de 6 anos, que sofreu fractura do cranio.

Atingido por um pedregulho

Deu entrada no Hospital de Santo António, o menino Manuel João Pinto Rocha, de 9 anos, o qual, quando brincava numa pedreira junto da Ordem da Trindade, foi atingido por um grande pedregulho, que lhe provocou fractura de uma das pernas e outros ferimentos graves pelo corpo.

Foi adjudicada a construção do «cais do açúcar» de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 28. — (L.) — A instalação de carregamento e armazenagem de açucar em rama neste porto foi adjudicada á firma Mague-Construções Metalo-Mecanicas — de Alverca, que também já havia sido admitida ao concurso para a construção do cais de minério, na Matola.

A «Sugar Terminal» foi adjudicada por 66 000 contos, devendo ser principiada a construção dentro de um mês e entregue em 31 de Julho de 1966. Em Abril de 1966, porém, começará a funcionar, embora desprovida ainda dos dois silos-armazéns constantes do concurso e que, na sua totalidade, podem arrumar 80 mil toneladas de açucar em rama.

Uma grande parte do valor da adjudicação será atribuida á Província, e far-se-á tudo o que puder ser feito em Moçambique. Na maioria, o pessoal será também moçambicano.

O «cais do açucar», ou a «Sugar Terminal», compreende essencialmente três partes distintas: zona de recepção e descarga dos vagões; os dois silos-armazéns e o sistema de embarque (carregamento de navios).

Estudantes de Luanda lançaram com êxito um foguetão de três andares

LUANDA, 28 — (A. N. I.) — Um grupo de jovens alunos do Centro de Estudos Astronáuticos procedeu ontem á tarde, ao lançamento de um foguetão de três andares, com cerca de três metros de comprimento.

O empreendimento foi coroado do mais completo êxito, tendo o foguetão alcançado uma altitude de aproximadamente cinco mil metros e sido recuperada a sua cápsula em bom estado.

IO APOLINI CHEGOU A LISBOA

Primeiro prémio da Academia de Cinema de Roma e festejada vedeta da Rádio e TV italianas, Io Apoloni chegou, ontem, a Lisboa, contratada directamente para atracção da nova revista a apresentar brevemente no Teatro Maria Vitória. A gentil artista, que acabou de filmar em Espanha, «El Organillo» ao lado de Josellito, era aguardada no aeroporto, pelo jovem empresário Eduardo Damas, pelas estrelas da nova companhia daquele teatro Florbela Queirós e Camilo de Oliveira, e. ainda, pelos escritor Aníbal Nazaré, compositor Manuel Paião e encenador Rosa Mateus.

Entrevistada para os órgãos de Informação, Io Apoloni mostrou-se encantada por se encontrar em Lisboa, tanto mais que o filme «El Organillo» se estreia dentro de um mês num cinema da capital portuguesa, e logo a seguir «La Machina», que «estrelou» ao lado de James Mason e Merlina Mercuri.

UMA ESQUADRA FRANCESA chega na terça-feira ao porto do Funchal

FUNCHAL, 28 — (L.) — Chega na terça-feira a este porto, com demora de quatro dias, uma importante esquadra francesa, sob o comando do vice-almirante Paton.

São 15 unidades, incluindo o cruzador «Colbert», navio-almirante, e o porta-aviões «Clemenceau», sete escoltadores, dois submarinos, dois navios de apoio e dois petroleiros.

A guarnição total, além de três almirantes, é constituída por 400 oficiais e 5100 sargentos e praças.

O VII CONGRESSO da Juventude

O VII Congresso da Juventude, que ontem começou na capital, prosseguiu hoje. De manhã, nas várias igrejas evangélicas presbiterianas, celebraram-se os actos dominicais do culto, aos quais se seguiu um almoço de confraternização. Ao fim da tarde os participantes no congresso assistem a um concerto coral, pelo «Coro Bach».

A' noite haverá uma sessão de estudo durante a qual o estudante de Teologia António José Dimas de Almeida apresentará o trabalho «Somos embaixadores de Cristo».

FALECIMENTOS

D. Maria Bárbara Marecos Dinis

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Maria Bárbara Marecos Dinis, viúva, que completava 85 anos no dia 3 do próximo mês. Natural de Tremez, Santarém, era irmã das sr.as D. Ana Marecos Roberto e de D. Laura Marecos Jorge e do sr. capitão José Marecos, mãe da sr.ª D. Aurora Dinis Salgado e sogra do nosso prezado camarada Dinis Salgado, repórter-fotográfico do «Diário de Lisboa». O corpo da extinta senhora está depositado na capela do cemitério do Alto de S. João, efectuando-se o seu funeral amanhã, a hora a determinar.

A' família enlutada, e. em especial, ao nosso companheiro de trabalho Dinis Salgado, apresentamos sentidas condolências.

FOI RESTABELECIDO O TRÁFEGO FERROVIÁRIO NA LINHA DO RÓDÃO

CASTELO BRANCO, 28. — Encontra-se já restabelecida a circulação de comboios entre Belver e Barca da Amieira, cujo troço da via férrea foi ontem, á noite, obstruído por um desprendimento de terras, em consequência do violento temporal que pairou sobre a região.

NOVA CRISE ANGLO-RODESIANA?

(Continuação da 1.ª página)

permitir que as conferências se eternizem.

OS HABITANTES DA BECHUANALÂNDIA VÃO AMANHÃ AS URNAS

GABERONES (Bechuanalandia, 28 — (F. P.) — Os habitantes da Bechuanalandia vão eleger, amanhã, a primeira Assembleia Legislativa do país.

A Bechuanalandia é o primeiro dos três protectorados da Africa Austral a tornar-se independente. Portanto, com os seus 542 mil habitantes repartidos por um território ocupado, na sua maior parte, pelo vasto deserto de Kaahari, é o mais pobre dos três e o menos viável económicamente. O unico recurso é a criação de gado, dependendo a Bechuanalandia quase inteiramente — sob o aspecto económico — da Africa do Sul. Até há pouco, a sua capital administrativa — Mafeking — encontrava-se em território sul-africano, mas a Bechuanalandia tem agora uma capital em construção, Gaberones.

A Assembleia Legislativa compreenderá 31 membros, havendo ainda uma camara dos chefes, espécie de pequeno Senado, onde terão assento os chefes das oito principais tribos.

Dos quatro partidos em presença, aquele que parece mais susceptível de ganhar as eleições é o Partido Democrático da Bechuanalandia, de Seretse Khama, que é conservador.

Diário da OUTRA BANDA

OBRAS DE SANEAMENTO NO CONCELHO DE ALMADA

(Continuação da 11.ª página)

blema do abastecimento de água ainda não está totalmente resolvido e que absorverá, nos próximos anos, a quase totalidade do rendimento da respectiva exploração».

● Previsões...

Dentro desta linha de orientação, assinala-se, no documento em apreço, que não se devem efectuar grandes trabalhos de saneamento, «porque pode acontecer faltarem as verbas para a sua liquidação e pagamento, colocando os Serviços na situação embaraçosa de terem que apresentar prejuízos que a Camara Municipal terá necessáriamente de suportar, nos termos legais». Julga-se, portanto, que se devem concluir as grandes obras em curso do colector do Brejo e da rede do Feijó, e construir, com a maior brevidade possível, a rede pluvial da Costa da Caparica, em face da situação calamitosa em que fica aquela zona nos dias de abundantes precipitações pluviais.

Além das previsões feitas, há, ainda, a considerar as despesas de conservação e remodelação das redes, «pelo que não se vê possibilidade de grandes empreendimentos neste sector, contando apenas com os rendimentos do serviço, que é diminuto». Esta mesma doutrina se pode aperceber da consulta do mapa de rendas da exploração de saneamento (receitas cobradas). No triénio de 1961 a 1963, a cobrança das taxas de conservação e ligação acusou, respectivamente, as seguintes importancias: 1 654 003$50, 1 254 252$50 e 1 292 917$00. Nos anos de 1961 e 1963 houve diferenças para mais, na ordem de 727 323$00 e 38 664$50, enquanto que em 1962 se verificou uma diferença para menos, no valor de 39 975$00.

● Critério administrativo

Em face destes resultados, e atendendo ás grandes obras em curso e ao seu elevado custo os Serviços Municipalizados de Almada não podem prescindir da percentagem de contribuição «da mais valia», paga pelos interessados e destinada ás despesas com a construção de novas redes de água e de esgotos, para extinção do «deficit» da exploração e prosseguimento da política de alargamento das mesmas redes. «Ainda por virtude do rendimento das taxas de saneamento não chegar para os encargos com a exploração — escreve-se no relatório —, temos procurado, por todos os meios, reduzir as respectivas despesas ao mínimo. E como uma das mais avultadas resulta dos trabalhos constantes com a limpeza dos colectores, pediu-se um estudo aos engenheiros consultores, no sentido de se encontrar a solução que fosse, ao mesmo tempo, eficiente e económica».

Dá-se, depois, nota dos estudos e diligências havidas com esse objectivo, até que o conselho de administração resolveu adquirir o material necessário, do mais moderno e actualizado que hoje se fabrica, sendo a primeira instalação do género em Portugal e concebida para actuar em colectores de qualquer diametro normalmente empregados. O sistema tem dado os melhores resultados, no entender dos técnicos daquele departamento, permitindo a limpeza com muito maior rapidez e comodidade, além da eficiência e economia que resulta para os serviços, com a diminuição do pessoal afecto aos trabalhos de limpeza dos colectores.

● Resultados financeiros

Assinala-se, também, no mesmo relatório, que a gerência de 1963 dos Serviços Municipalizados de Almada resultou proveitosa. O resultado do exercício foi de 2 603 714$40, inferior ao do ano anterior em 581 233$80, «mas ainda assim não deixa de ser expressivo, se atendermos a que só em trabalhos realizados e maquinismos adquiridos se gastaram 5 115 598$30. Em comparação com os anos anteriores, atingiu, sensívelmente, o mesmo montante».

No capítulo de conclusões, e no que se refere ás propostas finais do relatório em causa, subscrito pelo sr. dr. Mário Pires Bento, director-delegado dos Serviços Municipalizados de Almada, salienta-se: «No passado ano (1962) foi considerada, na atribuição dos lucros, a importante verba de 420 148$10 para liquidação da dívida da Camara a estes Serviços, em relação aos anos anteriores; neste ano, como ainda ficou por pagar a quantia de 288 976$90 e 1962 e a de 339 579$80 de 1963, propõe-se a entrega á Camara, por conta dos lucros desta ultima importancia, devendo a Camara liquidar a dívida de 1962; assim, tenho a honra de propor que os lucros dos Serviços Municipalizados do ano de 1963 sejam distribuídos do seguinte modo: lucro do ano de 1963, 2 603 714$40; lucros a entregar á Camara, 339 579$80; saldo, 2 264 134$60».

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O vagabundo dos sonhos» e «Cristina e o imperador» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Os 9 irmãos» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «A canção da saudade» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «A noiva» e «Amorzinho da minha vida» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era fraco e havia nevoeiro junto ao litoral oeste e nos vales do interior.

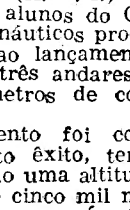
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,5; mínima: Penhas da Saude, —0°,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 10°; Faro, 15°; Funchal, 15°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 10°; e Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 11°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 14°,5; mínima: 9°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 14°,7; mínima: 8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, vento fraco para moderado de sudoeste, períodos de chuviscos em especial ao norte do Tejo. Nevoeiro durante a manhã nos vales e junto ao litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 10* — *Ocaso ás 18 e 30*

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 25

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 1 e 44 (3,5 m); 14 e 13 (3,4 m). **Dia 1** — Às 2 e 21 (3,7 m); 14 e 42 (3,6 m). **Dia 2** — Às 2 e 50 (3,8 m); 15 e 11 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 7 e 32 (1,4 m); 19 e 37 (1,4 m). **Dia 1** — Às 8 e 08 (1,3 m); 20 e 11 (1,3 m). **Dia 2** — Às 8 e 31 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m).